

COMPORTAMENTOS DE INSTRUÇÃO DOS TREINADORES DE FUTEBOL INFANTO-JUVENIL EM SITUAÇÃO DE COMPETIÇÃO

André Agostinho Matias

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Atividade Física, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor João Júlio Serrano e Coorientação Professor Doutor João Petrica da Área Científica de Desporto e Bem-estar, do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ao meu filho Afonso

Agradecimentos

A realização deste estudo só foi possível com a colaboração e contribuição de algumas pessoas e entidades, às quais não podemos deixar de agradecer.

Ao Professor Doutor João Serrano, orientador da presente tese de mestrado, pela amizade demonstrada e pelas palavras certas nos momentos mais difíceis. Também pela bibliografia cedida e por toda a disponibilidade demonstrada na elaboração da mesma.

Ao Professor Doutor João Petrica, coorientador da presente tese de mestrado, pela ajuda prestada, pela sua disponibilidade ao longo da elaboração da mesma e, claro, pela amizade e sinceridade das suas palavras e pelo seu companheirismo

Ao Professor José Rodrigues pela influência que teve na escolha do tema nas suas aulas ao longo de um semestre e toda amizade que tem para com a minha pessoa.

A todos os professores do mestrado, que no fundo permitiram chegar a este momento e que com toda a sua competência possibilitaram um aumento significativo de conhecimentos nas mais variadas áreas.

Ao treinador João Carlos Pereira, por toda a sua amizade, por ser a minha referência enquanto treinador, disponibilidade em me facultar material para a realização deste trabalho e pelas suas opiniões sempre pertinentes.

Aos treinadores de futebol, pela disponibilidade, confiança e cooperação, tornando possível a concretização deste trabalho.

Ao professor João Paulo Natário, pelo incentivo dado ao longo deste trabalho e pelas palavras amigas nas horas mais difíceis, nunca me deixando desistir nos momentos mais complicados.

Ao mestre Rui Paulo ao longo do período de estágio pela sua orientação e palavras amigas.

A todos os clubes envolvidos neste trabalho, pelas condições prestadas para elaboração do mesmo.

Ao meu amigo Paulo Afonso, pela sua ajuda na análise ao tratamento estatístico dos dados e principalmente por toda a sua amizade desde o início desta caminhada.

Ao Abel Luís que foi o primeiro acreditar nas minhas capacidades há cinco anos atrás e nunca me deixou desistir.

Aos meus pais e irmã, pela confiança, carinho que me prestaram em todos os momentos da vida.

À minha esposa Maria de Jesus e ao meu filho Afonso Matias, por serem pessoas compreensivas, carinhosas e amorosas, em todas estas horas que lhes tirei para a realização deste trabalho.

Resumo

Os comportamentos de instrução em futebol, durante a competição e antes da mesma, são de extrema importância principalmente quando falamos de jovens, bem como a forma que os treinadores utilizam para transmitir informação com o objetivo de tirar o maior rendimento dos jogadores. O treinador tem um papel fundamental nesta atividade pedagógica, uma vez que quanto melhor comunicar, mais facilmente a sua mensagem de instrução passa para os atletas. Deste modo, e tendo em conta o modelo de análise da relação pedagógica em competição, Este estudo teve como objetivo investigar como varia a instrução do treinador de futebol infanto-juvenil em situação de competição, assim como perceber se existe diferenças significativas ao nível da instrução tendo em conta as habilitações académicas dos intervenientes (ser ou não licenciado na área da atividade física e desporto). Para isso foram observados seis treinadores (3 licenciados e 3 não licenciados) em 12 jogos, sendo que as equipas pertencem a clubes que disputam o campeonato distrital de futebol infanto-juvenil. O sistema de observação para a recolha de dados relativos ao comportamento de instrução foi o SAIC. As principais conclusões demonstraram que os treinadores transmitiram muita instrução do tipo afetiva positiva prescritiva e descritiva negativa, sob a forma auditiva e auditiva-visual, dirigida ao atleta ou à equipa e incidindo especialmente sobre a tática e os aspetos psicológicos. Quanto aos grupos de treinadores não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das dimensões estudadas.

Palavras-chave: Observação, Comportamento do treinador, Futebol, Instrução.

Abstract

Instruction behavior in football, during and before the competition is extremely important, particularly when dealing with teenagers. The same can be said about how coaches transmit information so as to obtain the maximum yield from the players. The coach has a fundamental role in this pedagogic activity since the better they are able to communicate, the easier it is for their instruction message to pass to the players. So, taking into account the analysis model of the pedagogic relationship in competitions, this study has the objective of studying how an infant-juvenile football coach's instructions varies in competition scenarios, as well as understand if significant differences exist at the instruction level considering the academic qualifications of those involved (having or not a degree in the physical activity and sports areas). For this six coaches were filmed (three with degrees and three without) in 12 matches. The teams were all from infant-juvenile football clubs from the city of Castelo Branco which dispute the district championships of Associated Football.

The observation system for collecting data relative to the instruction behavior was SAIC. The main conclusions demonstrate that the coaches transmitted a lot of instructions of the prescriptive positive emotional and negative descriptive form in an audio and audio-visual manner. These were directed to the players or the team and especially dealt with tactics and psychological aspects. As for the groups of coaches, no significant differences were found in any of the dimensions studied.

Keywords: Observation; behavior, football; instruction, coach

Índice Geral

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
2.1. Introdução	3
2.2. Etapas da Formação Desportiva.....	3
2.3. O Treinador	5
2.4. O Treinador Infanto-Juvenil	9
2.4.1. A relação interpessoal entre treinador e atletas	10
2.5. Comportamento do Treinador durante a Competição	13
2.6. Apresentação de Estudos.....	15
3. METODOLOGIA	20
3.1. Objetivo de Estudo	20
3.2. Hipóteses.....	20
3.3. Variáveis	21
3.4. Amostra	21
4. PROCEDIMENTOS.....	22
4.1. Instrumentos	22
4.2. Procedimentos Estatísticos	23
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5.1. Treinadores Licenciados	24
5.1.1. Quantidade de Instrução	24
5.1.2. Dimensão Objetivo.....	25
5.1.3. Dimensão Forma	27
5.1.4. Dimensão Direção	28
5.1.5. Dimensão Conteúdo	29
5.2. Treinadores Não Licenciados.....	33
5.2.1. Quantidade de Instrução	33
5.2.2. Dimensão Objetivo.....	33
5.2.3. Dimensão Forma	35
5.2.4. Dimensão Direção	36

5.2.5. Dimensão Conteúdo	37
5.3. Análise Comparativa entre Treinadores Licenciados e Não Licenciados.....	40
5.3.1. Quantidade de Instrução durante a Competição	41
5.3.2. Dimensão Objetivo da Instrução durante a Competição	42
5.3.3. Dimensão Forma da Instrução durante a Competição	43
5.3.4. Dimensão Direção da Instrução durante a Competição	44
5.3.4. Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição	46
6. CONCLUSÕES	50
7. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	51
7.1. Limitações do Estudo	51
7.2. Recomendações	52
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
9. ANEXOS	57
9.1. Sistema de Análise da Instrução em Competição para o Futebol.....	57
9.2. Consentimento Informado	63
9.3. Fichas de Observação.....	64
9.4. Tratamento Estatístico e Verificação das Hipóteses	112
9.4.1. Variável Avaliativo-	112
9.4.2. Variável Avaliativo+	113
9.4.3. Variável Objetivo	114
9.4.4. Variável Forma	115
9.4.5. Variável Confiança	116
9.4.6. Variável Atenção	117
9.4.7. Variável Sem Conteúdo	118
9.4.8. Variável Concentração	119
9.4.9. Variável Responsabilidade.....	120
9.4.10. Variável Esquemas Táticos (TAET).....	121
9.4.11. Variável Combinações (TACOMB)	122
9.4.12. Variável Técnicas Defensivas (TEDEF)	123
9.4.13. Variável Técnicas Ofensivas (TEOF)	124

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Média da Dimensão Objetivo nos Treinadores Licenciados.....	26
Gráfico 2 - Média da Dimensão Forma nos Treinadores Licenciados	27
Gráfico 3 - Média da Dimensão Direção nos Treinadores Licenciados	28
Gráfico 4 - Média da Dimensão Conteúdo - Tática, nos Treinadores Licenciados	30
Gráfico 5 - Média da Dimensão Conteúdo - Psicológico, nos Treinadores Licenciados	31
Gráfico 6 - Média da Dimensão Conteúdo - Físico, nos Treinadores Licenciados.....	32
Gráfico 7 - Média da Dimensão Objetivo nos Treinadores Não Licenciados	34
Gráfico 8 - Média da Dimensão Forma nos Treinadores Não Licenciados	35
Gráfico 9 - Média da Dimensão Direção nos Treinadores Não Licenciados	36
Gráfico 10 - Média da Dimensão Conteúdo - Tática, nos Treinadores Não Licenciados	38
Gráfico 11 - Média da Dimensão Conteúdo - Psicológico, nos Treinadores Não Licenciados	39
Gráfico 12 - Média da Dimensão Conteúdo - Físico, nos Treinadores Não Licenciados.....	40
Gráfico 13 - Comparação entre os Treinadores em relação à Quantidade de Instrução	41
Gráfico 14 - Comparação entre Treinadores em relação à Dimensão Objetivo.....	42
Gráfico 15 - Comparação entre Treinadores em relação à Dimensão Forma	43
Gráfico 16 - Comparação entre Treinadores em relação à Dimensão Direção	44
Gráfico 17 - Comparação entre Treinadores em relação à Dimensão Conteúdo	46

Índice de Quadros

Quadro 1 - Etapas da formação desportiva Fonte: Prioste, 2007	4
Quadro 2 - Amostra do estudo	21
Quadro 3 - Sistema de Análise da Instrução em Competição para o Futebol - SAIC Futebol (Santos, 2003)	22
Quadro 4 - Quantidade de Instrução dos Treinadores de Jovens durante a competição.....	24
Quadro 5 - Dimensão Objetivo da Instrução durante a Competição	25
Quadro 6 - Dimensão Forma da Instrução durante a Competição	27
Quadro 7 - Dimensão Direção da Instrução durante a Competição	28
Quadro 8 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Técnica	29
Quadro 9 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Tática	29
Quadro 10 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Psicológico	31
Quadro 11 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Físico.....	32
Quadro 12 - Quantidade de Instrução dos Treinadores Não licenciados durante a Competição...	33
Quadro 13 - Dimensão Objetivo da Instrução durante a Competição	34
Quadro 14 - Dimensão Forma da Instrução durante a Competição	35
Quadro 15 - Dimensão Direção da Instrução durante a Competição.....	36
Quadro 16 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Técnica	37
Quadro 17 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Tática	37
Quadro 18 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Psicológico	38
Quadro 19 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Físico.....	39
Quadro 20 - Comparação entre Treinadores quanto à Quantidade de Instrução	41
Quadro 21 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Objetivo	42
Quadro 22 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Forma	43
Quadro 23 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Direção	45
Quadro 24 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Conteúdo - Técnica	46
Quadro 25 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Conteúdo - Tática	47
Quadro 26 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Conteúdo - Psicológico	48
Quadro 27 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Conteúdo - Físico	49

Tabela de Abreviaturas

Avaliativo + (AV+)	Físico (FIS):
Avaliativo - (AV-)	Resistência (FRES)
Descritivo (DES)	Velocidade de execução (FVEX)
Prescritivo (PRE)	Velocidade de deslocamento (FVDES)
Interrogação (INT)	Velocidade de reação (FVREA)
Afetividade + (AF+)	Força (FFO)
Afetividade - (AF-)	Aquecimento (FAQ)
Auditiva (AU)	Equipa Adversária (EQ ADV)
Visual (VIS)	Equipa de Arbitragem (EQ ARB)
Auditiva-visual (AU-VIS)	Sem conteúdo (S/C)
Atleta (ATL)	Indeterminado (IND)
Atleta Suplente (AS)	Atento (AT)
Grupo (GRU):	Atenção Atleta (ATATL)
Grupo dos defesas (GD)	Atenção Atleta Suplente (ATAS)
Grupo dos médios (GM)	Atenção Grupo (ATGR)
Grupo dos avançados (GA)	Atenção Equipa (ATEQ)
Grupo de suplentes (GS)	Desatento (DAT)
Equipa (EQ)	Desatenção Atleta (DATATL)
Técnica (TEC):	Desatenção Atleta Suplente (DATAS)
Técnicas Ofensivas (TEOF)	Desatenção Grupo (DATGR)
Técnicas Defensivas (TEDEF)	Desatenção Equipa (DATEQ)
Tática (TAT):	Modifica o comportamento Positivamente (MC+)
Sistema de Jogo (TASJ)	Modifica o comportamento Negativamente (MC-)
Métodos de Jogo (TAMJ)	Não modifica o comportamento (NMC)
Esquemas Táticos (TAET)	Reforço positivo (RF+)
Princípios de Jogo (TAPJ)	Reforço Negativo (RF-)
Funções/Missões (TAFUNC)	Unidade de Informação por minuto (UI/min.)
Combinações (TACOMB)	
Eficácia Geral (TAEG)	
Psicológico (PSI):	
Ritmo de jogo (PRI)	
Confiança (PC)	
Pressão eficácia (PPE)	
Atenção (PAT)	
Concentração (PCO)	
Pressão combatividade (PPC)	
Resistências às adversidades (PRA)	
Responsabilidade (PRE)	

1. INTRODUÇÃO

Apesar de atualmente os jovens disporem de mais tempo livre para praticarem desporto e apesar de ser um facto adquirido que este desempenha um papel importante nos domínios da educação, da saúde e do lazer, os jovens portugueses encontram-se, nos dias de hoje, mais sedentários (Marivoet, 2001).

Para Silva, Sobral e Malina (2003 cit. por Santos, 2008, p.1), “é geralmente tido como certo que os jovens ativos e saudáveis resultam em adultos igualmente ativos e saudáveis”. Assim, é necessário incentivar os jovens a praticarem desporto.

A prática desportiva nos clubes permite nos dias de hoje às crianças e jovens aumentar os seus níveis de atividade física diária, para além de uma aprendizagem do jogo. Olhamos para o treino desportivo como “um palco privilegiado onde decorre o processo de ensino-aprendizagem, onde se procura simular os momentos e situações decorrentes no jogo ou competição” como refere Baião (2002, p.17, 18).

A prática desportiva das crianças e jovens no clube deve ser encarada de uma forma especial que se distingue claramente daquela que é praticada pelos adultos, devido às características e particularidades determinadas pelos níveis de desenvolvimento físico, psíquico e afetivo, relacionados aos estágios de crescimento e desenvolvimento, torna-se indispensável distinguir os objetivos, os conteúdos e os processos de treino entre estas duas realidades bem diferentes. A principal preocupação passa segundo Silva; Fernandes e Celani, (2001) por adequar o treino à idade e ao nível de desenvolvimento da criança e do jovem, assim como as perspetivas de desenvolvimento a longo prazo.

Uma outra personagem que se destaca neste processo é o treinador, que tem um papel importante na orientação e condução do mesmo, assumindo responsabilidades que o tornam um elemento imprescindível.

O treinador desempenha um papel relevante nas experiências desportivas dos jovens enquanto instrutor, mentor, ou mesmo como modelo. Para além de orientar o desenvolvimento das capacidades, ele também pode intervir na auto conceção, na motivação e na experiência afetiva dos jovens atletas (Conroy; Kaye; Coatsworth, 2006).

Para Santos (2008) o ato de treinar não deve ter como principal objetivo alcançar rapidamente vitórias ou resultados, que possam levar a um estado emocional negativo ou à adoção de atitudes desportivas negativas por parte dos intervenientes, mas sim procurar em primeiro lugar uma formação adequada das crianças e jovens envolvidas no treino.

O treinador no desporto infanto-juvenil é um vigoroso agente de socialização, especialmente a partir dos 12-13 anos. Baião (2002) refere que a qualidade de atuação do treinador depende da conceção psicopedagógica que deverá ter sempre em consideração um leque de objetivos que traduzem duas finalidades, por um lado, o prosseguimento da carreira desportiva dos jovens e por outro a adoção de um estilo de vida saudável no futuro. Uma experiência menos boa no mundo desportivo e nos treinos pode levar os jovens a abandonarem precocemente a prática desportiva (Santos, 2008). Segundo a autora o abandono desportivo pode ser ocasionado pelo treinador, uma vez que, pelo papel crítico e central que assume, determina

os resultados da participação desportiva. Deste modo, é fundamental que ele comunique e interaja com os atletas, de modo a que a experiência desportiva tenha um impacto positivo, principalmente nos escalões de formação.

Considerando que esta problemática assume grande importância na atualidade, o principal objetivo do nosso estudo consiste em conhecer os comportamentos de instrução do treinador de futebol infanto-juvenil durante a competição. Partindo do pressuposto que o treinador assume também um papel de educador vamos também procurar perceber se existem diferenças significativas nas suas intervenções junto das crianças e jovens tendo em conta a variável habilitação académica.

A amostra é constituída por seis treinadores de futebol infanto-juvenil de clubes da Associação de Futebol de Castelo Branco, sendo três licenciados na área da Educação Física ou Desporto e três treinadores não licenciados.

As recolhas dos dados foram efetuadas a partir da filmagem de dois jogos por treinador, num total de doze jogos, de equipas dos clubes da cidade de Castelo Branco que disputam o campeonato distrital da Associação de Futebol.

O instrumento utilizado foi o sistema de análise da instrução em competição adaptado para o futebol (Santos, 2003), composto por quatro dimensões (Objetivo, Forma, Direção e Conteúdo).

Relativamente à estrutura da Monografia, esta é composta por seis partes:

1º Enquadramento Teórico - onde se faz referência aos aspetos mais relevantes relacionados com os comportamentos de instrução dos treinadores de futebol infanto-juvenil em situação de competição;

2º Metodologia - onde se encontram os objetivos do estudo, hipóteses, variáveis e amostra;

3º Procedimentos - onde está inserido o instrumento do estudo, procedimentos estatísticos e as limitações do estudo;

4º Apresentação e Discussão dos Resultados;

5º Conclusões, limitações e recomendações;

6º Bibliografia

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Introdução

Para Huizinga (2004) o jogo “é uma atividade livre que acontece dentro dos limites espaciais e temporais, segundo regras obrigatórias. É uma atividade que tem um fim em si mesma e é acompanhada de sentimentos de tensão e alegria bem como da consciência de ser de maneira diferente que no quotidiano”.

Um jogo possui três resultados possíveis: vitória, empate e derrota, sendo a procura pela vitória o seu principal objetivo. Contempla sentimentos de satisfação, insatisfação, momentos de tensão e de alívio, de instabilidade e estabilidade, sendo os sentimentos de incerteza que o enriquecem, pois “nunca se sabe o que irá acontecer no lance seguinte” (Santos, 2009, p.5).

O Futebol encontra-se inserido na categoria de Jogos Desportivo Coletivos (JDC) e segundo Oliveira (2004) os jogos desportivo coletivo “caracterizam-se pelo confronto entre duas equipas, constituídas por um conjunto de jogadores que interagem entre si, através de um encadeamento diverso de ações, permitidas pelas leis de jogo, na procura de se superiorizarem ao adversário”.

Graça e Oliveira (1995) consideram a existência de duas características fundamentais nos JDC:

- “Apelo à cooperação no sentido de vencer a oposição adversária
- Apelo à inteligência de modo a responder às diversas e variadas situações que o jogo propicia”.

Esta parte da população (infanto-juvenil) constitui a fração fundamental de qualquer programa de desenvolvimento desportivo, pelo que se torna necessário “que olhemos atentamente para a orientação e formação desportiva, bem como para os objetivos e tipo de organização desportiva que lhe propomos, se quisermos promover um desporto de qualidade, fidelizar praticantes e ter no futuro cidadãos cooperantes, responsáveis, tecnicamente capazes e que adotem atitudes cívica e eticamente corretas para com o desporto e a atividade física (Torres, 1999 cit. por Prioste, 2007, p.14).

2.2. Etapas da Formação Desportiva

A estruturação da formação desportiva em diferentes escalões, em função da idade cronológica, aponta para um sentido faseado do sucessivo e prolongado processo de desenvolvimento a que os jovens vão sendo sujeitos (Prioste, 2007, p.8). Contudo as diversas designações adotadas para caracterizar as diferentes etapas ou fases nem sempre são harmónicas, tal como podemos ver no quadro seguinte, quadro este onde apresentamos, de forma sintetizada, as etapas consideradas por alguns autores.

Autores	Etapas	Escalões Etários	Características
Teotónio Lima (1981)	Animação	Até 6 anos	Sensibilizar a faixa etária escolar para a prática do desporto.
	Iniciação	6 - 12 anos	Define a opção pedagógica. Atividades ajustadas ao perfil etário.
	Orientação	11/12 - 15/16 anos	Promoção do desenvolvimento físico geral sem privilegiar determinadas aptidões.
	Especialização	17/18 - 35/40 anos	A formação assume os aspetos que caracterizam o aperfeiçoamento da preparação desportiva. Etapa de síntese e de integração de todas as capacidades humanas
Martin (1999)	Treino Geral Básico	Até 6 anos	Sensibilizar a faixa etária escolar para a prática do desporto.
	Treino Fundamental	6 - 12 anos	Define a opção pedagógica. Atividades ajustadas ao perfil etário.
	Treino de Construção	11/12 - 15/16 anos	Promoção do desenvolvimento físico geral sem privilegiar determinadas aptidões.
	Treino de Ligação	17/18 - 35/40 anos	A formação assume os aspetos que caracterizam o aperfeiçoamento da preparação desportiva. Etapa de síntese e de integração de todas as capacidades humanas.
Ferreira (2000)	Escola de Formação Desportiva	8 - 12 anos	Iniciam os sinuosos caminhos na prática de diversas modalidades.
	Idade da Fixação	12 - 15 anos	Jovens assumem um conjunto de compromissos que determinem a prática regular e sistemática da atividade. Fixação numa determinada modalidade.
	Idade da Diferenciação	14 - 17 anos	A prática da modalidade está assumida como parte integrante da vida do jovem.
	Especialização	Depois dos 17 anos	Desenvolvimento das competências técnico táticas e desenvolvimento dos aspetos físicos e psicológicos necessários para a prática da modalidade ao mais alto nível.
Balyi (2003)	Treinar para competir	Rapazes 14 - 18 anos; Raparigas 13 - 17 anos	Esta etapa surge depois de alcançados os objetivos da fase anterior. O atleta é submetido a trabalho específico e de elevadas intensidades.
	Treinar para ganhar	Homens + 18 anos; Mulheres + 17 anos	Etapa final do processo de preparação desportiva. Todas as capacidades encontram-se totalmente desenvolvidas. Treino caracterizado por uma elevada intensidade e volume relativamente alto.
	Retirada	Fim da carreira desportiva	Atividades que vão ser efetuadas pelo praticante depois de se ter retirado da competição.

Quadro 1 - Etapas da formação desportiva

Fonte: Prioste, 2007

Na nossa opinião, a formação desportiva tem que ser encarada como um trabalho a longo prazo, onde não se devem ultrapassar etapas do desenvolvimento normal da criança, a evolução da criança no seu todo (motora, psicológica, socio-afetiva), devem-se respeitar as etapas delineadas, até porque a evolução de cada uma das etapas está inserida num processo constante, mas ao mesmo tempo descontínuo, por ciclos, onde cada um destes apresenta uma caracterização específica e diversificada.

“A formação desportiva é um processo globalizante, que visa não só o desenvolvimento das capacidades específicas (físicas, técnico-táticas e psíquicas) do futebol, como também a criação de hábitos desportivos, a melhoria da saúde, bem como a aquisição de um conjunto de valores, como a responsabilidade, a solidariedade e a cooperação, que contribuam para a formação integral dos jovens” (Pacheco, 2001). De acordo com o mesmo autor, no ensino de futebol, em situação de treino e de jogo, os treinadores devem de utilizar métodos e solicitar aos jogadores o uso de meios que conduzam à construção de um nível de jogo de boa qualidade, mesmo correndo o risco de num ou outro jogo poderem vir a não vencer.

A grande variabilidade morfológica que se verifica entre os jovens pode levar a que, na deteção e seleção de talentos, o fundamental a ser tido em conta seja a maior prontidão apresentada no momento e não o talento. Segundo Garganta (1995) na deteção de talentos é fundamental estar atento a pressupostos que indiciem o talento de um jogador, entre eles: a) Habilidades técnicas em velocidade; b) Disponibilidade tática (criatividade); c) Eficiência orgânica e muscular: agilidade, velocidade, rápida reação e travagem, rápidas mudanças de sentido e direção; d) Valor moral elevado: autocontrolo, coragem, autoconfiança, combatividade e caráter.

Segundo Balyi (2001), são necessários entre 8 e 12 anos de treino para que um atleta possa atingir o nível de elite. Esta conclusão vem ainda mais contribuir para a ideia fundamental de que, nas modalidades que exigem especialização precoce, o processo de formação deve ser longo, contínuo e evolutivo, desenvolvendo-se por etapas, com objetivos e características diferenciadas, de acordo com as fases de desenvolvimento.

2.3. O Treinador

O treinador acima de tudo é um homem cuja formação, à luz de bitolas humanistas, é a grande missão da humanidade; (Bento,2004). Nos tempos que correm ser treinador é, sem dúvida, uma atividade mais rigorosa, na medida em que assumem um papel e uma missão preponderantes, onde lhes é exigido o exercício de uma infindável lista de tarefas, aptidões, atitudes e comportamentos (Rosado, Sarmento e Rodrigues, 2002).

“A evolução dos tempos e as grandes transformações operadas no futebol originaram que o treinador atual tenha de possuir um leque alargado de conhecimentos e capacidades, inquestionavelmente superiores, aqueles que eram exigidos aos treinadores no passado” (Pacheco, 2001, p.2).

Para Martens (1987), o treinador tem um papel preponderante junto dos jovens atletas. Atualmente, ao treinador do contexto juvenil é exigida competências para dirigir corretamente o processo de ensino/aprendizagem e de treino, assim como, a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento dos jovens.

Também Mesquita (1998) refere que nos dias de hoje torna-se por demais evidente para os que estão envolvidos no processo de treino que não basta treinar muito, mas fundamentalmente treinar melhor.

No que se refere ao papel do treinador e especificamente no futebol, Prates (2005, p. 16) refere que, deve ir no sentido de influenciar os comportamentos dos atletas, onde a diversidade das suas funções, frequentemente, o faz atuar como educador, conselheiro, pai, amigo, administrador e líder. O treinador tem a necessidade de coligar a prática aos conhecimentos teóricos, uma vez que uma grande diversidade de situações podem surgir quando se é o líder de uma equipe. Para além do treinador deve haver também outros intervenientes disponíveis para ajudar o jogador, pois segundo Carraveta (2006, p. 53) “Os jogadores de futebol apresentam, frequentemente, dificuldades de adaptação e recuperação, deficiências físicas e técnicas, desequilíbrios de força muscular, falta de motivação, alterações metabólicas, carências nutricionais, desvios comportamentais, problemas familiares, períodos anímicos, dificuldades de aprendizagem e outros”.

Assim, torna-se fundamental que o treinador possua um bom conhecimento sobre o atleta, não só no interior do campo, mas também no seu exterior, conhecendo os seus aspetos familiares, psicológicos e profissionais. Os aspetos enunciados são determinantes na condução do processo pois compete ao treinador a responsabilidade de treinar a equipa e cada um dos jogadores, de forma a encontrar soluções para as ações do jogo. Assim, nota-se a importância de uma preparação adequada, para que os atletas se sintam capazes de atingirem os objetivos definidos e que as conquistas sejam consequência dessa preparação (Paz, Haas, 2009).

O autor com base em Becker (2000) acrescenta que o treinador deve possuir uma grande diversidade de conhecimentos sobre noções táticas; noções técnicas; noções de treino e noções de psicologia, deve estabelecer, constantemente, uma troca de ideias com a comissão técnica para o auxiliar na tomada de decisão. A participação em congressos e cursos, a leitura sobre novas tendências e a constante atualização com as novas tecnologias e estudos, contribuem para o desenvolvimento das suas funções.

Para Martens (1999 cit. por Prioste, 2007) “treinar jovens é uma tarefa difícil. Se for efetuado na direção certa pode provocar efeitos extremamente positivos. Por outro lado, se for na direção errada pode ter efeitos nefastos para os jovens.

O treinador desempenha uma função importante, do ponto de vista físico, psicológico, emocional e social, no desenvolvimento do jovem atleta. Tem o papel de “ensinar os jovens a gostar de aprender novos elementos da modalidade, de forma a desenvolverem os seus atributos com o objetivo de atingir a alta competição” (Prioste, 2007, p.23). Para o autor o papel do treinador vai-se alterado em função da idade e das capacidades demonstradas pelos jovens praticantes, tal como das exigências da modalidade escolhida.

Outra das funções do treinador, uma das mais importantes “é a de ajudar os seus praticantes a estabelecerem objetivos de desempenho realistas, fazendo com que a sua motivação intrínseca fique mais forte (treinam e competem pelas suas próprias razões e não por razões que lhe são impostos por outros), ajudando-os a diminuir a ansiedade e permitindo que eles vivam situações de maior prazer” (Martens, 1999).

Para Gonçalves (1997) os treinadores envolvidos no desporto infanto-juvenil devem “dirigir de forma correta e o mais coerente possível o processo de aprendizagem e de treino e enquadrar a participação competitiva, consciente da sua influência e do papel determinante que assumem

na construção das atitudes e comportamentos dos jovens praticantes e conseqüentemente no desenvolvimento do Espírito Desportivo”.

Para o autor a influência dos pais é também um fator determinante na vida desportiva dos jovens; decresce na adolescência (12-17 anos) e passa a ser os treinadores e os companheiros de equipa, ou de atividade, a exercerem a maior influência e a assinalarem determinadamente o envolvimento dos jovens na prática desportiva.

As interações entre o treinador e o jovem praticante são, para Gonçalves (1997), o fator determinante nos efeitos positivos ou negativos, da prática desportiva e desenvolvimento e formação dos jovens praticantes”. Assim, a relação entre treinador e praticante deverá possuir características muito particulares: “o treinador deve ser amigo, conselheiro e protetor, o que muitas vezes lhe confere um extremo “poder” e capacidade de influência sobre os seus atletas” (Prioste, 2007).

O autor apoia-se em Campbell (1998) quando este refere que “um bom treinador deve ser sempre atencioso sem deixar de ser condescendente, atender à individualidade de cada um e ter um tratamento imparcial para com os seus atletas. Gonçalves (1997) acrescenta que os treinadores devem preocupar-se menos com as «técnicas» e as «táticas» e mais com os processos de desenvolvimento das crianças e jovens. Não se devem preocupar muito com o fator «vitória», mas sim, preocupar-se em criar envolvimento psicológico onde crianças e jovens se sintam curiosos, cometam erros e aprendam com eles, enfim, ambientes facilitadores de concretização das necessidades e aspirações de cada um e de todos.

Segundo Prioste (2007) o treinador exerce uma grande influência sobre as atitudes, comportamentos, princípios, valores, orientações e sentidos de vida dos jovens atletas. Os resultados obtidos em distintos estudos revelaram a importância desse papel, não só na iniciação das crianças e jovens na prática desportiva, como também na continuidade dessa prática ao longo dos anos, ou no seu abandono precoce, assim, podemos considerar, tal como afirma Gonçalves (1997), que os treinadores determinam o modo como a prática desportiva é orientada influenciando, positiva ou negativamente, os valores e princípios que devem caracterizar a Ética desportiva”.

O papel do treinador de crianças e jovens para além dos aspetos relativos ao ensino da técnica e da tática e ao desenvolvimento das suas qualidades físicas, abrange outras áreas também importantes, que podem condicionar o seu comportamento desportivo (Adelino *et al.*, 1999).

De acordo com o autor, os principais objetivos do treinador de jovens, passam por:

- * “Contribuir para a formação do jovem em todas as suas facetas;
- * Criar as premissas indispensáveis para os jovens alcançarem, em cada etapa, o nível ótimo do seu desenvolvimento;
- * Desenvolver o gosto e o hábito da prática desportiva regular;
- * Desenvolver, nos praticantes, uma atitude positiva de participação e persistência;
- * Orientar corretamente as expectativas dos jovens”.

Barroja (2005 cit. por Lourenço, 2007, p.11), considera que um treinador de sucesso, “é aquele que consegue deter os conhecimentos dos conteúdos que vai ensinar, dominar tarefas (ex.: observar, comparar, constatar erros e progressos, procurar causas das incorreções, consolidar execuções, comunicar através de instruções e feedbacks), e ainda acompanhar as consequências imediatas da sua intervenção”.

Alves (2005) estabelece as funções essenciais que um treinador deve possuir. São elas:

- *Líder* - O treinador deve orientar no caminho a seguir e sentir que a sua liderança é aceite pelo seu grupo (jogadores e colaboradores);
- *Professor* - Para além de treinar, também tem de ensinar, com a responsabilidade de educar os que estão sobre o seu comando;
- *Organizador / Planificador* - Tem de saber organizar e planificar toda a atividade da sua equipa;
- *Motivador* - Têm como encargo, conseguir aumentar a avidez da sua equipa e conseguir que os seus jogadores e colaboradores tenham sempre uma entrega total;
- *Guia/Conselheiro* - Não se pode esquecer que tem grandes responsabilidades formativas e educativas;
- *Disciplinador* - A disciplina tem de ser vivida com responsabilidade e ponderação, onde a autoridade se imponha ao autoritarismo.

Segundo o autor, um treinador deve ainda possuir determinadas qualidades para uma melhor condução do seu grupo e para a consecução dos objetivos previamente traçados. São elas:

- *Saber/Conhecimento* - É fundamental que domine os conhecimentos quer gerais quer específicos. Deve ter a perfeita noção dos objetivos a atingir, de forma a não ter dúvidas quais os conhecimentos a transmitir;
- *Habilidade para ensinar* - O autor faz uma dicotomia entre o saber e o saber ensinar. O último é um dos fatores essenciais, sem esta qualidade, segundo o autor, é impossível o treinador ter sucesso;
- *Qualidades próprias* - O treinador deve ser entusiasta, atuar de acordo com a sua personalidade;
- *Criar clima de sucesso* - Tem por obrigação aumentar os índices de confiança dos seus atletas, no sentido de os ajudar a superarem-se constantemente.

Em suma, podemos concluir que “o treinador deve possuir um saber específico da modalidade, que não pode imobilizar-se, assim como deve deter uma abrangência de saberes que intervenham com diferentes fatores condicionantes do rendimento desportivo, de forma a poder potenciar as ajudas e minimizar as contrariedades. A comunicação com os atletas é também um fator determinante, Lourenço (2007, p.13) refere mesmo que “tudo o que o Homem faz é comunicação”, por isso, um bom treinador também tem de ser um bom comunicador. O autor refere que “treinar é na sua essência, um processo de comunicação, e que a sua experiência lhe diz que “ (...) os grandes treinadores são fundamentalmente grandes comunicadores” e ainda que “muitos dos casos de insucesso dos treinadores se deve em grande parte às dificuldades de comunicação com os atletas”.

Um dos principais motivos, pelos quais se torna imperioso uma comunicação eficaz na relação treinador/jogador, reside no facto de eles transmitirem muitas ordens, indicações ou informações aos seus jogadores durante o jogo, e deste fator poder ter grande importância sobre o resultado do mesmo (Santos, 2003).

Para Cunha (1998), uma comunicação eficaz entre treinador e jogadores, implica que o primeiro:

- “Comunique com entusiasmo, de uma forma clara, breve e objetiva”;
- “Utilize informações simples e precisas”;
- “Procure assegurar que os jogadores compreendem as suas informações”.

Em suma, é um facto real que imensos treinadores descuram o processo comunicacional, não só nas suas preleções, como também diariamente nos treinos com os seus jogadores. Assim torna-se imperativo que esta realidade se modifique, pois, tal como afirma Santos (2003) “a comunicação pode estabelecer a diferença entre o êxito e o fracasso individual dos jogadores, entre a vitória e a derrota da equipa. Muitas vezes, perante um mau resultado, o treinador analisa o jogo, à procura dos porquês e esquece que a grande razão do insucesso reside naquilo que não disse ou naquilo que disse a mais ou a menos fora do propósito...”.

2.4. O Treinador Infanto-Juvenil

O treinador é segundo Castelo et al. (1996, p. 629) “*um técnico especializado na modalidade desportiva em que exerce a sua acção*”. Para os autores o treinador deve ser especialista na modalidade que desenvolve e orienta, deve saber conduzir e liderar o processo pedagógico, deve ser um bom gestor de recursos humanos e valorizar o desenvolvimento e formação da comunidade desportiva que conduz. Para além do exposto tem ainda, a responsabilidade de traçar objetivos realistas e conhecer bem as características dos atletas, pois como referem Cote et al. (2007) o treinador tem de projetar a sua atuação muito para além do perder e ganhar quando trabalha com os escalões de formação, uma vez que as diferentes etapas do desenvolvimento dos seus atletas têm exigências muito diferentes umas das outras.

Para Castelo (2009) ser treinador no desporto infanto-juvenil é uma tarefa difícil, pois, tem de tomar as decisões certas, exibir calma, segurança e optar por uma intervenção objetiva e positiva (Cunha, 1998). Zeeb (1998) acrescenta que a competição requer do treinador concentração total, decisões rápidas e eficazes, ordenar a mudança de posições no sistema tático, fornecer instruções e estimular os jogadores.

Lauder e Piltz (1999) confirmam o que foi referido anteriormente quando afirmam que a análise do jogo é uma tarefa de grande importância e difícil, uma vez que o treinador tem de demonstrar capacidade de observação, analisando a ação dos jogadores de ambas as equipas, percebendo o sistema de jogo da equipa adversária e missões táticas dos jogadores, verificando se a sua equipa está a cumprir a planificação estratégica, tirando partido das substituições e ao

mesmo tempo manter-se calmo a fim de poder tomar as decisões mais eficazes. Essa capacidade de observação confere segundo Lima (2000) eficácia na direção e orientação da equipa.

Smoll (1988) refere que o treinador infanto-juvenil desempenha um papel central e decisivo na definição do ambiente desportivo das crianças e jovens, ensinando os elementos da técnica da modalidade e desenvolvendo a sua capacidade física, exercendo também uma influência profunda e positiva ao nível do seu desenvolvimento pessoal e social. Simão e Rosado (2004) corroboram esta opinião dizendo que as competências do treinador devem orientar-se no sentido de potenciar, não apenas o nível de prática da modalidade nas crianças e jovens, mas também a sua formação enquanto pessoas.

Bravo (2008) refere que o treinador infanto-juvenil é no sistema desportivo atual um forte agente de socialização, com intervenção de grande valor pedagógico. Tem na opinião de (Rodrigues, 1995) uma grande responsabilidade na formação desportiva das crianças e jovens, isto porque é um dos elementos fulcrais de todo o processo, sendo-lhe por isso exigido um infindável número de tarefas, aptidões, atitudes e comportamentos (Rosado, Sarmiento e Rodrigues, 2000). O Treinador deve ter plena consciência da sua responsabilidade para poder conduzir o processo de ensino-aprendizagem em situação de treino e competição da forma mais adequada.

Mesquita (2005) refere que o treinador infanto-juvenil é responsável pela iniciação, orientação e especialização dos jovens. Deverá ter uma atuação especial de acordo com a idade e o nível de aprendizagem individual (Hotz, 1999). Smith e Smoll (1997) defendem que no modelo de formação desportiva deve ser promovido um contexto positivo para as crianças e jovens, devendo ser estimulado o esforço e aprendizagem, tendo em vista o divertimento, satisfação de pertencer a uma equipa, aquisição de novas competências desportivas, aumento da auto estima e reduzir o medo de falhar. Nguyen (2005) refere que as crianças com treinadores com espírito desportivo, instrutivo e pouco punitivo têm baixos níveis de ansiedade, grandes níveis de diversão, de motivação intrínseca e alta auto estima.

Adelino, Vieira e Coelho (1999) referem que as funções do treinador de crianças e jovens ultrapassam substancialmente os aspetos relativos ao ensino da técnica e da tática e ao desenvolvimento das suas qualidades físicas, abrangendo outras áreas não menos importantes, que podem condicionar o seu comportamento desportivo, mas de que é possível, igualmente, extrair reflexos para a sua vida de cidadão comum. Para Conroy e Coatsworth, (2006) cenários de atividades construídos cuidadosamente, podem ter benefícios positivos no desenvolvimento psicossocial de crianças e jovens.

2.4.1. A relação interpessoal entre treinador e atletas

A relação interpessoal entre o treinador e os seus jogadores é fundamental. Ledent, et al. (1997) salientam a importância da influência exercida pelos treinadores, entre outros intervenientes, nos jovens praticantes. Para Vanek (1989), sendo desde muito cedo modelo para os jovens, o treinador assume, muitas vezes, a primeira experiência de autoridade que vivem fora de casa. Greendorfer e Lewko (1978) e Weiss e Knoppers (1982) referem que, se no período

da infância a influência dos pais é determinante na vida desportiva das crianças, já no período da adolescência a partir dos 12 anos essa influência decresce significativamente, passando os treinadores e os companheiros de equipa, a desempenharem esse papel e a marcarem decisivamente o envolvimento dos jovens na prática desportiva.

Cunha, Gaspar, Costa, Carvalhos e Fonseca (2000) efetuaram um estudo no futebol, onde referem que para as crianças e jovens o treinador deve ser uma pessoa responsável, honesta e amiga.

Orlick (1975) salienta que os pais referem que o “treinador ideal”, para crianças dos 6 aos 8 anos, seria alguém que revelasse, prioritariamente, compreensão pelos desejos de realização das crianças, mostrasse afeto na sua relação com estas e lhes ensinasse os princípios e os valores do desportivismo.

Segrave e Ciancio (1990) Nunes (1998) e Alves (1998) estudaram os comportamentos de treinadores de jovens e verificaram que as categorias mais observadas eram os elogios, a observação silenciosa e a emissão de informação de carácter afetivo positivo.

A qualidade da atividade desportiva em jovens praticantes é fortemente influenciada pelo seu treinador, especialmente pela forma como este interage com eles (Bortolli, Malignaggi & Robazza, 1995; Pereira & Sarmento, 1997; Santos, 1997). Segundo Hotz (1999), os bons treinadores, distinguem-se dos restantes essencialmente pela sua capacidade de comunicação, para além de possuírem todas as outras qualificações de especialização próprias de cada modalidade, devem também ser pedagogos empáticos. É nestas características que devem incluir-se as suas capacidades de comunicação, devendo ser especialistas da comunicação interpessoal e não apenas na comunicação que se orienta para o sucesso desportivo. A função do treinador, enquanto pessoa que comunica, é a de transmitir as informações individualmente mais adequadas, de maneira convincente, no momento oportuno, com o doseamento certo e de tal modo que forneça um suporte adequado ao tipo de aprendizagem em causa.

A comunicação assume assim um papel preponderante. Martens (1999) salienta que a comunicação é um elemento decisivo para o exercício da função do treinador. Refere, ainda, que não existe só a comunicação verbal, pois também comunicamos com os outros pelas expressões e pelos atos. Refere que treinar é, na sua essência, um processo de comunicação. Aliás autores como Bortoli, Malignaggi e Robazza (1995) defendem que a existência de programas que visem melhorar a comunicação entre treinadores e atletas devem ser levados em consideração principalmente em atletas jovens. Este aspeto poderá mesmo conduzir a uma diminuição no abandono da prática desportiva.

Moreno y Alvarez (2004) verificaram que os treinadores que foram sujeitos a um programa de formação de instrução verbal tornaram esta mais positiva, prescritiva, individual, com uma maior referência ao adversário. O programa não permitiu que os treinadores aumentassem a informação de conteúdo tático. Segundo os autores, esta situação deve-se ao nervosismo, intranquilidade no decurso do jogo, provocando uma informação mais impulsiva e menos planificada, indo esta ao encontro da ideia defendida por Hotz (1999), quando refere que a instrução deve ser preferencialmente de carácter afetivo e anímico.

Castelo (2002) salienta que a comunicação serve para que o treinador desportivo possa tornar a sua competência técnico-desportiva acessível a todos os atletas. Pode também ser um

fator importante para cimentar a sua liderança perante o grupo de trabalho e para transmitir ao jogador motivação, autoconfiança e a auto estima necessárias a um ótimo rendimento (Santos, 2003).

A instrução, como técnica de intervenção pedagógica que visa comunicar informação, tem um papel determinante. Cook (2001) acrescenta que a comunicação entre o treinador e o jogador é uma das chaves para o êxito da equipa podendo mesmo interferir favoravelmente o desfecho do jogo, isto porque, uma boa comunicação pode influenciar o rendimento dos atletas (Richheimer e Rodrigues, 2000) que vai muitas vezes para além do próprio jogo (Lauder e Piltz, 1999).

É importante que o treinador domine bem as técnicas de comunicação de modo a que a inter-relação com os jogadores seja eficaz. Essa eficácia depende de um conjunto de aspetos, tais como: saber ouvir os jogadores, desenvolver uma comunicação verbal e não-verbal adequadas (Mesquita, 2005), ser capaz de transmitir informações claras e sintéticas (Bolchover e Brady, 2008), fornecer indicações acerca da execução de acções técnico-táticas (Pina & Rodrigues, 1994), dar instruções de forma positiva (Cunha, 1998), encorajar os atletas após o erro, dar instruções corretivas também elas de forma encorajadora (Smith e Smoll, 1997). Fleck et al. (2002) referem também que o tom de voz, volume, ritmo e articulação das palavras é igualmente importante. Hotz (1999) acrescenta que as informações devem ser dadas de maneira convincente, no momento oportuno e com o doseamento certo. Cook (2001) refere que os treinadores devem ser claros e positivos, nunca desmoralizadores, derrotistas e imprecisos nas suas intervenções.

Botelho, Mesquita e Moreno (2005) citam um estudo desenvolvido por Isberg em 1999, onde o autor concluiu que a comunicação da informação prestada pelo treinador é eficaz sempre que a mensagem seja audível, se indique o nome do recetor e que este possa interpretar a mensagem de forma apropriada.

Castelo (2009) refere que a informação do treinador para com os jogadores deve ser clara, concisa e objetiva e as informações não devem ser constantes, pois os jogadores deixarão de ouvir. As informações auditivas e visuais emitidas durante o jogo devem ser de fácil perceção para os jogadores, afim de não influenciarem negativamente a sua performance (Zeeb, 1998), podem estar centradas no indivíduo ou no coletivo, devem estimular os aspetos volitivos e valorizar os comportamentos dos jogadores (Lima, 2000).

Santos (2003), Moreno e Alvarez (2004) e Ramirez e Diaz (2004) referem que a informação dos treinadores é preferencialmente tática, individual, de carácter fortemente positivo e centrada na própria equipa. Quintal (2000) com treinadores de futebol do sector de formação verificou a maior percentagem das instruções eram de índole técnico tática. Santos (2003) verificou também que a instrução é preferencialmente com objetivo prescritivo e de forma predominantemente auditiva.

Lombardo et al. (1983) Cloes, Delhaes & Piéron (1993) e Ramirez e Diaz (2004) referem que os treinadores de jovens interagem mais positivamente que negativamente e que a informação é preferencialmente individual.

Cloes, Delhaes & Piéron (1993) concluíram ainda que relativamente ao objetivo as preocupações dos treinadores foram principalmente incentivar, elogiar, organizar e dar suporte psicológico.

No que diz respeito à quantidade de instrução que é transmitida. Quintal (2000) registou no seu estudo com treinadores do sector de formação 6,63 UI/min., Santos (2003) registou com treinadores de seniores uma quantidade de informação de 4,7 UI/min., enquanto Ramirez e Diaz (2004) encontraram em treinadores do sector de formação uma quantidade de informação de 4,2 UI/min. Olhando para estes resultados poderemos dizer e de acordo com a classificação de Santos (2003) que a quantidade de instrução do primeiro estudo foi elevada enquanto que nos restantes foi média.

Hotz (1999) refere que muita instrução fará com que os jogadores se desconcentrem, diminuindo a seu rendimento.

Santos (2010) apresenta um resumo dos resultados de estudos desenvolvidos junto de treinadores concluindo que a instrução do treinador em competição é predominantemente de índole motivacional (Hotz, 1999; Cloes et al., 1993; Moreno, 2004), de conteúdo tático (Quintal, 2000; Santos, 2003; Ramirez & Diaz, 2004) e dirigida ao atleta (Cloes et al., 1993; Santos, 2003; Moreno, 2004; Ramirez & Diaz, 2004; Botelho et al, 2005).

2.5. Comportamento do Treinador durante a Competição

Segundo Nash e Collins (2006), o treinador está envolvido numa variedade de tarefas distintas e, neste âmbito, precisa de organizar as sessões prática, ensinar as técnicas, as habilidades e as táticas, assegurar uma ótima preparação e guiar a equipa ou indivíduo através da temporada. Para fazer isto utiliza diferentes tipos de conhecimentos para resolver os problemas e, no final de contas, tomar as decisões pedagógicas muito diversas.

Segundo More & Franks (1996) uma instrução efetiva é um fator importante na busca de uma performance desportiva otimizada, e que, quanto mais efetiva for esta instrução, mais beneficiará a performance dos atletas.

Rushal (1979), por seu lado, enumera três classes de comportamentos que, na sua perspetiva, o treinador deve gerir para facilitar a adaptação psicológica do atleta à competição. Assim, o técnico deve constituir-se como um modelo de referência, manifestando uma séria e positiva perante a competição. Ao mesmo tempo, deve transmitir controlo emocional bem como confiança na capacidade de lidar com a situação, já que as variações na reação do treinador à situação serão elementos de distração para o atleta, em resultado da inerente exigência da adaptação a tais comportamentos do seu técnico.

O grande objetivo do treinador, na orientação da sua equipa em competição, é o de estabilizar o comportamento dos seus jogadores quando são bem sucedidos e promover uma mudança de conduta nos momentos de insucesso (Santos, 2008). Segundo a autora, perante a pressão em ganhar, os desportistas facilmente se esquecem da importância do “*fair play*” e de

serem bons desportistas. Os atletas que evidenciam bom desportivismo, responsabilidade, julgamento, e outros sinais de autocontrolo e cooperação devem ser reconhecidos e reforçados.

Um estudo desenvolvido por Coté, Salmela e Russel (1995 cit. por Santos, 2008) revelou que os treinadores experientes consideravam limitadas as suas intervenções em competição.

Com base no que referenciamos anteriormente podemos referir que o comportamento do treinador é um fator importantíssimo que influencia o desenvolvimento do jovem atleta. Assim, torna-se importante perceber como é que estes percebem o comportamento do treinador.

Para Moraes e Nascimento (2005), a forma como os atletas interpretam o comportamento dos seus treinadores influencia, de forma direta o rendimento desportivo. Graça (1998, p.4), ao abordar a análise do *feedback* na perspetiva de como recebe e como considera o praticante o *feedback* pedagógico, averiguou que:

- “Às vezes não há congruência entre o erro principal e a forma de correção, segundo o treinador e os seus atletas;

- Em outras ocasiões, os atletas não entendem a informação que o treinador emitiu, ou então, devido à sua estrutura de conhecimento, interpretam-na de outra maneira”.

Os comportamentos dos treinadores durante a competição são influenciados por diversas variáveis. Conroy e Coatsworth (2006 cit. por Santos, 2008, p.26) referem que podem ser influenciados pelas diferenças individuais, pelas percepções que desenvolvem em relação às atitudes dos jogadores, e por fatores situacionais.

As atitudes emocionais manifestadas pelo treinador perturbam os atletas, sendo, deste modo, contrárias à ação educativa e um mau exemplo para os jovens desportistas que procuram, no treinador, um apoio para as suas próprias atitudes. Estas atitudes emocionais não contribuem para um clima psicológico benéfico ao rendimento normal dos jogadores e podem desencadear manifestações de indisciplina desportiva e cívica (Santos, 2008, p. 26).

Santos (2008) com base em diferentes autores refere que os comportamentos dos treinadores podem ainda ser influenciados pelos seguintes aspetos:

▪ Orientação Motivacional dos Treinadores

Segundo Horn (2002) os treinadores devem promover *feedbacks* que deem realce ao desenvolvimento das capacidades individuais. Devem, também, evidenciar persistência em trabalhar com todos os atletas e enfatizar, constantemente, a importância de todos os atletas na equipa. Os treinadores predominantemente orientados para o ego, exibem comportamentos, nos treinos e nos jogos, focalizados na comparação do parceiro.

▪ Características pessoais dos treinadores

Frederick e Morrison (1999) averiguaram que treinadores com elevada motivação extrínseca e baixa motivação intrínseca utilizavam, na tomada de decisões, um estilo mais impessoal (caracterizado pela indecisão em fazer escolhas e dependência em precedentes do passado para tomar decisões), enquanto os treinadores com alta motivação intrínseca e baixa motivação extrínseca eram mais tendentes a usarem um estilo autónomo de tomar decisões (caracterizado pelo estilo de liderança no qual o treinador recolhe informação a partir do contexto social e depois utiliza a informação para tomar a decisão).

Abraham e Collins (1998) argumentam que as diferenças individuais tal como autorreflexão, pensamento crítico, habilidade de tomadas de decisão, bases ou estruturas de

conhecimento e experiência desportiva do treinador podem influenciar o comportamento e a efetividade do mesmo.

▪ Formação/Experiência dos treinadores

Para Richheimer, Rodrigues (2000) as características do treinador, a sua formação e experiência, assim como as qualidades físicas, técnicas, psicológicas, entre outras, dos atletas, são determinantes no sucesso desportivo e na relação pedagógica no desporto.

Alguns treinadores também já foram praticantes desportivos. Todavia, tal não significa que como atletas, tenham, alguma vez sentido o desejo intenso de ganhar, desejo esse que se torna imprescindível para a competição com sucesso a nível internacional. Por vezes, os praticantes desportivos perdem a sua predisposição de lutar pela vitória, ao observarem que o seu treinador não possui uma atitude competitiva.

Enquanto praticante, o indivíduo adquire um conhecimento consistente das técnicas desportivas, dos processos táticos, da orgânica desportiva e de outros aspetos que se tornarão úteis na preparação deste para treinador e coadjuvarão na “entrada” no meio desportivo.

Como afirma Santos (2008, p.30) os treinadores com mais formação e experiência, dão *feedbacks* mais positivos, transmitem mais segurança e tranquilidade aos atletas, e estes sentem-se menos ansiosos.

2.6. Apresentação de Estudos

Alguns estudos têm sido desenvolvidos para estudar o comportamento dos treinadores quando em situação de competição, nas suas diferentes vertentes:

Um estudo realizado por Turman (2003 cit. por Santos, 2008) revelou que quando os atletas observam a preferência do treinador por outros atletas, a coesão e a unidade do grupo ficam prejudicadas, os atletas distanciam-se uns dos outros e vêem o treinador com menos confiança e respeito. Pelo contrário, quando os atletas recebem elogios e as suas habilidades são valorizadas por parte do treinador, os atletas sentem-se mais conectados uns com os outros e mais coesos, obtendo mais sucesso nas competições (Moraes; Nascimento, 2005).

Gill (1986) no seu estudo sobre o comportamento dos treinadores durante a competição, averiguou que vulgarmente, os treinadores têm uma abordagem positiva, utilizando reforços, instruções técnicas, e encorajamento geral. Os jogadores parecem aperceber-se dos comportamentos dos treinadores; mas os treinadores não têm muita perceção dos seus comportamentos, pois não sabiam quais os comportamentos que usavam com mais frequência.

Ainda segundo o mesmo autor, os treinadores que utilizam mais reforços e encorajamento e menos comportamentos punitivos são os mais apreciados. Os que usam mais instrução também são mais apreciados.

O estudo realizado por Baker, Yardlev e Côté (2003), relativamente aos comportamentos dos treinadores, revelou que cada um dos sete comportamentos do treinador (preparação mental, habilidades técnicas, definição de objetivos, treino físico, estratégias de competição,

personal rapport, e *negative personal rapport*) são determinantes na satisfação dos atletas com o treinador.

Santos (2008) apresenta um conjunto de estudos (Smith, Smoll e Curtis, 1978; Black e Weiss, 1992; Amorose e Weiss, 1998; Weinberg e Gould, 1999) sobre a interação dos treinadores com os atletas, concluindo que:

- Os treinadores que são percebidos como dando mais frequentemente feedback de encorajamento combinado com informação após desempenhos indesejáveis, estão associados aos atletas que percebem níveis altos de sucesso, competência, prazer e preferência por atividades de desafio de aperfeiçoamento”. Estes resultados mostram que a auto percepção e a motivação dos jovens desportistas estão significativamente relacionadas com a quantidade e qualidade dos feedbacks que estes recebem dos treinadores, pelo seu desempenho com sucesso e insucesso.

- Os desportistas que jogam para treinadores que exibem frequentemente comportamentos de apoio (reforço aos sucessos e encorajamento perante os erros dos atletas) e instrução (instrução técnica geral e instrução técnica ao erro) possuem mais atitudes positivas de final de época para com o treinador, o desporto e os seus companheiros, do que os que jogavam para treinadores que exibiam baixos níveis de comportamentos de instrução e apoio. Para além deste facto, os jogadores que jogavam para treinadores com elevados níveis destes comportamentos demonstravam, no final de época, mais autoestima.

- Alguns tipos específicos de feedback dos treinadores podem afetar as percepções e os desempenhos dos atletas. No estudo, todos os participantes (independentemente da idade ou do género) qualificaram os atletas de sucesso que recebiam elogio do treinador com um nível mais alto de habilidade, de esforço, e como mais aptos para experimentar sucessos futuros do que atletas de sucesso que recebiam tanto *feedback* neutro como informativo. Na categoria de insucesso, os participantes classificaram os atletas que recebiam feedback informativo em resposta aos erros como altos na habilidade e mais aptos para terem situações futuras de sucesso do que atletas que recebiam *feedback* neutro e crítico por parte do treinador. Assim, os autores concluíram que o *feedback* positivo (elogio) dos treinadores face ao desempenho com sucesso e *feedbacks* informativos (correção relevante da habilidade) em resposta aos erros do jogador, podem facilitar as percepções de habilidade dos jovens atletas e as expectativas de um futuro com sucesso.

- Os jogadores demonstraram maior autoestima no final de uma época quando jogaram para treinadores que usavam frequentemente reforço positivo ou ânimo ao erro accidental. Os jogadores avaliam os seus colegas e o seu desporto positivamente quando jogaram para treinadores que usam grandes quantidades de instruções técnicas gerais”.

Estudos de observação do comportamento dos treinadores revelaram que os treinadores consumiam cerca de 75% do tempo efetivo de treino para instruções técnicas e reforço da performance e apenas 36% do tempo para feedback negativos (Smith, Zane, Smoll, Coppel, 1983 cit. por Santos, 2008, p.40). Assim, podemos concluir que, direta ou indiretamente, os *feedbacks* dos comportamentos dados pelos treinadores (positivos ou negativos) podem ser fatores que afetam o clima de treino.

Tendo em conta a observação do comportamento do treinador durante o jogo, a autora sugere que a linguagem corporal negativa, tal como as expressões faciais e pontapés, na sequência dos erros dos atletas, mostram visivelmente o desapontamento pelas falhas cometidas e contribuem para que os jogadores se sintam tensos. Assim, o treinador deve estar consciente das consequências desses seus comportamentos e tentar modificar as mensagens não verbais, apoiando e encorajando particularmente os jogadores com elevada ansiedade cognitiva.

Também Horn (2002), ao analisar os padrões de *feedbacks*, verificou que os treinadores que frequentemente não utilizam *feedbacks* em resposta aos desempenhos com sucesso dos atletas (por ex: treinadores que ignoram a execução de uma tarefa com sucesso) e erros de desempenho (por ex: treinadores que ignoram ou não dão resposta aos insucessos dos atletas) parecem possuir atletas com baixa percepção de competências, baixos níveis de auto estima e motivação intrínseca, e elevados níveis de ansiedade.

Relativamente à experiência do treinador, Alves (1998) no seu estudo, verificou diferenças significativas a nível comportamental. Concluiu que o treinador com experiência regista mais as variáveis Observação de Jogo e Instrução dirigida aos atletas em campo. A Pressão é utilizada com alguma frequência. O treinador sem experiência apresenta um comportamento diferente, embora se baseie analogamente na Observação (valor inferior do que os treinadores com experiência) e na Instrução. Este apresenta maior percentagem de intervenções no jogo, utiliza mais a avaliação e afetividade positivas, usando pouco os comportamentos de reforço negativo.

Cruz (1997), desenvolveu uma série de estudos centrados na observação do comportamento dos treinadores durante a competição, com o intuito de analisar como estes comportamentos eram percebidas pelos jogadores e como afetavam a motivação para a prática do desporto. Verificou uma escassa utilização de condutas punitivas por parte do treinador (2%), sendo 50% das intervenções do treinador instrução técnica ou tática geral.

Já o estudo desenvolvido por Smoll, Smith, Curtis e Hunt (1978 cit. por Santos, 2008, p.42), na observação de 51 treinadores e 542 atletas em competição, revelou que 17,1% utilizavam reforço positivo; 23,3% instrução técnica geral e 21,4% ânimo geral.

A investigação realizada por Mendes (1998), relativamente ao comportamento de um treinador de futebol em competição, revelou que “a observação, a instrução e o *feedback* prescritivo dirigido ao atleta e a afetividade eram as categorias dominantes na atuação do treinador”, o que comprova, novamente, a tendência afetiva no sentido positivo.

Já o estudo realizado por Trudel e Coté (1994) revelou, ao contrário dos estudos referidos anteriormente em que se obteve um predomínio de intervenções positivas do treinador, que 25% dos comportamentos do treinador em competição eram negativos.

Também Isberg (1993 cit. por Santos, 2008) estudou o comportamento de 3 treinadores e a reação dos seus atletas em situação de competição. Verificou que os comportamentos mais utilizados pelos treinadores eram as instruções (46%-72%), seguidas do *feedback* positivo (19%-32%), e de apoio psicológico (9%-24%).

Nunes (1998), efetuou a observação de um treinador de juniores em 45 minutos de um jogo de futebol, utilizando o Sistema de Observação do Professor e o Sistema de Observação do *Feedback* Pedagógico, verificou que 75,88% do tempo o treinador passa em observação, sendo que 40% da informação é instrução, 30,5% é *feedback* e 14,3% dedicada à afetividade aprovativa.

O *feedback* é preferencialmente direcionado ao atleta (87,3%) e ao grupo (12,7%), com o objetivo prescritivo (58,9%), descritivo (31,3%) e avaliativo (9,8%).

Por sua vez, Quintal (2000), analisou sete treinadores de futebol do setor de formação e utilizando para o efeito o Sistema de Observação do Professor e Sistema de Análise do Treinador e Atleta (adaptado), verificando que os treinadores emitiram uma grande quantidade de informação (6,63 UI/min.), de conteúdo técnico-tático (31,9%), dedicada ao *feedback* (21,97%) e de carácter afetivo positivo (7,37%).

Santos (2003) observou seis treinadores de seniores em doze jogos do campeonato nacional da II divisão B de Portugal e verificou que, em média emitem muita informação (4,7 UI/min.), com um objetivo predominantemente prescritivo (84,1%), direcionada ao atleta (72,5%) de forma auditiva (66%). O conteúdo da informação é predominantemente tático (45,1%) e psicológico (33,2%).

Ramirez & Diaz (2004), num estudo na modalidade de futebol, com três treinadores de iniciados e sete de juvenis, utilizando um Sistema Múltiplo de Categorias para a observação dos jogos, verificaram que em média os treinadores emitem 4,2 UI/min., dirigida ao indivíduo (72%) de forma auditiva (83,4%), com um conteúdo tático (36,27%), motivação positiva (12,23%) e psicológica (4,92%).

Botelho *et al.* (2005), observaram 10 treinadores de voleibol (cinco masculinos e cinco femininos), em trinta *sets* e utilizaram o Sistema de Análise da Conduta Verbal do Treinador em Competição. Os autores verificaram que em treinadores jovens masculinos, 99,4% da informação emitida é relativa à própria equipa, direcionada ao indivíduo (72,39%) e ao coletivo (23,28%).

Santos (2010), observou 10 Treinadores de Futebol que possuem cursos de treinadores de Futebol, formação em Educação Física e Desporto e mais de cinco anos de experiência no escalão. Para a recolha de dados, foi colocado um microfone na lapela do Treinador, com um recetor de som ligado a uma câmara de vídeo. Os autores verificaram que os treinadores de jovens emitem uma maior quantidade de instrução (6,3 UI/Min.) que os treinadores de seniores (4,25 UI/Min.).

A bibliografia consultada demonstra que o treino com crianças e jovens tem “*nuances*” que o distinguem do treino dos adultos. Devido às características e particularidades, determinadas pelos níveis de desenvolvimento físico, psíquico e afetivo, torna-se necessário estabelecer objetivos, conteúdos e processos de treino distintos entre jovens e adultos. O processo de treino deve estar adequado à idade e ao nível de desenvolvimento atual da criança e do jovem, assim como as perspetivas de desenvolvimento a longo prazo.

Estamos convictos que o treinador de Futebol deve ser um profundo e multifacetado conhecedor da realidade do fenómeno em causa, assim como das características dos diferentes intervenientes nesta modalidade, pois como refere Mesquita (1998) “Atualmente, torna-se demais evidente para os que estão envolvidos no processo de treino que não basta treinar muito; é preciso, cada vez mais, não só treinar muito, mas fundamentalmente treinar melhor”.

Para a autora, a informação transmitida pelo treinador influencia, tanto na execução das habilidades motoras, como na eficácia das mesmas. Por isso o treinador deve procurar um constante aperfeiçoamento das suas intervenções para que estas sejam adequadas.

A bibliografia demonstra ainda que a formação desportiva não visa apenas o desenvolvimento de capacidades físicas, técnicas e psíquicas, mas também a criação de hábitos desportivos, melhoria do estado de saúde, aquisição de responsabilidade, solidariedade e espírito de cooperação.

Os treinadores devem estar conscientes do impacto das suas atitudes nas crianças e jovens que treina e deve preocupar-se em ser justo, eficaz, coerente e específico nas suas intervenções (Santos, 2009). Assim, o grande objetivo do treinador, na orientação da sua equipa em competição, deverá passar por estabilizar o comportamento dos seus jogadores quando são bem sucedidos e promover uma mudança de conduta nos momentos de insucesso.

Moreno e Alvarez (2004), procurando elaborar um modelo de eficácia do comportamento do treinador em competição, concluíram que a informação deve ser prioritariamente tática, individual, de carácter fortemente positiva, centrada na própria equipa e na equipa adversária.

3. METODOLOGIA

3.1. Objetivo de Estudo

A atividade de treinador de futebol, em diferentes contextos é ainda pouco estudada cientificamente no contexto académico, tal facto leva-nos a tentar aprofundar o conhecimento sobre uma tarefa que é de extrema importância para os diferentes agentes desportivos que integram o mundo do futebol.

A instrução prestada pelo treinador parece ter um papel determinante na condução do processo em situação de competição. Hotz (1999), defende que os bons treinadores, diferenciam-se dos restantes devido à sua capacidade de comunicação.

Castelo (2002), refere que saber comunicar é a forma que o treinador desportivo tem para transmitir os seus conhecimentos, isto é, tornar a sua competência técnica e desportiva acessível a todos os praticantes.

Cunha (1998) acrescenta que a única instrução verdadeiramente efetiva é aquela que põe os jogadores a fazer aquilo que se lhes pediu.

Muitas interrogações se podem levantar acerca da instrução prestada pelos treinadores de futebol em situação de competição. Este estudo tem como objetivo estudar como varia a instrução do treinador de futebol infanto-juvenil em situação de competição, assim como perceber se existe diferenças significativas ao nível da instrução tendo em conta as habilitações académicas dos intervenientes (ser ou não licenciado na área da atividade física e desporto).

3.2. Hipóteses

Tendo por base a bibliografia que nos indica que a formação do treinador é determinante na relação pedagógica no desporto (Richeiner e Rodrigues, 2000) levantamos as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 - Os treinadores licenciados apresentam significativamente maior quantidade de instrução que os treinadores não licenciados.

Hipóteses 2 - Há diferenças significativas entre treinadores licenciados e treinadores não licenciados relativamente à dimensão objetivo.

Hipótese 3 - Há diferenças significativas entre treinadores licenciados e treinadores não licenciados relativamente à dimensão direção.

Hipótese 4 - Há diferenças significativas entre treinadores licenciados e treinadores não licenciados relativamente à dimensão conteúdo.

Hipótese 5 - Há diferenças significativas entre treinadores licenciados e treinadores não licenciados relativamente à dimensão forma.

3.3. Variáveis

Tendo em conta as hipóteses do estudo levantamos as seguintes variáveis de investigação.

- Variáveis independentes:
Habilitação académica (Licenciado/Não Licenciado em Educação Física ou Desporto);
- Variável dependente:
Instrução fornecida pelo treinador em situação de competição.

3.4. Amostra

A amostra foi constituída por seis treinadores de futebol infanto-juvenil de clubes da Associação de Futebol de Castelo Branco (3 licenciados e 3 não licenciados), e foi tido em conta na sua seleção as variáveis Habilitação académica.

Para a seleção dos sujeitos da população realizaram-se os seguintes procedimentos:

1º Contactar os clubes da cidade de Castelo Branco que fomentam o futebol infanto-juvenil de modo a poder proceder-se à seleção da amostra.

2º Foram usadas siglas para definir cada um dos treinadores de forma a manter o seu anonimato.

Quanto à natureza da amostra, pode-se afirmar que é intencional, por conveniência, uma vez que será a mais adequada ao tipo de estudo que se pretende realizar e considerá-la do tipo não probabilístico, dado que esta foi selecionada por critérios subjetivos do investigador e de acordo com os objetivos de estudo.

Seis treinadores	Três Treinadores licenciados	Dois jogos observados por treinador
	Três Treinadores não licenciados	

Quadro 2 - Amostra do estudo

Foram observados jogos nos escalões de Infantis, Iniciados e Juvenis, sendo que o tempo de jogo no escalão de Infantis é de setenta minutos e nos restantes escalões oitenta minutos.

4. PROCEDIMENTOS

4.1. Instrumentos

As recolhas de dados dos treinadores foram efetuadas através de uma câmara de filmar digital, gravação com utilização de microfone sem fios da marca Sony (filmagem da totalidade do tempo de duração dos jogos de futebol), construção de uma ficha de observação. As filmagens decorreram durante doze jogos de equipas dos clubes da cidade de Castelo Branco que disputam o campeonato distrital Associação de Futebol.

Para garantir uma captação de imagens e sons com qualidade, a camara de filmar foi colocada junto a área técnica de intervenção do treinador e o microfone na lapela do casaco.

O sistema adotado foi o SAIC (Sistema de Análise da Instrução em Competição adaptado para o Futebol - Santos, 2003). O sistema é composto por quatro dimensões (Objetivo, Forma, Conteúdo e Direção) desdobradas em 22 categorias e 27 subcategorias (quadro 3). No registo das unidades de informação transmitida pelos treinadores aos seus Jogadores na competição, foi utilizado o método de registo de ocorrências (*event recording*). Tendo por base a definição das categorias e subcategorias do Sistema de Análise da Instrução em Competição (SAIC), selecionamos para o nosso estudo apenas as dimensões Objetivo, Forma e Conteúdo, desdobradas em sete, mais três, mais vinte e sete categorias.

O instrumento a utilizar para o registo de ocorrências será o *Match Vision Studio*.

OBJETIVO	FORMA	DIREÇÃO
Avaliativo + (AV+) Avaliativo - (AV-) Descritivo (DES) Prescritivo (PRE) Interrogação (INT) Afetividade + (AF+) Afetividade - (AF-)	Auditiva (AU) Visual (VIS) Auditiva-visual (AU-VIS)	Atleta (ATL) Atleta Suplente (AS) Grupo (GRU): Grupo dos defesas (GD) Grupo dos médios (GM) Grupo dos avançados (GA) Grupo de suplentes (GS) Equipa (EQ)
CONTEÚDO		
Técnica (TEC): Técnicas Ofensivas (TEOF) Técnicas Defensivas (TEDEF) Tática (TAT): Sistema de Jogo (TASJ) Métodos de Jogo (TAMJ) Esquemas Táticos (TAET) Princípios de Jogo (TAPJ) Funções/Missões (TAFUNC) Combinações (TACOMB) Eficácia Geral (TAEG)	Psicológico (PSI): Ritmo de jogo (PRI) Confiança (PC) Pressão eficácia (PPE) Atenção (PAT) Concentração (PCO) Pressão combatividade (PPC) Resistências às adversidades (PRA) Responsabilidade (PRE)	Físico (FIS): Resistência (FRES) Velocidade de execução (FVEX) Velocidade de deslocamento (FVDES) Velocidade de reação (FVREA) Força (FFO) Aquecimento (FAQ) Equipa Adversária (EQ ADV) Equipa de Arbitragem (EQ ARB) Sem conteúdo (S/C) Indeterminado (IND)

Quadro 3 - Sistema de Análise da Instrução em Competição para o Futebol - SAIC Futebol (Santos, 2003)

4.2. Procedimentos Estatísticos

Os métodos estatísticos que irão ser utilizados neste projeto são: alguma estatística do foro descritivo, relacionada com os principais parâmetros de tendência central e os principais parâmetros de dispersão (Melo Barreiros, 1984), a apresentação destes resultados será feita através de tabelas e gráficos para a sua melhor análise.

O tratamento estatístico foi feito, através do programa de Estatística informático para Análise de Dados em Ciências Sociais - SPSS e foram utilizados os testes estatísticos mais adequados para a comparação das variáveis em estudo, sendo que foi realizado a análise de normalidade de amostra para cada dimensão de análise (Teste Shapiro - Wilk, pois $N = 6$). Dependendo das amostras terem tendência normal ou não a comparação de médias entre licenciados e não licenciados será objeto de aplicação do teste estatístico adequado (Teste T e Mann - Whitney, respetivamente, com $\alpha = 0,05$).

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do nosso trabalho iremos apresentar, analisar, descrever e comparar os resultados provenientes das observações efetuadas ao comportamento de instrução entre os treinadores licenciados e não licenciados.

A orientação de uma equipa de futebol em competição é das tarefas mais exigentes que um treinador de futebol enfrenta no seu trabalho, mas efetuada com eficácia pode influenciar sobremaneira o rendimento dos jogadores ou da própria equipa. Com a realização deste trabalho procuramos respostas para algumas questões que achamos pertinentes, tais como:

- Que instrução é fornecida aos jogadores em competição?
- Será que existem diferenças significativas entre treinadores licenciados e não licenciados?

Numa primeira fase apresentaremos os dados relativos ao comportamento de instrução dos treinadores licenciados e não licenciados no que se refere à Quantidade de Instrução, Dimensão Objetivo, Dimensão Forma, Dimensão Direção e Dimensão Conteúdo.

Numa segunda fase procuraremos comparar os dados obtidos entre treinadores licenciados e não licenciados, bem como verificar as hipóteses colocadas.

5.1. Treinadores Licenciados

5.1.1. Quantidade de Instrução

Relativamente à quantidade de instrução nos treinadores licenciados encontramos os seguintes valores nos seis jogos observados:

	Objetivo	Forma	Conteúdo	Direção	Total	Tempo Total	Inst/Minuto
Treinador 1	297	251	295	308	1151	140	8,22
Treinador 2	299	298	274	286	1157	140	8,26
Treinador 3	181	177	135	175	668	160	4,18
Total	777	726	704	769	2976	440	6,76

Total	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
2976	4,18	8,26	6,76	2,35

Quadro 4 - Quantidade de Instrução dos Treinadores Licenciados durante a competição

Os seis jogos observados permitiram identificar um conjunto de 2976 instruções, num total de 440 minutos de jogo observados. Estes valores indicam-nos que, em média, estes treinadores

deram 6,76 instruções por minuto, com um mínimo de 4,18 instruções e o máximo de 8,26 instruções por minuto.

Tendo em conta o valor do desvio padrão, conclui-se que a média dos desvios ao valor médio foi de 2,35, ficando ligeiramente abaixo do valor obtido no estudo de Santos (2010). No estudo deste autor os cinco jovens treinadores obtiveram um desvio padrão de 2,85 no total de 10 jogos observados.

Relativamente à quantidade de instrução os treinadores Licenciados da nossa amostra podem ser considerados como tendo dado muita instrução (6,76 UI/Min.), tendo em conta a escala apresentada por Santos (2003) pois para a autora os níveis variavam entre pouca instrução (1 a 3 UI/min.), média instrução (3 a 5 UI/min.) e muita instrução (5 a 10 UI/min.).

Por outro lado quando comparados com os resultados de outros estudos verificamos que se situam acima dos valores encontrados por Ramirez e Diaz (2004) que obtiveram valores de 4,2 UI/min. e próximos dos de Quintal (2000) que obteve no seu estudo também com treinadores do setor de formação valores de 6,63 UI/Min.

5.1.2. Dimensão Objetivo

Relativamente a esta dimensão iremos apresentar os valores referentes às seguintes categorias: Avaliativo Positivo, Avaliativo Negativo, Descritivo, Prescritivo, Interrogativo, Afetividade Positiva e Afetividade Negativa.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Avaliativo +	7	17	12,667	4,190
Avaliativo -	23	77	45	23,152
Descritivo	0	15	6	6,481
Prescritivo	49	125	88,333	31,084
Interrogativo	12	14	13,333	0,943
Afetividade +	34	138	78	43,939
Afetividade -	4	29	15,677	10,274

Quadro 5 - Dimensão Objetivo da Instrução durante a Competição

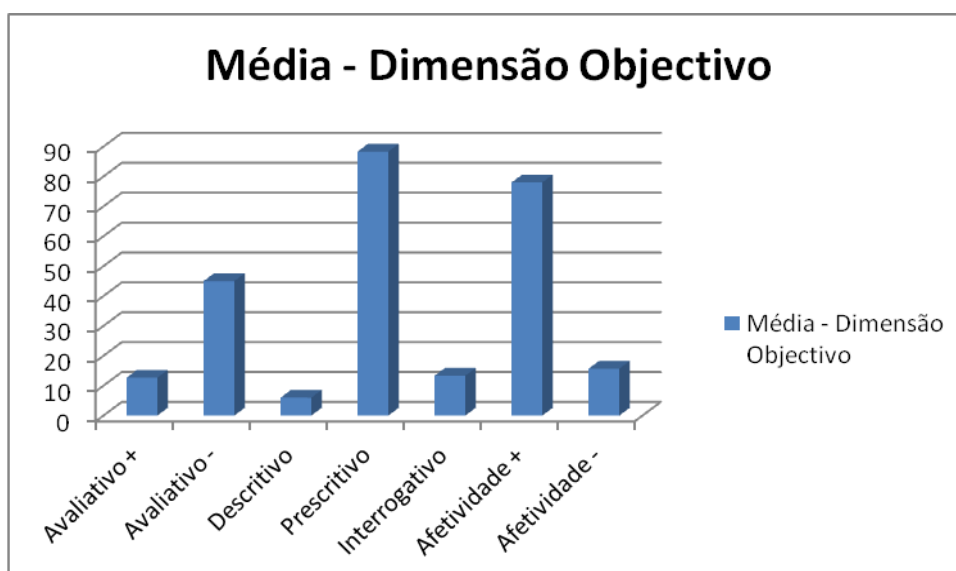


Gráfico 1 - Média da Dimensão Objectivo nos Treinadores Licenciados

Segundo os dados apresentados no quadro e no gráfico, nos treinadores licenciados a categoria “prescritivo” é a que apresenta média mais elevada na dimensão objetivo (88,3), no qual apresenta o mínimo de 49 instruções e o máximo de 125, seguida pela dimensão “afetividade+” (78). A categoria que registou a média mais baixa de instruções foi a categoria “descritivo” (6), sendo que apresenta o mínimo de 0 e máximo de 15.

Nunes (1998) observou treinadores de juniores e Santos (2003) treinadores de seniores, tendo ambos verificado instrução prestada aos jogadores era maioritariamente com objetivo prescritivo.

Santos (2010) verificou de igual modo que os treinadores de jovens emitiram essencialmente instruções com objetivo prescritivo.

Podemos verificar que nas categorias “avaliativo +” e “avaliativo -” existe uma maior dispersão de dados nesta ultima, conforme podemos verificar através do respetivo desvio padrão (23,152 e 4,190). Concluímos também, que este tipo de treinadores tem uma tendência para proferirem mais instruções de carater avaliativo negativo, do que avaliativo positivo, conforme podem atestar as respetivas médias (45 e 12,6).

Nas categorias “afetividade +” e “afetividade -” há mais registos na primeira delas (médias de 78 e 15,6, respetivamente). Contudo a dispersão dos dados também é maior na categoria “afetividade +”, como podemos verificar através dos respetivos desvios padrão (43,9 e 10,2). Concluímos, pois, que existe uma grande preocupação por parte dos treinadores em ajudar os jogadores através de afetividade positiva, para que atinjam um bom rendimento em competição, evitando transmitir afetividade negativa para os mesmos. Este resultado vai ao encontro de Mesquita (2005), ao referir que o treinador em competição deve ser positivo, concentra-se no jogo para que possa fornecer informações pertinentes de carácter formativo e positivo.

Os dados obtidos junto dos treinadores Licenciados vai também ao encontro dos resultados obtidos por Segrave e Ciancio (1990) Nunes (1998) e Alves (1998) pois também eles

verificaram que as categorias mais observadas eram os elogios e a emissão de informação de carácter afetivo positivo.

Cunha, Gaspar, Costa, Carvalhos e Fonseca (2000) referem que para as crianças e jovens o treinador deve ser uma pessoa responsável, honesta e amiga e Hotz (1999) acrescenta que a instrução deve ser preferencialmente afetiva e anímica.

5.1.3. Dimensão Forma

Nesta dimensão os valores que iremos apresentar são respeitantes às categorias do Sistema de Análise de Instrução em Competição - Auditivo, Visual e Auditivo-Visual.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Auditivo	115	225	161,667	46,428
Visual	0	0	0	0
Auditivo-visual	62	106	80,333	18,696

Quadro 6 - Dimensão Forma da Instrução durante a Competição

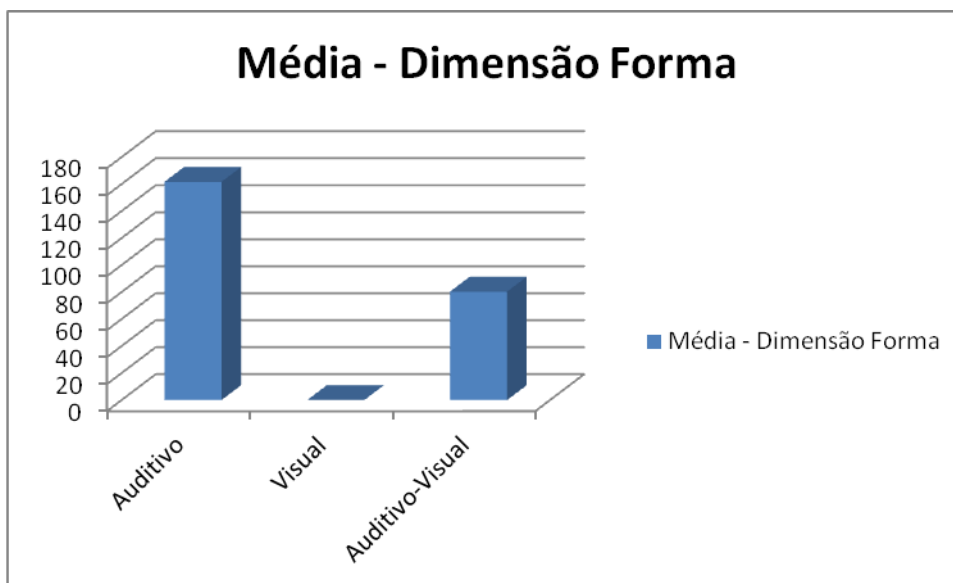


Gráfico 2 - Média da Dimensão Forma nos Treinadores Licenciados

O quadro e o gráfico demonstram que os treinadores licenciados da nossa amostra, a nível da Dimensão Forma, emitem preferencialmente instrução de carácter “auditivo” (média de 161,7) e “auditivo-visual” (média de 80,3). A instrução transmitida de forma visual foi nula.

Os valores respeitantes à categoria auditivo-visual são mais concentrados do que os valores relativos apenas à categoria auditivo.

Se compararmos os resultados por nós obtidos com os de Santos (2010) constatamos que também no seu estudo os treinadores emitiram mais instrução sob forma auditiva, seguida de instrução auditiva-visual e que os valores obtidos para a instrução apenas visual são diminutos.

5.1.4. Dimensão Direção

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Atleta	113	233	190,67	67,35
Atleta Suplente	0	1	0,33	0,58
Grupo dos defesas	1	13	5,67	6,43
Grupo dos médios	4	9	7,33	2,89
Grupo dos avançados	0	2	1,33	1,15
Grupo dos suplentes	0	0	0	0
Equipa	46	48	51	6,24

Quadro 7 - Dimensão Direção da Instrução durante a Competição

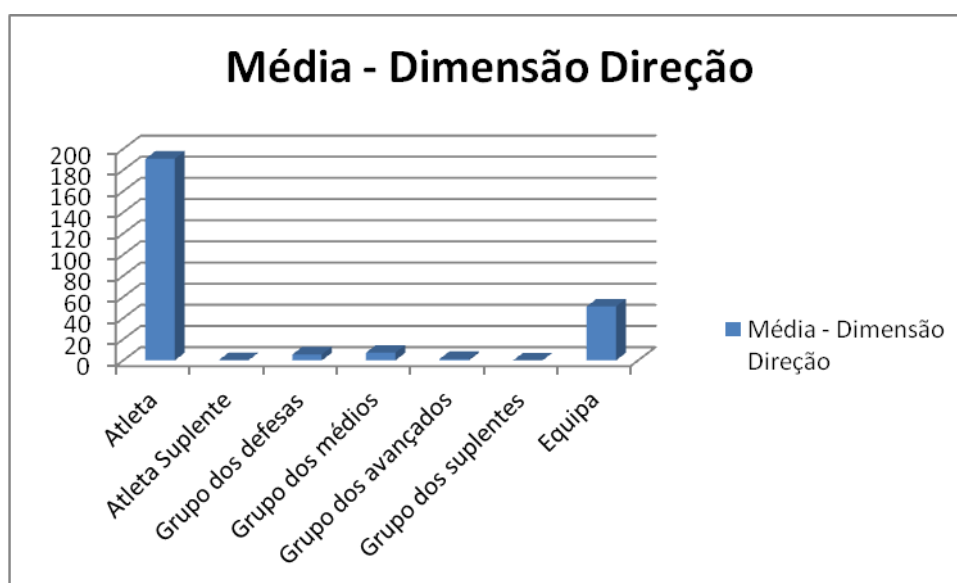


Gráfico 3 - Média da Dimensão Direção nos Treinadores Licenciados

O quadro e o gráfico demonstram que os treinadores licenciados da nossa amostra, a nível da Dimensão Direção, emitem preferencialmente instrução dirigida ao “atleta” (média de 190,7) e à “equipa” (média de 51). A instrução transmitida ao “grupos dos suplentes” foi nula e ao “atleta suplente” foi quase nula.

A maior dispersão de instruções recolhidas entre treinadores licenciados ocorreu na instrução dirigida ao “atleta”, pois o seu desvio padrão foi de 67,3 instruções.

Também Santos (2003), Ramirez e Diaz (2004); Botelho et al, (2005) e Santos (2010) verificaram nos seus estudos que a instrução emitida pelos treinadores era especialmente dirigida ao atleta ou à equipa no seu todo.

Lombardo et al. (1983) e Cloes, Delhaes & Piéron (1993) e Ramirez e Diaz (2004) referem que os treinadores de jovens interagem preferencialmente de forma individual.

5.1.5. Dimensão Conteúdo

Os resultados apresentados nos quadros que se seguem, são relativos à Dimensão Conteúdo. A referida dimensão é dividida em quatro categorias: Técnica; Tática; Psicológico e Físico, que por sua vez são divididas em subcategorias.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
TÉCNICA				
Técnicas Ofensivas	0	7	2,333	3,300
Técnicas Defensivas	0	8	2,667	3,771

Quadro 8 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Técnica

Relativamente à categoria Técnica, não há diferenças significativas entre as subcategorias “técnicas ofensivas” e “técnicas defensivas”, pois as médias são muito próximas, bem como os respetivos desvio padrão.

Quando comparamos os valores do nosso estudo com Santos (2010) verificamos que os nossos valores são mais baixos ao nível da técnica ofensiva e mais próximos dos da técnica defensiva, pois o autor encontrou diferenças maiores entre a técnica ofensiva e defensiva.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
TÁTICA				
Sistema de jogo	0	5	1,667	2,357
Métodos de jogo	0	6	2	2,828
Esquemas Táticos	0	22	8,667	9,568
Princípios de jogo	9	28	19	7,789
Funções/Missões	6	16	9,667	4,497
Combinações	0	3	1	1,414
Eficácia Geral	1	7	3,667	2,494

Quadro 9 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Tática

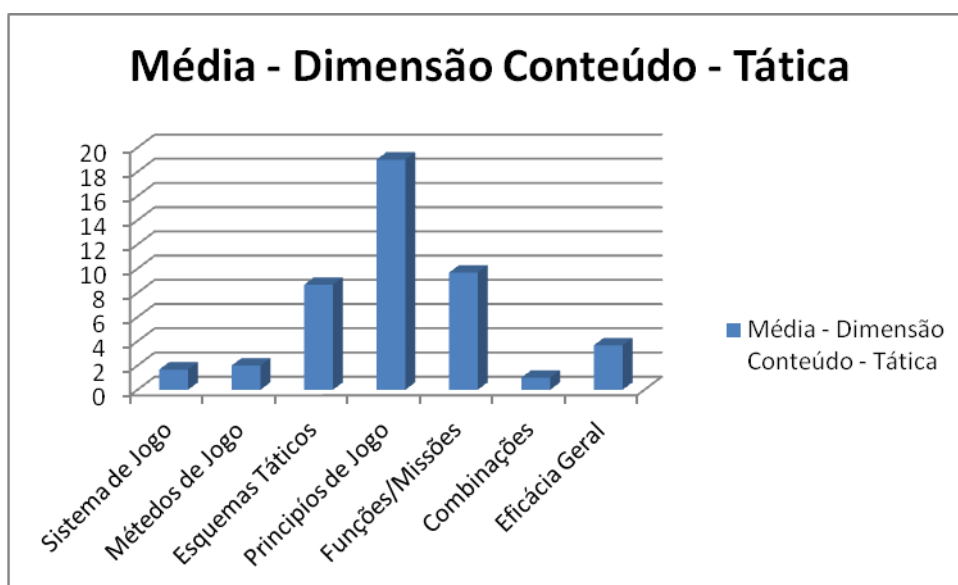


Gráfico 4 - Média da Dimensão Conteúdo - Tática, nos Treinadores Licenciados

Na categoria Tática da dimensão conteúdo, os treinadores licenciados da amostra nunca ultrapassaram o máximo das 28 instruções e a categoria que obteve a maior média foi a subcategoria “princípios de jogo”, com 19 instruções, “funções/missões específicas” com 9,7 instruções e “Esquemas táticos” com 8,7 instruções de média. No outro extremo encontra-se a subcategoria “combinações”, apenas com o valor 1 de média de instrução nos jogos observados.

Quanto às instruções do treinador relativamente à tática, enquanto no nosso estudo os treinadores Licenciados intervieram essencialmente, dando instruções sobre “princípios de jogo”, “funções/missões específicas” e “esquemas táticos”, no estudo de Santos (2010) intervieram essencialmente, dando instruções sobre “métodos de Jogo”, “combinações” e “esquemas táticos”.

Quintal (2000) e Santos (2010) com treinadores de futebol do sector de formação verificaram que a maior percentagem das instruções eram de índole técnico tática. Muitos outros autores, Quintal (2000), Santos (2003), Moreno e Alvarez (2004) e Ramirez e Diaz (2004) reforçam esta conclusão, referindo de igual modo que a instrução prestada pelos treinadores é preferencialmente tática.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
	PSICOLÓGICO			
Ritmo jogo	23	26	24,333	1,247
Confiança	28	116	67,667	36,445
Pressão eficácia	0	27	9,333	12,499
Atenção	7	93	42,667	36,609
Concentração	2	22	12	8,165
Pressão combatividade	0	15	5,667	6,650
Resistências às adversidades	0	8	3	3,559
Responsabilidade	0	25	15,667	11,146

Quadro 10 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Psicológico



Gráfico 5 - Média da Dimensão Conteúdo - Psicológico, nos Treinadores Licenciados

Na categoria Psicológico da dimensão conteúdo sobressaem as subcategorias “confiança” (67,7%) e “atenção” (42,7%). As categorias com médias inferiores foram “Resistência às adversidades” (3) e “Pressão combatividade” (5,7). Salienta-se ainda que metade das subcategorias em análise, registaram um nível mínimo de zero instruções. O facto de a subcategoria “ritmo de jogo” ser aquela cuja amplitude de instruções registadas foi a menor (26-23=3). As restantes categorias evidenciaram uma grande dispersão de ocorrências, como podem atestar os respetivos desvio padrão.

Quanto às instruções do treinador tendo em conta a parte psicológica, enquanto no nosso estudo os treinadores Licenciados intervieram essencialmente, dando instruções sobre “confiança” e “atenção”, no estudo de Santos (2010) intervieram essencialmente, dando instruções sobre “pressão eficácia” e “ritmo de jogo”.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
	FÍSICO			
Resistencia	0	0	0	0
Velocidade de execução	0	0	0	0
Velocidade de deslocamento	0	0	0	0
Velocidade de reação	0	0	0	0
Força	0	0	0	0
Aquecimento	0	0	0	0
Equipa adversária	0	0	0	0
Equipa arbitragem	0	0	0	0
Sem conteúdo	0	5	2,667	2,055
Indeterminado	0	3	1	1,414

Quadro 11 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Físico

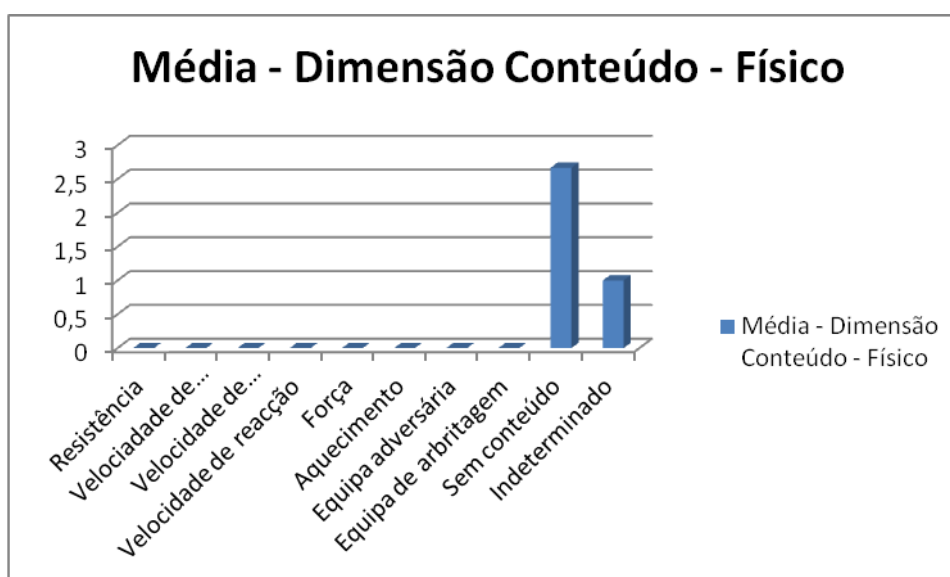


Gráfico 6 - Média da Dimensão Conteúdo - Físico, nos Treinadores Licenciados

Das dez subcategorias de análise da categoria físico da dimensão conteúdo, apenas em duas ocorreram instruções, nomeadamente “sem conteúdo” e “indeterminado”. Logo podemos concluir que a categoria físico não foi objeto de instrução privilegiada por parte dos treinadores licenciados da amostra. De salientar que não houve qualquer interação sobre a equipa adversária ou equipa de arbitragem.

Os resultados obtidos relativamente à categoria físico, também se verificam resultados baixos nos estudos de outros autores o que nos leva a concluir que os treinadores de jovens em termos de instrução não dão grande relevo a esta categoria.

5.2. Treinadores Não Licenciados

5.2.1. Quantidade de Instrução

Nos treinadores não licenciados da nossa amostra encontramos os seguintes valores para a Quantidade Instrução.

	Objetivo	Forma	Conteúdo	Direção	Total	Tempo Total	Inst/Minuto
Treinador 1	703	706	673	701	2783	160	17,39
Treinador 2	452	424	407	431	1714	160	10,71
Treinador 3	123	125	171	116	535	160	3,34
Total	1278	1255	1251	1248	5032	480	10,48

Total	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
5032	3,34	17,39	10,48	7,03

Quadro 12 - Quantidade de Instrução dos Treinadores Não licenciados durante a Competição

Os seis jogos observados permitiram identificar um conjunto de 1278 instruções, num total de 480 minutos de jogo observados. Estes valores indicam-nos que, em média, estes treinadores deram 10,48 instruções por minuto, com um mínimo de 3,34 instruções e o máximo de 17,39 instruções por minuto.

Tendo em conta o valor do desvio padrão, conclui-se que a média dos desvios ao valor médio foi de 7,03, denotando uma elevada dispersão de dados. Este valor posiciona-se bastante acima do valor obtido no estudo de Santos (2010).

Relativamente à quantidade de instrução os treinadores Não Licenciados da nossa amostra (10,48 UI/Min.), podem ser considerados como tendo dado muita instrução, tendo em conta a escala apresentada por Santos (2003) pois para a autora os níveis variavam entre pouca instrução (1 a 3 UI/min.), média instrução (3 a 5 UI/min.) e muita instrução (5 a 10 UI/min.).

Por outro lado quando comparados com os resultados de outros estudos verificamos que se situam acima dos valores encontrados por todos os autores nos seus estudos, o que nos parece poder ir ao encontro de Hotz (1999) quando diz que muita instrução fará com que os jogadores se desconcentrem, afetando o seu rendimento.

5.2.2. Dimensão Objetivo

Relativamente a esta dimensão iremos apresentar os valores referentes às seguintes categorias: Avaliativo Positivo, Avaliativo Negativo, Descritivo, Prescritivo, Interrogativo, Afetividade Positiva e Afetividade Negativa.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Avaliativo +	8	18	13,667	4,190
Avaliativo -	28	115	71	35,525
Descritivo	14	57	32	18,239
Prescritivo	16	202	125	79,234
Interrogativo	2	22	8,667	9,428
Afetividade+	43	247	143,667	83,304
Afetividade-	12	45	32	14,353

Quadro 13 - Dimensão Objectivo da Instrução durante a Competição

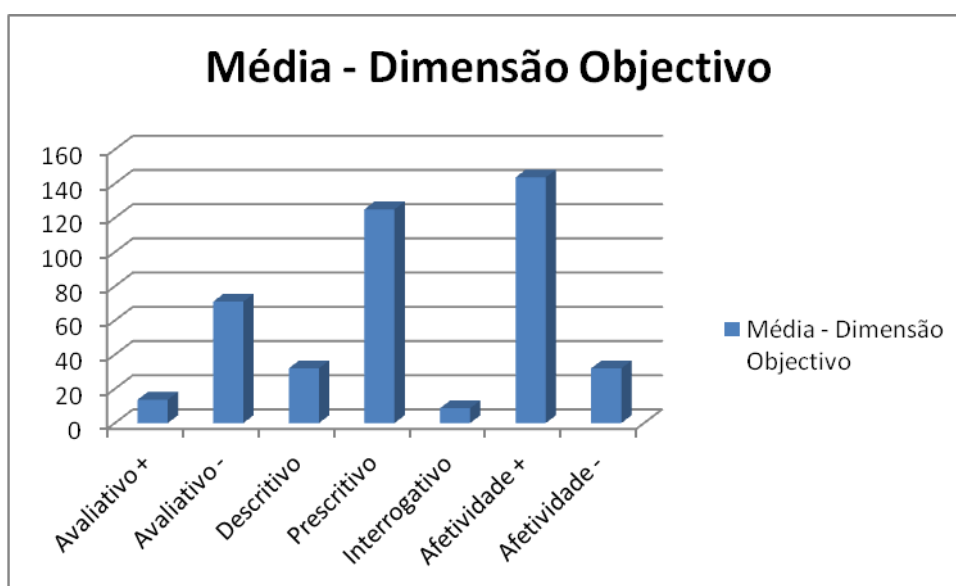


Gráfico 7 - Média da Dimensão Objectivo nos Treinadores Não Licenciados

Segundo os dados apresentados no quadro e gráfico, nos treinadores não licenciados a categoria “afetividade positiva” é a que apresenta média mais elevada nesta dimensão, no qual apresenta o mínimo de 43 instruções e o máximo de 247. A categoria que registou a média mais baixa de instruções foi a categoria “Interrogativo” (8,667), sendo que apresenta o mínimo de 2 instruções e o máximo de 22.

Podemos verificar que nas categorias “avaliativo +” e “avaliativo -“ existe uma maior dispersão de dados na segunda, conforme podemos verificar através do respetivo desvio padrão (4,19 e 35,52). Concluimos também, que este tipo de treinadores tem uma tendência para proferirem mais instruções de carácter avaliativo negativo, do que avaliativo positivo, conforme podem atestar as respetivas médias (71 e 13,667).

Nas categorias “afetividade+” e “afetividade-“ há mais registos na primeira delas (médias de 143,66 e 32,0 respetivamente). Contudo a dispersão dos dados também é maior na categoria “afetividade+”, como podemos verificar através dos respetivos desvios padrão (83,304 e 14,35). Concluimos, pois, que existe uma grande preocupação por parte dos treinadores em ajudar os jogadores através de afetividade positiva, para que atinjam um bom rendimento em competição, evitando transmitir afetividade negativa para os mesmos.

Os dados obtidos junto dos treinadores Não Licenciados vai ao encontro dos resultados obtidos por Segrave e Ciancio (1990) Nunes (1998) e Alves (1998) pois também eles verificaram que as categorias mais observadas eram os elogios e a emissão de informação de carácter afetivo positivo.

Podemos também observar que muitas das instruções dos treinadores são com objetivo prescritivo (125), O que vem ao encontro dos resultados obtidos por outros autores nos seus estudos.

Nunes (1998) observou treinadores de juniores e Santos (2003) treinadores de seniores, tendo ambos verificado que a instrução prestada aos jogadores era maioritariamente com objetivo prescritivo.

Santos (2010) verificou de igual modo que os treinadores de jovens emitiram essencialmente instruções com objetivo prescritivo.

5.2.3. Dimensão Forma

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Auditivo	82	534	275,333	190,223
Visual	0	0	0	0
Auditivo-visual	43	214	143,667	72,760

Quadro 14 - Dimensão Forma da Instrução durante a Competição

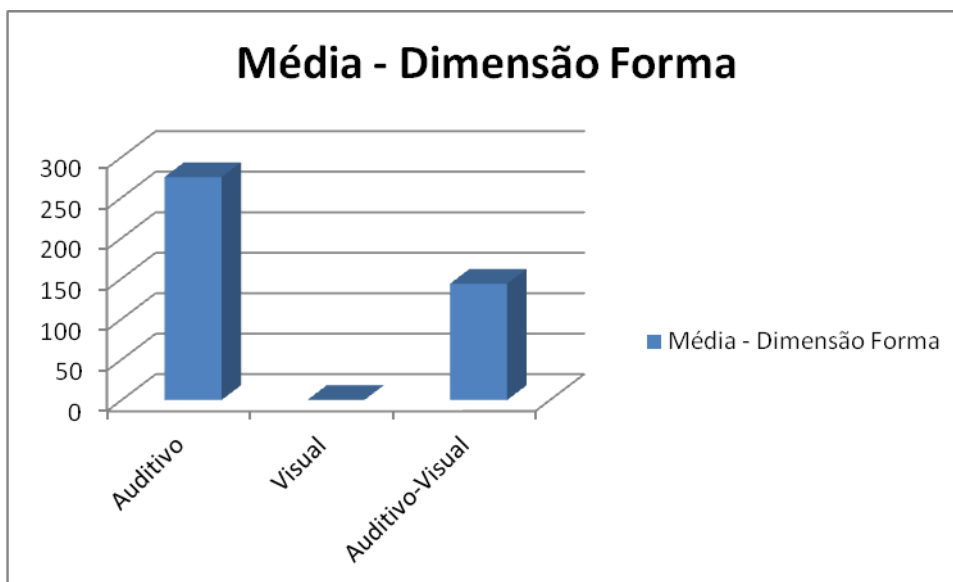


Gráfico 8 - Média da Dimensão Forma nos Treinadores Não Licenciados

O quadro demonstra que os treinadores não licenciados da nossa amostra, a nível da Dimensão Forma emitem preferencialmente instrução de carácter “auditivo” (média de 275,33) e “auditivo-visual” (média de 143,66). A instrução transmitida de forma visual foi nula.

Se compararmos os resultados por nós obtidos com os de Santos (2010) constatamos que também no seu estudo os treinadores emitiram mais instrução sob forma auditiva, seguida de instrução auditiva-visual e que os valores obtidos para a instrução apenas visual são diminutos.

5.2.4. Dimensão Direção

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Atleta	109	441	308,67	175,94
Atleta Suplente	0	0	0	0
Grupo dos defesas	1	4	2,67	1,53
Grupo dos médios	0	24	11,33	12,06
Grupo dos avançados	0	5	2,67	2,52
Grupo dos suplentes	0	0	0	0
Equipa	6	229	90,67	120,80

Quadro 15 - Dimensão Direção da Instrução durante a Competição



Gráfico 9 - Média da Dimensão Direção nos Treinadores Não Licenciados

O quadro demonstra que os treinadores não licenciados da nossa amostra, a nível da Dimensão Direção, emitem preferencialmente instrução de carácter “atleta” (média de 308,67) e “equipa” (média de 90,67). A instrução transmitida de “atleta suplente” e “grupos dos suplentes” foi nula.

A maior dispersão de instruções recolhidas entre treinadores não licenciados ocorreu ao nível da categoria “atleta”, pois o seu desvio padrão foi de 175,94 instruções, seguida da categoria equipa, com desvio padrão de 120,80.

Também Santos (2003), Ramirez e Diaz (2004); Botelho et al, (2005) e Santos (2010) verificaram nos seus estudos que a instrução emitida pelos treinadores era especialmente dirigida ao atleta ou à equipa no seu todo.

Lombardo et al. (1983) e Cloes, Delhaes & Piéron (1993) e Ramirez e Diaz (2004) referem que os treinadores de jovens interagem preferencialmente de forma individual.

5.2.5. Dimensão Conteúdo

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
TÉCNICA				
Técnicas Ofensivas	0	1	0,333	0,471
Técnicas Defensivas	0	3	1	1,414

Quadro 16 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Técnica

Relativamente à Dimensão Conteúdo, e na categoria Técnica, não há diferenças significativas entre as subcategorias “técnicas ofensivas” e “técnicas defensivas”, pois, os resultados obtidos são quase insignificantes. Isto significa que este tipo de treinadores não privilegiou esta componente instrutiva.

Quando comparamos os valores do nosso estudo com Santos (2010) verificamos que os nossos valores são muito mais baixos ao nível da técnica ofensiva e mais próximos dos da técnica defensiva, pois o autor encontrou diferenças maiores entre a técnica ofensiva e defensiva.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
TÁTICA				
Sistema de jogo	0	3	1	1,414
Métodos de jogo	0	3	1	1,414
Esquemas Táticos	0	40	13,333	18,856
Princípios de jogo	1	58	27	23,537
Funções/Missões	5	51	24,677	19,362
Combinações	0	24	9,333	10,499
Eficácia Geral	0	10	4,333	4,190

Quadro 17 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Tática

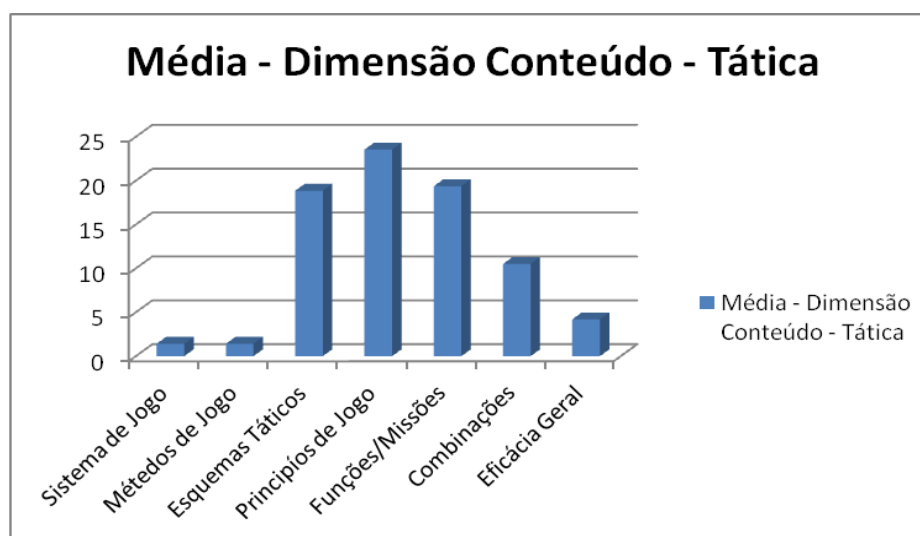


Gráfico 10 - Média da Dimensão Conteúdo - Tática, nos Treinadores Não Licenciados

Na categoria Tática da dimensão conteúdo, os treinadores não licenciados da amostra evidenciaram uma preferência por dar instruções ao nível das subcategorias “princípios de jogo”, “funções missões específicas” com 27 instruções de média) e “esquemas táticos” com 13,33 instruções de média). No outro extremo encontram-se as subcategorias “sistema de jogo”, “métodos de jogo” e “eficácia geral”, com o registo das menores médias.

Quanto às instruções do treinador relativamente à tática, enquanto no nosso estudo os treinadores Licenciados intervieram essencialmente, dando instruções sobre “princípios de jogo”, “funções/missões específicas” e “esquemas táticos”, no estudo de Santos (2010) intervieram essencialmente, dando instruções sobre “métodos de Jogo”, “combinações” e “esquemas táticos”.

Quintal (2000) e Santos (2010) com treinadores de futebol do sector de formação verificaram que a maior percentagem das instruções eram de índole técnico tática. Muitos outros autores, Quintal (2000), Santos (2003), Moreno e Alvarez (2004) e Ramirez e Diaz (2004) reforçam esta conclusão, referindo de igual modo que a instrução prestada pelos treinadores é preferencialmente tática,

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
PSICOLÓGICO				
Ritmo jogo	12	150	66,667	59,874
Confiança	41	154	101	46,397
Pressão eficácia	0	17	9,667	7,134
Atenção	50	116	88,333	27,980
Concentração	11	41	25,667	12,657
Pressão combatividade	0	28	13,333	11,470
Resistências às adversidades	0	11	4,333	4,784
Responsabilidade	0	47	18	20,704

Quadro 18 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Psicológico

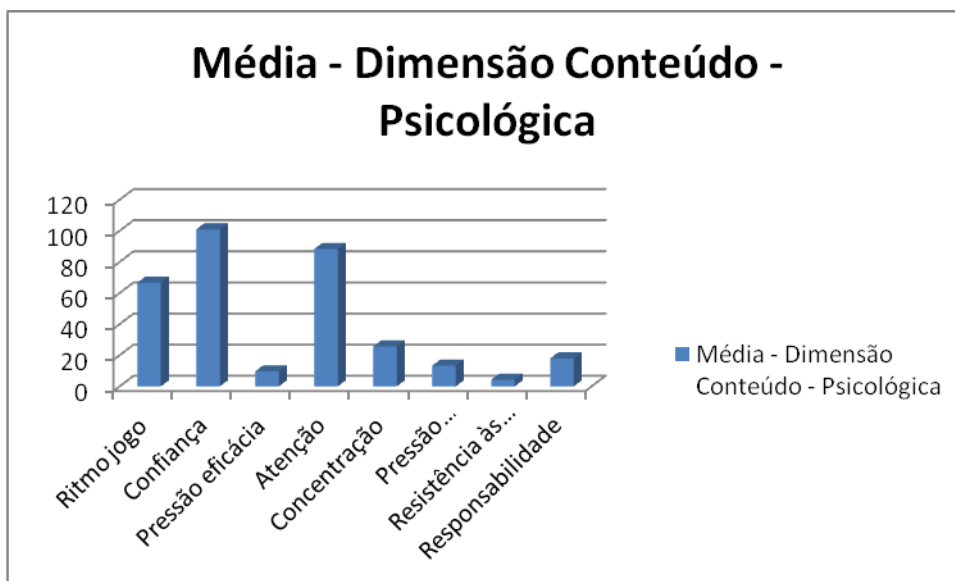


Gráfico 11 - Média da Dimensão Conteúdo - Psicológico, nos Treinadores Não Licenciados

Do quadro anterior ressalta o facto de a subcategoria “confiança” ter sido a que obteve uma maior média de registos instrutivos (101), seguindo-se a subcategoria “atenção”, com uma média de 88,33 instruções e a subcategoria “ritmo de jogo”, com uma média de 66,66.

No outro extremo dos resultados encontra-se a subcategoria “resistência às adversidades” com a média de 4,333, seguida da subcategoria “pressão eficaz” com 9,667.

Quanto às instruções do treinador tendo em conta a parte psicológica, enquanto no nosso estudo os treinadores não Licenciados intervieram essencialmente, dando instruções sobre “confiança” e “atenção”, no estudo de Santos (2010) intervieram essencialmente, dando instruções sobre “pressão eficaz” e “ritmo de jogo”.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
FÍSICO				
Resistência	0	0	0	0
Velocidade de execução	0	0	0	0
Velocidade de deslocamento	0	0	0	0
Velocidade de reação	0	0	0	0
Força	0	0	0	0
Aquecimento	0	0	0	0
Equipa adversária	0	0	0	0
Equipa arbitragem	0	0	0	0
Sem conteúdo	0	9	5,33	3,859
Indeterminado	0	38	2,667	3,771

Quadro 19 - Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição - Físico

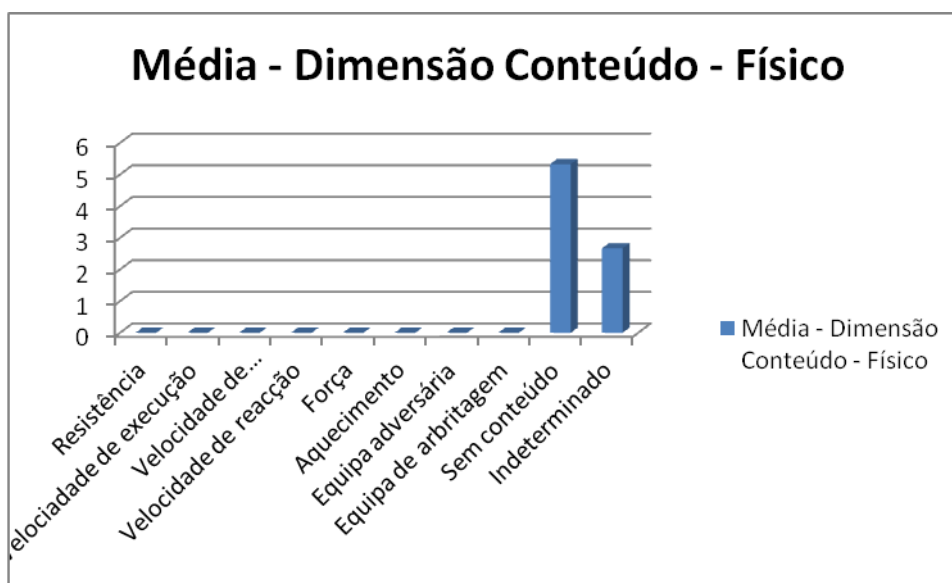


Gráfico 12 - Média da Dimensão Conteúdo - Físico, nos Treinadores Não Licenciados

Das dez subcategorias de análise da categoria físico da Dimensão Conteúdo, apenas em duas ocorreram instruções, “sem conteúdo” e “indeterminado”. Logo podemos concluir que a categoria físico não foi objeto de instrução privilegiada por parte dos treinadores não licenciados da amostra. De salientar que não houve qualquer interação sobre a equipa adversária ou equipa de arbitragem.

Os resultados obtidos relativamente á categoria físico, também se verificam resultados baixos nos estudos de outros autores o que nos leva a concluir que os treinadores de jovens em termos de instrução não dão grande relevo a esta categoria.

5.3. Análise Comparativa entre Treinadores Licenciados e Não Licenciados

Neste ponto iremos apresentar os dados analisados e comparar os resultados das observações realizadas relativamente aos comportamentos de instrução entre os treinadores licenciados e os não licenciados.

Com este estudo procuramos verificar se existem diferenças em relação à instrução entre os treinadores licenciados e os não licenciados no futebol infanto-juvenil.

Segundo Horn (2002 cit. por Santos, 2008, p.29) os treinadores devem promover feedbacks que deem realce ao desenvolvimento das capacidades individuais. Devem, também, evidenciar persistência em trabalhar com todos os atletas e enfatizar, constantemente, a importância de todos os atletas na equipa.

5.3.1. Quantidade de Instrução durante a Competição

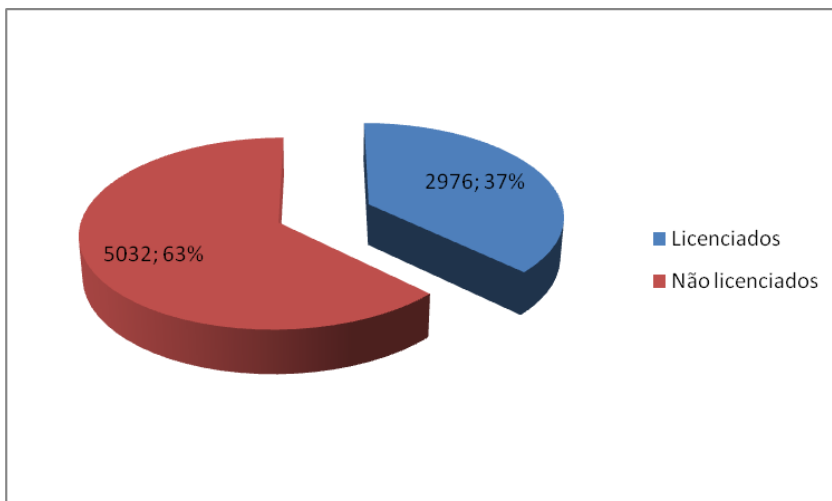


Gráfico 13 - Comparação entre os Treinadores em relação à Quantidade de Instrução

No gráfico anterior podemos observar que os treinadores não licenciados emitiram mais instrução (5032 Comportamentos de instrução, que equivalem a 63%) que os treinadores licenciados (2976 Comportamentos de instrução, que equivalem a 37%).

Quantidade de Instrução	Treinadores	Média	Desvio Padrão	Sig.
	Licenciados	992	280,61	0,364
	Não Licenciados	1677,33	1124,45	

Quadro 20 - Comparação entre Treinadores quanto à Quantidade de Instrução

Relativamente à quantidade de instrução emitida pelos treinadores, verificamos que os treinadores não licenciados emitiram mais instrução que os treinadores licenciados no entanto, as diferenças não são estatisticamente significativas entre eles, pois pela aplicação do teste estatístico adequado, constata-se que o nível de significância obtido (0,364) é superior ao nosso alfa (0,05).

Fruto da inexperiência dos treinadores não licenciados com jovens atletas, achamos que eles sintam a necessidade de terem que emitir muitas instruções, relativamente aos treinadores licenciados, até porque estes têm experiência de ensino com jovens e adolescentes.

Estes valores refletem-se na quantidade de informação emitida por minuto, nos treinadores licenciados (6,76 UI/Min.) e nos treinadores não licenciados (10,48 UI/Min.),

Tendo em conta a escala apresentada por Santos (2003) relativamente à quantidade de informação, ambos os grupos de treinadores emitiram muita instrução.

Embora Gill (1986) refira que os treinadores que usam muita instrução são os mais apreciados, Castelo (2009) diz que a informação do treinador para com os jogadores deve ser clara, concisa e objetiva e as informações não devem ser constantes, pois os jogadores deixarão de ouvir.

De acordo com o referido não se comprova a hipótese 1 definida no nosso estudo “Os treinadores licenciados apresentam significativamente maior quantidade de instrução que os

treinadores não licenciados”. Os resultados obtidos demonstram que não há diferenças estatisticamente significativas em relação à quantidade de instrução emitida pelos treinadores.

5.3.2. Dimensão Objetivo da Instrução durante a Competição

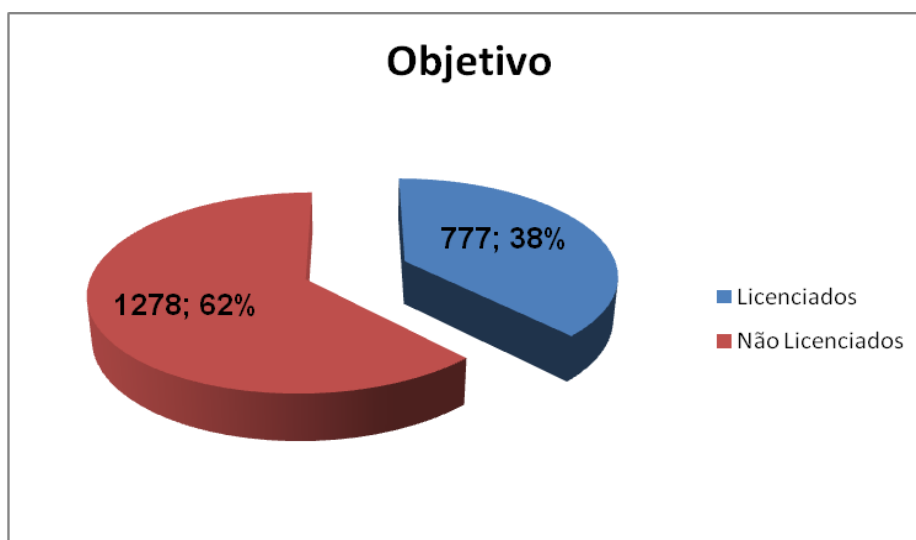


Gráfico 14 - Comparação entre Treinadores em relação à Dimensão Objetivo

No gráfico anterior podemos observar que os treinadores não licenciados emitiram mais instrução relativamente à dimensão objetivo (1278 Comportamentos de instrução, que equivalem a 62% do total) que os treinadores licenciados (777 Comportamentos de instrução, que equivalem a 38% do total).

	Treinadores	Média	Desvio Padrão	Sig.
Avaliativo +	Licenciados	12,67	5,132	,823
	Não Licenciados	13,67	5,132	
Avaliativo -	Licenciados	45,00	28,355	,442
	Não Licenciados	71,00	43,509	
Descritivo	Licenciados	6,00	7,937	,172
	Não Licenciados	32,00	22,338	
Prescritivo	Licenciados	88,33	38,070	,591
	Não Licenciados	125,00	97,041	
Interrogativo	Licenciados	13,33	0,943	,500
	Não Licenciados	8,67	9,428	
Afetividade +	Licenciados	78	53,814	,396
	Não Licenciados	143,67	102,026	
Afetividade -	Licenciados	15,67	12,583	,267
	Não Licenciados	32,00	17,578	

Quadro 21 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Objetivo

Quanto ao objetivo da instrução, podemos verificar que quer os treinadores licenciados, quer os treinadores não licenciados privilegiaram a instrução do tipo afetivo positivo, prescritivo e avaliativo negativo. Podemos ainda observar que em todas as categorias à exceção da instrução do tipo interrogativo, os treinadores não licenciados obtiveram médias superiores, apesar deste facto, nas diferentes categorias da dimensão Objetivo, não existem diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os não licenciados, o que mais uma vez contraria a nossa hipótese de investigação (H2).

Mendes (1998) refere que o *feedback* prescritivo dirigido ao atleta e a afetividade eram as categorias dominantes na atuação do treinador, o que comprova, novamente, a tendência afetiva no sentido positivo.

5.3.3. Dimensão Forma da Instrução durante a Competição

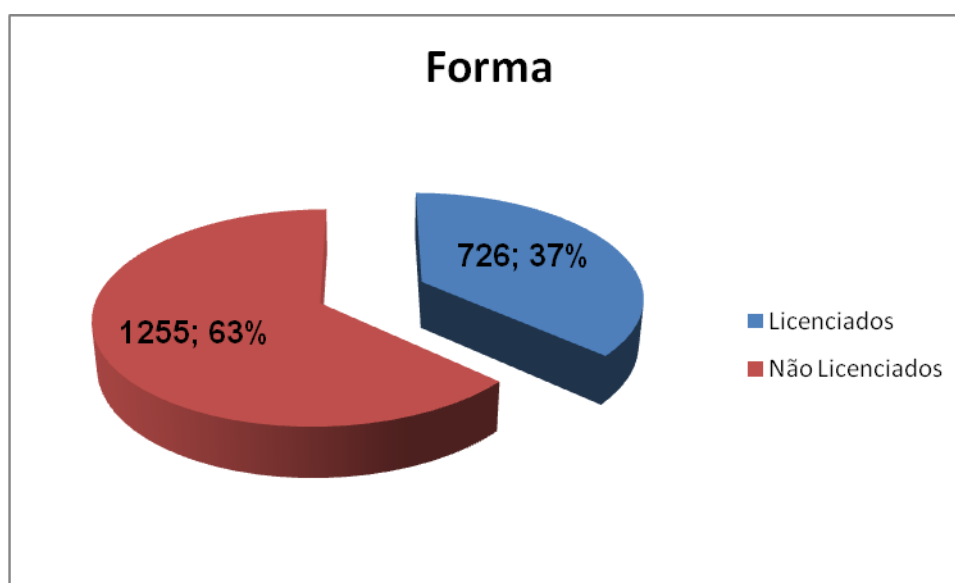


Gráfico 15 - Comparação entre Treinadores em relação à Dimensão Forma

No gráfico anterior podemos observar que os treinadores não licenciados quanto à forma emitiram mais instrução (1255 Comportamentos de instrução, que equivalem a 63% do total) que os treinadores licenciados (726 Comportamentos de instrução, que equivalem a 37% do total).

	Treinadores	Média	Desvio Padrão	Sig.
Auditiva	Licenciados	161,67	56,862	,490
	Não Licenciados	275,33	232,975	
Visual	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Auditiva-visual	Licenciados	80,33	22,898	,347
	Não Licenciados	143,00	89,112	

Quadro 22 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Forma

A forma de instrução preferencial utilizada pelos treinadores Licenciados e não Licenciados para se dirigirem aos seus jogadores é a auditiva, e a auditiva-visual. Os valores registados para a categoria visual são nulos em ambos os grupos.

A média da instrução auditiva e auditiva-visual emitida é superior por parte dos treinadores não Licenciados, no entanto essas diferenças não são significativas, o que mais uma vez contraria a nossa hipótese de investigação. De facto, o nível de significância para cada uma delas é superior a 0,05,

Concordamos com Santos (2010) quando diz que a justificação para a instrução no futebol ser principalmente do tipo auditivo e auditiva-visual tem a ver com o facto do treinador estar longe dos jogadores e esta forma de comunicação é a que chega mais facilmente a estes últimos.

5.3.4. Dimensão Direção da Instrução durante a Competição

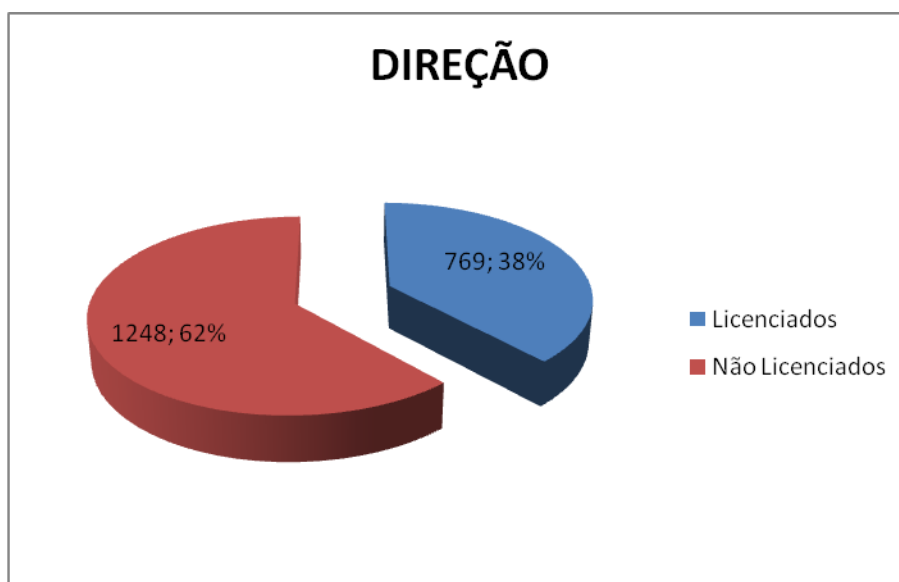


Gráfico 16 - Comparação entre Treinadores em relação à Dimensão Direção

No gráfico anterior podemos observar que os treinadores não licenciados emitiram mais instrução relativamente à dimensão direção (1248 Comportamentos de instrução, que equivalem a 62% do total) que os treinadores licenciados (769 Comportamentos de instrução, que equivalem a 38% do total).

	Treinadores	Média	Desvio Padrão	Sig.
Atleta	Licenciados	190,67	67,35	0,339
	Não Licenciados	308,67	175,94	
Atleta Suplente	Licenciados	0,33	0,58	-
	Não Licenciados	0	0	
Grupo dos Defesas	Licenciados	5,67	6,43	0,822
	Não Licenciados	2,67	1,53	
Grupo dos Médios	Licenciados	7,33	2,89	0,606
	Não Licenciados	11,33	12,06	
Grupo dos Avançados	Licenciados	1,33	1,15	0,451
	Não Licenciados	2,67	2,52	
Grupo dos Suplentes	Licenciados	0	0	-
	Não Licenciados	0	0	
Equipa	Licenciados	51	6,24	0,513
	Não Licenciados	90,67	120,80	

Quadro 23 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Direção

Quanto à direção da instrução, podemos verificar que quer os treinadores licenciados, quer os treinadores não licenciados interagem preferencialmente com o atleta individualmente ou com a equipa no seu conjunto. Podemos também observar que ambos os grupos de treinadores não interagiram com o grupo de suplentes e apenas os treinadores licenciados interagiram com o atleta suplente a título individual. Podemos ainda observar que em todas as categorias à exceção da instrução prestada ao grupo dos defesas, os treinadores não licenciados obtiveram médias superiores. Apesar do facto anterior, nas diferentes categorias da dimensão Direção, não existem diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os não licenciados, o que mais uma vez contraria a nossa hipótese de investigação (H3).

5.3.4. Dimensão Conteúdo da Instrução durante a Competição

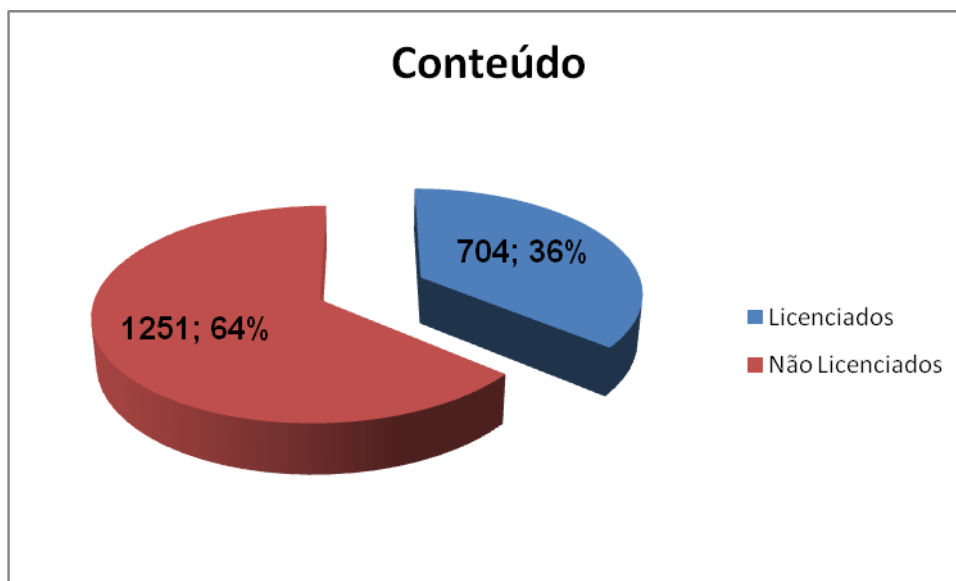


Gráfico 17 - Comparação entre Treinadores em relação à Dimensão Conteúdo

No gráfico anterior podemos observar que os treinadores não licenciados emitiram mais instrução relativamente à dimensão conteúdo (1251 Comportamentos de instrução, que equivalem a 64% do total) que os treinadores licenciados (704 Comportamentos de instrução, que equivalem a 36% do total).

	Treinadores	Média	Desvio Padrão	Sig.
TÉCNICA				
Técnicas ofensivas	Licenciados	2,33	3,30	,796
	Não Licenciados	0,33	0,47	
Técnicas defensivas	Licenciados	2,67	3,77	,796
	Não Licenciados	1	1,414	

Quadro 24 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Conteúdo - Técnica

Relativamente à dimensão conteúdo tendo em conta os aspetos relacionados com a técnica, verificamos que os valores da instrução são diminutos em ambos os grupos de treinadores. Os treinadores privilegiaram a técnica ofensiva e foram os treinadores licenciados que obtêm valores ligeiramente superiores na sua intervenção quer em relação às técnicas ofensivas, quer em relação às técnicas defensivas.

Ao nível da categoria técnica desta dimensão, verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em relação às duas subcategorias de análise.

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

	Treinadores	Média	Desvio Padrão	Sig.
TÁTICA				
Sistema de Jogo	Licenciados	1,67	2,36	,796
	Não Licenciados	1	1,414	
Métodos de Jogo	Licenciados	2	2,828	,796
	Não Licenciados	1	1,414	
Esquemas Táticos	Licenciados	8,67	9,57	,817
	Não Licenciados	13,33	18,86	
Princípios de Jogo	Licenciados	19,00	9,539	,686
	Não Licenciados	27,00	28,827	
Funções / Missões	Licenciados	9,67	5,508	,388
	Não Licenciados	24,67	23,714	
Combinações	Licenciados	1	1,414	,246
	Não Licenciados	9,33	10,499	
Eficácia Geral	Licenciados	3,67	3,055	,858
	Não Licenciados	4,33	5,132	

Quadro 25 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Conteúdo - Tática

Relativamente à dimensão conteúdo tendo em conta os aspetos relacionados com a tática, verificamos que os treinadores privilegiaram as instruções dirigidas aos princípios do jogo, funções/missões e esquemas táticos. De salientar que os treinadores não licenciados têm também uma média elevada nas instruções sobre combinações. Os treinadores não licenciados obtiveram valores superiores na sua intervenção em todas as categorias à exceção dos sistemas de jogo e métodos de jogo com média ligeiramente mais elevada pelos treinadores licenciados.

Ao nível da categoria tática desta dimensão, verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em nenhuma das sete subcategorias de análise.

	Treinadores	Média	Desvio Padrão	Sig.
PSICOLÓGICO				
Ritmo de Jogo	Licenciados	24,33	1,528	,423
	Não Licenciados	66,67	73,330	
Confiança	Licenciados	67,67	44,636	,471
	Não Licenciados	101,00	56,824	
Pressão Eficácia	Licenciados	9,33	15,308	,649
	Não Licenciados	9,66	7,134	
Atenção	Licenciados	42,67	44,837	,238
	Não Licenciados	88,33	34,269	
Concentração	Licenciados	12,00	10,000	,279
	Não Licenciados	25,66	12,657	
Pressão Combatividade	Licenciados	5,67	8,145	,470
	Não Licenciados	13,33	14,048	
Resistências às adversidades	Licenciados	3,00	4,359	,769
	Não Licenciados	4,33	5,859	
Responsabilidades	Licenciados	15,66	11,146	,591
	Não Licenciados	18,00	20,704	

Quadro 26 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Conteúdo - Psicológico

Relativamente à dimensão conteúdo tendo em conta os aspetos relacionados com a categoria Psicológico, verificamos que os treinadores privilegiaram as instruções dirigidas à confiança, atenção e ritmo de jogo. Os treinadores não licenciados obtiveram valores superiores na sua intervenção em todas as categorias.

Ao nível da categoria psicológica desta dimensão, verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em nenhuma das oito subcategorias de análise.

	Treinadores	Média	Desvio Padrão	Sig.
FÍSICO				
Resistência	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Velocidade de Execução	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Velocidade de Deslocamento	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Velocidade de Reação	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Força	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Aquecimento	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Equipa adversária	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Equipa de Arbitragem	Licenciados	Não houve ocorrências		
	Não Licenciados			
Sem Conteúdo	Licenciados	2,67	2,517	,451
	Não Licenciados	5,33	4,726	
Indeterminado	Licenciados	1	1,414	,796
	Não Licenciados	2,67	3,77	

Quadro 27 - Comparação entre Treinadores quanto à Dimensão Conteúdo - Físico

Das dez subcategorias de análise na categoria físico da Dimensão Conteúdo apenas em duas ocorreram instruções, “sem conteúdo” (S/C) e “indeterminado” (IND). Logo podemos concluir que quer os treinadores licenciados quer os não licenciados não privilegiaram esta componente de análise. Também nas categorias mencionadas não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de treinadores.

Após uma análise e reflexão a todas as categorias da dimensão Conteúdo, podemos constatar que em nenhuma delas (Técnica, Tática, Psicológica e Física) foram encontradas diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os não licenciados, o que mais uma vez contraria a nossa hipótese de investigação (H5).

6. CONCLUSÕES

Este estudo tinha como objetivo perceber se existem diferenças ao nível da instrução entre os treinadores com formação académica e sem formação académica no momento da competição, na sua influência sobre os atletas e nos seus ensinamentos, visto que existem diversos autores que acreditam e mencionam que os treinadores com formação académica revelam ter maiores capacidades de motivar o atleta, de lhes transmitir *feedbacks* positivos, de desenvolver melhores técnicas desportivas, orgânica desportiva e processos táticos.

Após comparar o comportamento de instrução dos treinadores de futebol infanto-juvenil com graus de habilitação académica diferenciada (treinadores licenciados e não licenciados) em situação de competição, pudemos retirar as seguintes conclusões:

Relativamente à quantidade de instrução pudemos concluir que os treinadores licenciados emitiram uma menor quantidade de instrução em termos globais que os treinadores não licenciados (2976 episódios de instrução contra 5032 episódios de instrução), o que dá uma média de 992 episódios de instrução para os licenciados e 1677,3 para os não licenciados, resultando numa média de 6,76 UI/Min. para os primeiros e 10,48 UI/Min. para os segundos.

Os treinadores observados privilegiaram a instrução afetiva positiva, emitiram instrução principalmente com o objetivo de prescrever comportamentos e relativamente à avaliação das ações, a instrução foi muito direcionada essencialmente para os comportamentos desviantes.

A forma de fazer chegar a instrução aos atletas foi preferencialmente auditiva, ou auditiva-visual.

A direção da instrução foi predominantemente dirigida ao atleta ou à equipa e praticamente não houve interação com os atletas suplentes.

No que concerne ao conteúdo da instrução os treinadores intervieram pouco relativamente às questões técnicas e ainda menos relativamente às questões físicas, debruçando-se essencialmente sobre as questões táticas e de conteúdo psicológico.

Quanto às diferenças entre os treinadores licenciados e não licenciados, pudemos concluir que não foram encontradas diferenças significativas entre eles em nenhuma das dimensões estudadas, o que quer dizer que não se verificou nenhuma das hipóteses formuladas.

Podemos assim tirar como grande conclusão que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os treinadores licenciados e não licenciados ao nível da instrução em situação de competição no futebol infanto-juvenil para a amostra estudada.

7. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1. Limitações do Estudo

Como em todos os estudos, existem condicionantes que poderão interferir na validade do nosso trabalho. Iremos enumerar um conjunto de limitações inerentes à execução do estudo, como também as estratégias adotadas para minorar os problemas que daí advém.

A seleção da amostra foi dificultada, devido a estarmos no interior do país e ao número reduzido de clubes com escalões de futebol infanto-juvenil, tal como treinadores disponíveis para colaborar no estudo, pelo facto de não quererem ser gravados nos seus comportamentos de instrução (filme áudio), durante a competição. Tal facto obrigou-nos a escolher um número reduzido de treinadores e dois jogos observados a cada um deles.

As questões de ética foram salvaguardadas uma vez que os treinadores foram filmados durante a competição, por tal facto foi necessário que os mesmos conhecessem como se iria processar o estudo, o que por sua vez os pode ter influenciado no seu comportamento, provocando alterações (efeito da reatividade). O efeito de reatividade acontece quando os sujeitos estão conscientes da sua participação e modificam o seu comportamento em consequência disso (Fortin, 2003). Desta forma e para reduzir o referido efeito é aconselhado observar alguns jogos em competição antes de proceder à recolha de dados. Da nossa parte existia um conhecimento de todos os treinadores, tal facto levou-nos logo a iniciar a recolha de dados na primeira observação, pelos seguintes motivos:

- ⇒ O número de treinadores observados seis e o espaço temporal para realizar o estudo;
- ⇒ O número de jogos observados doze;
- ⇒ Os condicionalismos inerentes ao calendário competitivo das diferentes equipas em observação;
- ⇒ O tempo para a elaboração da tese mestrado ser de um ano após a conclusão do primeiro ano curricular;

No nosso estudo, para obtermos os dados relativos aos comportamentos de instrução foi necessário filmar o treinador com uma câmara de filmar com longo alcance áudio, para que não houvesse interferências no seu comportamento, a câmara de filmar foi colocada junto ao banco de suplentes do lado onde o treinador se encontrava sentado. Com o objetivo de não interferirmos na preparação da equipa, chegávamos ao local do jogo uma hora antes deste começar, para prepararmos a montagem de todo o material, e desta forma não interferir na rotina da preparação da equipa e treinador para o jogo.

Uma outra limitação tem a ver com o facto de o investigador ter uma atividade profissional muito preenchida o que causou problemas temporais.

7.2. Recomendações

Nesta parte do nosso trabalho iremos indicar um conjunto de recomendações para a realização de futuras investigações, no âmbito do comportamento de instrução dos treinadores de futebol:

➔ Realizar estudos em diferentes desportos, verificando se há diferenças nas intervenções dos treinadores;

➔ Realizar mais estudos com a mesma metodologia e na modalidade de futebol, com o objetivo de verificar os resultados encontrados;

➔ Realizar estudos com uma amostra superior, a fim de verificar a tendência dos resultados encontrados;

➔ Estudar com maior profundidade os comportamentos de instrução dos treinadores licenciados e não licenciados, através de aspetos mais qualitativos;

➔ Perceber quais as variáveis que levam ao abandono desportivo, qual a diferença de comportamentos e papéis dos treinadores neste caso.

➔ Seria importante desenvolver estudos sobre como e quando o desporto motiva jovens, principalmente como o treino de futebol faz diferença na visão sobre a importância para o futuro e para a saúde de praticar desporto.

➔ Seria importante também perceber como os treinadores influenciam no *fair-play* dos jovens, assim como na sua formação dentro e fora do campo, visto que as atitudes emocionais manifestadas pelo treinador perturbam os atletas, sendo, deste modo, contrárias à ação educativa e um mau exemplo para os jovens desportistas que procuram, no treinador, um apoio para as suas próprias atitudes.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADELINO, J., VIEIRA, J. & COELHO, O. (1999). *Treino de jovens: o que todos precisam de saber!* Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- ADELINO, J. (2006). *A Ética Desportiva na visão de um Treinador*. Ética e Fair-Play, Novas Perspectivas, Novas Exigências. Livros CDP.
- ALVES, V. (2005). Perfil de competências do treinador. Tese de final de curso (não publicada), ISCE.
- ALVES, R. (1998). *Análise das expectativas e do comportamento do treinador em competição - Estudo comparativo do treinador de jovens em Andebol, em função da experiência, do sucesso na competição e do escalão etário dos atletas*. Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de Mestre no âmbito do Mestrado em Gestão da Formação Desportiva. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.
- BAIÃO, Miguel Fernando Duarte. (2002). O Comportamento do Treinador de Futebol em Situação de Desporto Federado e Desporto Escolar e com Escalões de Formação Distintos: Iniciados e Juvenis. [Em linha]. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. 209p. Disponível em: <http://dited.bn.pt/30177/1170/1587.pdf>.
- BAKER, J., YARDLEY, J.; CÔTÉ (2003). Coach behaviors and athlete satisfaction in team and individual sports. *International Journal of Sport Psychology*. 34. 226-239.
- BORTOLI, L.; MALIGNAGGI, G. & ROBAZZA, C. (1995). Perception du comportement de leur entraîneur, réel et idéal, par de jeunes athlètes, *Sport*, 151, 3.º trim. 52-57.
- BOTELHO, S., MESQUITA, I., & MORENO, P. (2005). A intervenção verbal do treinador de voleibol na competição. Estudo comparativo entre as equipas masculinas e femininas dos escalões de formação. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 5, 174-183.
- CASTELO, J. (2002). *O exercício de treino desportivo*. Lisboa: FMH-UTL.
- CONROY, D. & COATSWORTH, D. (2006). Coach training as a strategy for promoting youth social development. *The Sport Psychologist*. 20(2). 128-144.
- CONROY, D., KAYE, M.; COATSWORTH, J. (2006). Coaching Climates and the Destructive Effects of Mastery-Avoidance Achievement Goals on Situational Motivation. *Journal of Sport & Exercise Psychology*. 28. 69-92.
- COSTA, A.; PINHEIRO, V.; SEQUEIRA, P. (2007). *A importância dos aspectos educativos e de saúde no perfil de competências do treinador de Andebol*. Comunicação apresentada no IV congresso técnico- científico de Andebol organizado pela Federação de Andebol de Portugal. Lisboa.
- CUNHA, P. (1998). A intervenção do treinador no tempo morto. *Treino Desportivo* 2, 33-38.
- CUNHA, A., GASPAR, A.; COSTA, C.; CARVALHOS, F. & FONSECA, J. (2000). O “Bom Treinador”. Representações das características dos treinadores segundo atletas da modalidade desportiva colectiva - Futebol. *Revista Horizonte*, vol. XVI, n.º 91, Jan./Fev. 2000.
- CURADO, J. (2002). *Organização do treino desportivo nos desportos colectivos*. Editorial Caminho. Lisboa.
- FONSECA, A. (2005). O fenómeno do abandono da prática desportiva juvenil. In Marques, A., Fonseca, A., Candeias, J., Coelho, O., Cunha, A., Veloso, R., Cunha, P. (Eds) *Os jovens e o desporto - oportunidades e dificuldades*. Confederação do Desporto de Portugal.

- FORTIN, M. (2003). *O processo de investigação. Da concepção à realização*. Lisboa: Lusociência.
- GIBONS, L; EBBECK, V; WEISS, R. (1995). *Fair-Play for kids: Effects of the moral development of children in Physical Education*. Research Quarterly for exercise and sport. September.
- GILL, D. (1986). *Psychological dynamics of sport*. 79-111. United States of America: Human Kinetics.
- GOUVEIA, M. (2002). O treinador de jovens: um motivador por excelência. *Revista Treino Desportivo - Especial*, IV (20) 48 - 51.
- GRAÇA, A. E OLIVEIRA, J. (1995) O ensino dos jogos desportivos. 2. Ed. FCDEF-UP, Porto
- GRAÇA, A. (1998). Observação e Correção de Tarefas. *Treino Desportivo*. 1, 2. 3-8.
- GREENDORFER, S. & LEWKO, J. (1978). The role of family member in sport socialization of children *Research Quarterly for Exercise and Sport*. 49. 146-152
- HORN, T. (2002). *Advances in Sport Psychology*. Second Edition. Human Kinetics Publishers, Inc.
- HOTZ, A. (1999). Corrigir apenas o estritamente necessário, variar o mais possível. *Treino Desportivo*, 2, 22-36.
- HUIZINGA, J. (2004) *Homo ludens*. São Paulo.
- LEDENT, M.; CLOES, M.; ONOFRE, M.; TELAMA, R.; ALMOND, L. & PIÉRON, M. (1997). Motivation des jeunes à pratique des activités physiques et sportives. *Sport*. 159/160. 72-81.
- LOURENÇO, H (2007). “Comparação da instrução entre um treinador de juniores e de Sêniores na modalidade de Hóquei em Patins na sua prelecção - Estudo Caso”. [Em linha]. Instituto Superior de Ciências Educativas. Disponível em: http://fpp.pt/ficheiros/pdf/dtn/plano/DocumentosApoio/pedagogia_desporto2.pdf.
- MARIVOET, S. (2001). *Hábitos desportivos da população portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- MARTENS, R. (1999). Os grandes treinadores são grandes comunicadores e motivadores. In Adelino, J.; Vieira, J.; Coelho, O. (Eds). *Seminário Internacional - Treino de Jovens*, 5 - 15. Lisboa: Secretaria de Estado do Desporto.
- MELO BARREIROS, M. (1984). *Métodos de Análise Quantitativa*. Vol. 1, CDI, Instituto Superior de Educação Física, Lisboa.
- MENDES, M. (1998). Observação e análise do comportamento do treinador em futebol. *Revista Horizonte*. 15, 85. 31-39.
- MESQUITA, I. (1998). *A instrução e a estruturação das tarefas no treino de voleibol. Estudo experimental no escalão de iniciadas femininos*. Porto: I. Mesquita. Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- MESQUITA, I. (2005). *A Pedagogia d Treino. A formação em jogos desportivos colectivos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- MORAES, L.; NASCIMENTO, E. (2005) Processo de validação da escala de comportamento do treinador - versão atleta (ECT-A). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Julho/Setembro, 19, 3. 225-65,. São Paulo.
- MORENO, P & ÁLVAREZ, F. (2004). *El entrenador desportivo. Manual práctico para su desarrollo y formacion*. (1ª ed.). Barcelona: INDE, Publicacions.

- Nguyen, N. (2005). Behavior signatures in youth sport coaches. *Mcnair Scholars Journal - University of Washington*, 5, 81-90.
- NUNES, M. (1998). Observação e análise do comportamento do treinador de futebol. *Horizonte*, 15, 31-39.
- OLIVEIRA, J. (2004). *Conhecimento específico em futebol. Contributo para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo*. Porto: J. Oliveira. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- ORLICK, T. (1975). What do parents wants for the kids, Coach?. *Coaching review*, Maio - Junho.19-21.
- PACHECO, R. (2001). O ensino do Futebol: Futebol 7 - um jogo de iniciação ao futebol de 11.
- PAZ, R. Rigonatti S.; HAAS A.. (2009). A percepção da liderança treinador-atleta em uma equipe de futebol da categoria júnior [Em linha]. *Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 136*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/lideranca-treinador-atleta-em-uma-equipe-de-futebol.htm>.
- PEREIRA, A. & SARMENTO, P. (1997). Comportamentos de entusiasmo em voleibol. Perfis comportamentais de treinadores de jovens. In: *Actas do Simpósio “ O Jovem e a Prática Desportiva”*. Lamego 1997.
- PETRICA, J. (2003). *A Formação de Professores de Educação Física - Análise da dimensão visível e invisível do ensino em função de modelos distintos de preparação para a prática*. Dissertação de Doutoramento em Educação Física e Desporto; Volume I; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- PINHEIRO, V.; COSTA, A.; SEQUEIRA, P.. (2008). O Fair-Play no treino com jovens atletas. [Em linha]. *Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 121*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd121/o-fair-play-no-treino-com-jovens-atletas.htm>.
- PRATES, U. A. *Futebol infanto-juvenil: preparação de atletas para testes*. São Paulo: Musa Editora, 2005. 113 p.
- PRIOSTE, G. (2007). Integração dos Jogadores Juniores nas Equipas Seniores. Projecto de Monografia realizado no âmbito do 4º ano da Licenciatura em Educação Física e Desporto, da Universidade da Madeira; Funchal.
- QUINTAL, J. (2000). *O treinador do sector de formação em futebol. Estudo das atitudes e comportamentos durante a competição*. Universidade da Madeira, Funchal.
- RAMIREZ, J. & DIAZ, M. (2004). El papel educativo y la responsabilidad de los entrenadores deportivos. Una investigación sobre las instrucciones escolares en fútbol de competición. *Revista de Educacion*, 335, 163-187.
- RELVAS, H. (2005). (Des)ajustes entre treinadores de jovens e jovens atletas nos motivos para a prática desportiva. *Revista Treino Desportivo*. VII (27) 4-9.
- RICHHEIMER, P. & RODRIGUES, J. (2000). O feedback pedagógico nos treinadores de jovens em Andebol. *Treino Desportivo*, 36-46.
- ROSADO, A., SARMENTO, P. & RODRIGUES, J. (2000). *Formação de treinadores desportivos*. Rio Maior: Instituto Politécnico de Santarém, Coleção Desporto.
- SANTOS, A. (1997). *A relação treinador - atleta. A titularidade como determinante na percepção dos comportamentos do treinador em andebol*. Tese de mestrado não publicada. Lisboa U.T.L. / F.M.H.

- SANTOS, A. (2003). *Análise da instrução na competição em futebol. Estudo das expectativas e dos comportamentos de treinadores da 2ª divisão B, na prelecção de preparação e na competição*. Tese de Mestrado, FMH-UTL, Lisboa.
- SANTOS, A. (2008). O efeito da experiência do treinador no ambiente de formação desportiva. [Em linha]. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra. 103p. Disponível em:
http://www.google.pt/#hl=ptPT&cp=71&gs_id=3&xhr=t&q=COMPORTAMENTOS+DE+INSTRU%C3%87%C3%83O+DOS+TREINADORES+E+FUTEBOL+INFANTOJUVENIL&pf=p&scient=psyab&site=&source=hp&rlz=1R2ADFA_ptPTPT431&pbx=1&oq=COMPORTAMENTOS+DE+INSTRU%C3%87%C3%83O+DOS+TREINADORES+DE+FUTEBOL+INFANTOJUVENIL+&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=&gs_upl=&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.,cf.osb&fp=15550dc04b82a4e&biw=1280&bih=661.
- SANTOS, J. (2009). A intervenção do Treinador de Futebol de Formação. [Em linha]. Estudo de caso com a professora Marisa Gomes nos Escalões de Escolas e Infantis no FC da Foz. Dissertação de Licenciatura. Porto, 175p. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22513/2/18328.pdf>.
- SANTOS, F. (2010). A Comunicação do Treinador de Futebol em Competição. Análise Comparativa do Comportamento de Instrução em Treinadores de Jovens e Treinadores de Seniores. *Tese de Mestrado*. Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém; Rio Maior.
- SEGRAVE, J. & CIANCIO, C. (1990). An observational study of a successful pop warner football coach. *Journal of Teaching in Physical Education*, 9, 4. 294-306.
- SILVA, F.; FERNANDES, L.; CELANI, F.. (2001). Desporto de crianças e jovens: um estudo sobre as idades de iniciação. [Em linha]. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 1, nº 2, p. 45-55. Disponível em:
http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.2/06.pdf.
- Smith, R., & Smoll, F. (1997). Coaching the coaches: youth sports as scientific and applied behavioral setting. *Current Directions in Psychological Science*, 6, 16-21.
- VANECK, M. (1989). Psychological problems in major sport events. In C. K. Giam; K. K. Chook & K. C. The (Eds.) *Proceedings of the 7th World Congress of Sport Psychology: Sport Psychology and Human Performance*. Singapore. 160-164.
- VLOET, L.(2006). *Fair-Play: Menos palavras e mais acção*. Ética e Fair-Play, Novas Perspectivas, Novas Exigências. Livros CDP.
- VOSER, R. (2003) *Futsal: Princípios técnicos e táticos*. 2 ed. Canoas: Ulbra, 172 p.
- WEISS, M. & KNOPPERS, A. (1982). The influence of socialization agents on female collegiate volleyball players. *Journal of Sport Psychology*, 4. 267-279.

9. ANEXOS

9.1. Sistema de Análise da Instrução em Competição para o Futebol

OBJETIVO

O Treinador nesta dimensão transmite instruções ao(s) atleta(s) sobre a sua prestação. A dimensão objetivo divide-se nas seguintes categorias:

- **Avaliação Positiva (AV+)** - Instrução não específica emitida pelo Treinador com o objetivo de avaliar de forma qualitativa a execução do(s) atleta(s). Exemplos: *“Isso mesmo”, “Bem jogado”, “Isso”, “Bom”*.
- **Avaliação Negativa (AV-)** - Instrução não específica emitida pelo Treinador com o objetivo de avaliar de forma qualitativa a execução do(s) atleta(s). Exemplos: *“Não é isso”*
- **Descrição (DES)** - Instrução fornecida pelo Treinador com o objetivo de descrever o gesto, a ação, comportamentos ou situação de jogo efetuada pelo(s) atleta(s), na totalidade ou parcialmente. São utilizados habitualmente verbos no presente e no passado para descrever comportamentos individuais e coletivos, situações de jogo e características do adversário. Exemplo: *“Estás só”, “Eles fazem uma boa circulação da bola”*.
- **Prescrição (PRE)** - Instrução emitida pelo Treinador com o objetivo de fornecer indicações que o(s) atleta(s) deverá respeitar em futuras execuções e/ou situações, propondo um comportamento mais eficaz, mesmo que a informação transmitida não esteja relacionada com comportamentos individuais e coletivos passados. Exemplos: *“Tiago fecha por dentro”, “Manuel bate ao 1º poste”, “Meio campo, pressiona”, “Sobe equipa”, “Atenção, Luís”, “Não faz falta”*
- **Interrogação (INT)** - O Treinador emite questões ao(s) jogador(es) sobre a sua execução, situação de jogo, com o objetivo de leva-lo a refletir sobre o erro. Exemplo: *“Quem faz a cobertura?”, “Quem está a marcar esse jogador?”, “Quem dá linha de passe?”*
- **Afetividade Positiva (AF+)** - Instrução claramente positiva emitida pelo Treinador com o intuito de informar o(s) jogador(es) relativamente à prestação ou futura prestação, incentivando-o. Exemplos: *“Bom jogo”, “Muito bem, Manuel”*.
- **Afetividade Negativa (AF-)** - Instrução claramente negativa resultante da reação do Treinador à prestação do jogador(es) ou à futura prestação, criticando-o. Exemplos: *“Miguel, má atitude”, “Está mal”*.

FORMA

- **Auditiva (AU)** - Instrução transmitida pelo Treinador de forma exclusivamente auditiva.
- **Visual (VIS)** - Instrução transmitida pelo Treinador de forma exclusivamente visual, ou seja, através de linguagem gestual.
- **Auditivo-Visual (AU-VIS)** - Instrução emitida pelo Treinador através da forma auditiva e visual.

DIREÇÃO

- **Atleta (ATL)** - A direção da instrução emitida pelo Treinador é a um jogador.

- **Atleta Suplente (AS)** - A direção da instrução emitida pelo Treinador é para o jogador suplente ou para o jogador que é substituído (após a substituição, o jogador substituído passa a ser considerado jogador suplente).
- **Grupo (GRU)** - A direção da instrução é o grupo de jogadores, inferior à totalidade da equipa. Exemplos: *“Avançado temos de ficar com a bola”, “Ganha, meio campo”* Esta categoria divide-se em quatro subcategorias:
 - **Grupo de Defesas (GD)** - Direção da instrução para jogadores que jogam predominantemente no sector defensivo (3 a 5 jogadores), incluindo o Guarda-Redes.
 - **Grupo de Médios (GM)** - Direção da instrução para jogadores que jogam predominantemente no sector médio (2 a 5 jogadores).
 - **Grupo de Avançados (GA)** - Direção da instrução para jogadores que jogam predominantemente no sector ofensivo (1 a 4 jogadores).
 - **Grupo Suplentes (GS)** - Direção da instrução para jogadores que são suplentes e/ou que se encontram no banco de suplentes.
- **Equipa (EQ)** - Direção da instrução para equipa. Exemplos: *“Vamos, Equipa”, “Equipa vamos estar atentos”, “Sobe, equipa”*.

CONTEÚDO

- **Técnica (TEC)** - A instrução emitida pelo Treinador é relativa aos elementos técnicos realizados pelo jogador. Exemplo: *“Recebe com a parte de dentro do pé”, “Passa tenso”*
- **Técnicas Ofensivas (TEOF)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada com a forma mais correta de executar ações técnicas ofensivas (passe, receção, condução, proteção, drible/finta/simulação, lançamento de linha lateral, cabeceamento, remate e técnica de guarda-redes). Exemplos: *“Segura a bola”*
- **Técnicas Defensivas (TEDEF)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada com a forma mais correta de executar ações técnicas defensivas (marcação, desarme, interceção, carga e técnica de guarda-redes). Exemplos: *“Faz o desarme, sem falta”*
- **Tática (TAT)** - A instrução emitida pelo Treinador é relativa aos elementos táticos individuais ou coletivos. Exemplo: *“Sobe equipa”, “Equipa mais junta”, “Manuel faz a cobertura”, “Circula a bola”*. A categoria tática divide-se nas seguintes subcategorias:
 - **Tática de Sistema de Jogo (TASJ)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada com o sistema de jogo, ou seja, o modo de colocação dos jogadores sobre o terreno de jogo em termos defensivos e ofensivos. Exemplos: *“Jogamos com 2 avançados”, “Vais jogar a médio centro”, “Passamos a 4x4x2”*
 - **Tática de Métodos de Jogo (TAMJ)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada com o método de jogo da equipa. A informação é relativa à forma geral de organização das ações individuais e coletivas dos jogadores na fase de ataque e de defesa, em resposta ao contexto das situações de jogo. Os episódios de informação desta subcategoria apontam para a organização e dinâmica da equipa, tendo em vista à criação de condições mais vantajosas para a concretização dos objetivos do ataque - progressão/finalização/manutenção da posse de bola e da defesa - recuperação da posse de bola/proteção da baliza. Exemplos: *“Circula a bola”, “Vamos manter a posse de bola”, “Defende à zona”*

Dentro desta subcategoria, para além de serem consideradas as informações relativas aos objetivos do ataque e da defesa, são tidas em conta as instruções sobre:

- Tipos de métodos ofensivos - ataque posicional, ataque rápido e contra-ataque. Exemplos: *“Procura o contra-ataque”*, *“Mantém a posse de bola”*
- Tipos de métodos defensivos - defesa individual, defesa à zona, defesa mista e defesa zona pressionante. Exemplo: *“Pressiona a partir do círculo de meio campo”*, *“Defende à zona”*.
- Ocupação racional do espaço - informações relativas à colocação dos jogadores em determinados espaços, tendo em vista à concretização dos objetivos do ataque e da defesa. Exemplos: *“Ocupa esse espaço, André”*

Tendo por base os métodos de jogo ofensivo e defensivo, existem um conjunto de informações relacionadas com aspetos fundamentais para o sucesso dos métodos, tais como: jogo direto/jogo indireto (*“Joga curto”*, *“Joga direto na direção da baliza”*); equilíbrio defensivo e ofensivo (*“Mantém a equipa equilibrada”*, *“Zé equilibra a defesa”*); largura e profundidade (*“Sobe, Manuel”*, *“Dá largura André”*); recuperação defensiva (*“Mais rápidos a fazer a transição defensiva”*); concentração defensiva (*“Reduz o espaço”*, *“Fecha dentro, Miguel”*); organização e articulação da última linha defensiva (*“Defender em linha”*, *“Sempre com libero”*).

▫ **Tática dos Esquemas Táticos (TAET)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada com a realização dos esquemas táticos ofensivos e defensivos, ou seja, centrada nas ações individuais e coletivas que visem a maior eficácia na concretização do golo (processo ofensivo) ou na recuperação da bola e proteção da baliza (processo defensivo). A informação transmitida tem como conteúdo aspetos relativos a soluções estereotipadas e previamente treinadas para as situações de bola parada (livres diretos e indiretos, pontapés de canto, lançamentos de linha lateral e grandes penalidades). Exemplos: esquemas táticos ofensivos - jogador que executa (*“Manuel, bate ao 2º poste”*, *“Miguel, és tu que bates”*), jogadores que participam diretamente nos esquemas táticos (*“Miguel fora da área”*, *“André, vai ao canto”*), jogadores não envolvidos diretamente nos esquemas táticos com preocupações nas marcações de adversários e cobertura de espaços vitais (*“Zé, não vás fica aí”*); esquemas táticos defensivos - formação de barreiras (*“Miguel a barreira começa por ti”*), colocação específica de alguns jogadores envolvidos diretamente nos esquemas táticos (*“Miguel, marca esse jogador”*, *“Manuel ocupa o espaço à frente do primeiro poste”*), marcações individuais a adversários (*“Marca, marca”*), jogadores não envolvidos diretamente, em equilíbrio ofensivo, que se preocupam com a ocupação de espaços vitais que favoreçam uma situação de ataque após a recuperação da posse da bola (*“André fica na linha de meio campo”*, *“Zé prepara o contra-ataque”*).

▫ **Tática dos Princípios do Jogo (TAPJ)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada com os princípios específicos ofensivos e defensivos. A informação relacionada com os princípios específicos ofensivos é respeitante a progressão/penetração (*“Leva João”*); a cobertura ofensiva (*“Miguel dá opção atrás”*, *“André dá apoio”*) e a mobilidade (*“Movimenta na frente”*). Relativamente aos princípios específicos defensivos consideramos a contenção (*“Miguel, não vás à queima”*, *“Contenção aqui”*), cobertura defensiva (*“Faz cobertura Manuel”*) e o equilíbrio (*“André faz o equilíbrio”*).

▫ **Tática de Funções/Missões específicas do jogo (TAFUNC)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada com as funções/missões específicas defensivas e ofensivas de um

ou mais jogadores. Estas funções/missões correspondem a um conjunto de comportamentos técnico-táticos gerais e específicos a ter em atenção de acordo com a posição de cada jogador dentro do sistema de jogo da equipa. Exemplos: *“Zé acompanha as movimentações do n.º 6”*, *“Fechas sempre dentro”*

▫ **Tática das Combinações (TACOM)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada não só com os episódios de informação relativos às combinações táticas ofensivas simples, diretas ou indiretas (ex.: *“executem mais tabelinhas”*), mas também com a informação que solicite ao portador da bola a combinação com outro(s) colega(s) ou vice-versa. Exemplos: *“Joga no André”*, *“Aparece Manuel”*.

▫ **Tática Eficácia Geral (TAEG)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador está relacionada com a eficácia tática (ex.: *“Bem jogado”*, *“Joga fácil”*). Dentro desta subcategoria podemos enquadrar as informações relativas à estratégia geral da equipa, ou seja, às modificações pontuais da expressão tática da equipa, tendo em conta as características da equipa adversária e as condições objetivas da competição (condições do terreno de jogo, condições climatéricas, etc.). Exemplos: *“Joga no chão”*. Ainda dentro da subcategoria Tática Eficácia Geral temos em atenção o aporte de informação relacionada à classificação da própria equipa ou ao aproveitamento de contextos táticos favoráveis para evidenciar as carências da equipa adversária. Exemplo: *“Provoca o 2º amarelo ao n.º10”*, *“Não façam faltas perto da nossa área”*

▫ **Psicológico** - Nesta categoria a informação transmitida pelo Treinador é referente a medidas gerais e especiais que têm por fim desenvolver aspetos psico-emocionais do jogador e da equipa. Exemplo: *“Calma, Zé”*. A categoria divide-se nas seguintes subcategorias:

▫ **Psicológico Ritmo de Jogo (PRI)** - A instrução transmitida pelo Treinador é referente ao aumento, manutenção ou diminuição da intensidade do jogo. Exemplos: *“Aumenta o ritmo”*, *“Não baixa o ritmo”*

▫ **Psicológico Confiança (PC)** - O Treinador procura transmitir confiança aos jogadores. Exemplos: *“Miguel, a seguir fazes golo”*, *“Boa sorte”*.

▫ **Psicológico Pressão Eficácia (PPE)** - A instrução transmitida pelo Treinador procura pressionar os jogadores para uma maior eficácia de jogo. As indicações emitidas vão no sentido de motivar e de incentivar os jogadores para uma maior eficácia de jogo (ex: *“Vamos, equipa”*, *“Ganha, André”*). Consideraremos também nesta subcategoria, informações relativas à humildade, personalidade, inteligência, positividade e respeito (ex: *“Miguel, jogo com inteligência”*, *“Respeita o adversário”*)

▫ **Psicológico Atenção (PAT)** - O Treinador emite instrução com o intuito de pedir mais atenção para um determinado aspeto do jogo. Exemplos: *“Atenção Equipa”*, *“Atenção à marcação a esse jogador”*.

▫ **Psicológico Concentração (PCO)** - O Treinador emite instrução com intuito de pedir aos jogadores ou à equipa mais concentração em determinados aspetos do jogo. Exemplos: *“Concentra, Manuel”*, *“Concentração nas bolas paradas”*.

▫ **Psicológico Pressão Combatividade (PPC)** - O Treinador solicita aos jogadores ou à equipa mais combatividade na disputa das diversas situações de jogo. Exemplos: *“Miguel, tens de dar tudo”*, *“Equipa vamos ser decididos na disputa da bola”*.

- **Psicológico Resistência às Adversidades (PRA)** - As instruções emitidas pelo Treinador vão no sentido de solicitar aos jogadores ou à equipa capacidade de resistirem às adversidades que ocorrem no jogo, tais como, faltas agressivas dos adversários, golos sofridos, muitos golos falhados, perdas de bola em locais perigosos, lesão grave de um colega, má arbitragem, etc. Exemplos: *“Manuel, tem calma”*; *“Equipa não baixa a cabeça”*.
- **Psicológico Responsabilidade** - O Treinador transmite instrução que procura não só apelar à responsabilidade coletiva que a equipa deverá ter no jogo (ex.: *“Vamos ter responsabilidade”*), como também, à responsabilidade individual que os jogadores deverão ter nas diversas situações de jogo através de comportamentos individuais adequados, com vista à eficácia do coletivo (ex.: *Miguel, estás a inventar”*)
- **Físico (FIS)** - A instrução transmitida pelo Treinador é relativa às qualidades motoras específicas dos jogadores. Exemplos: *“Manuel, remata com força”*, *“André, executa mais rápido”*. Esta categoria divide-se nas seguintes subcategorias:
 - **Físico Resistência (FRES)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador é relativa à qualidade motora de resistência. Exemplo: *“Zé, resiste ao esforço”*.
 - **Físico Velocidade de Execução (FVEX)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador é relativa à velocidade de execução do jogador numa determinada ação/tarefa. Exemplo: *“André, executa mais rápido”*, *“Manuel, joga rápido”*.
 - **Físico Velocidade de Deslocamento (FVDES)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador é relativa à velocidade de deslocamento do jogador num determinado movimento. Exemplo: *“Zé, mais rápido”*.
 - **Físico Velocidade de Reação (FVREA)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador é relativa à velocidade que o jogador reage a um determinado estímulo conhecido ou desconhecido. Exemplo: *“Miguel, reage mais rapidamente”*.
 - **Físico Força (FFO)** - O conteúdo da instrução emitida pelo Treinador é relativa à qualidade motora força. Exemplo: *“Manuel, remata com força”*.
 - **Físico Aquecimento (FAQ)** - A instrução emitida pelo Treinador vai no sentido do jogador(es) realizar aquecimento. Exemplos: *André e Miguel, vão aquecer”*.
 - **Equipa Adversária (EQ ADV)** - O conteúdo da instrução transmitida pelo Treinador é relativa à equipa adversária ou a um jogador adversário. Exemplos: *“Eles quando recuperam a posse de bola procuram logo o contra-ataque”*, *“O nº6 junta-se ao avançado”*
 - **Equipa de Arbitragem (EQ ARB)** - A instrução transmitida pelo Treinador é centrada na equipa de arbitragem (árbitro principal e árbitros auxiliares), ou seja, emite informações relativas a sua ação ou incentiva à comunicação entre o jogador e o árbitro. Exemplos: *“Manuel, pergunta onde é o lançamento”*.
 - **Sem Conteúdo (S/C)** - A instrução transmitida pelo Treinador não contém qualquer tipo de conteúdo. Nesta categoria são enquadradas as instruções que embora tenham um objetivo avaliativo e afetivo, não apresentam conteúdo sobre os acontecimentos da situação de jogo (ex.: *“Isso”, Muito bem, Zé”, “Boa, André”*); frases que por si só não chegam para decifrar o seu conteúdo (ex.: *“procura fazer isso”*); gestos utilizados com o sentido de valorizar ou criticar sem conteúdo informativo (ex.: *palmas, polegar levantado em sinal de apoio, gestos para sair de determinado local*); questões colocadas aos atletas, que não apresentam conteúdo sobre diversas

situações (ex.: “*Miguel, estás bem?*”); e outras informações transmitidas que não se enquadram em nenhuma categoria e que não apresentam conteúdo significativo.

▫ **Indeterminado (IND)** - Instruções em que não se percebe o que o Treinador transmite aos jogadores, devido a gestos que não são perceptíveis e situações em que existe quebra de som.

PROTOCOLO DE CODIFICAÇÃO

As diferentes instruções transmitidas pelo Treinador durante a competição podem ser enquadradas nas diferentes categorias e subcategorias definidas anteriormente. No entanto, podem existir algumas informações difíceis de enquadrar nas categorias e subcategorias das dimensões do sistema de análise. Desta forma, Santos (Santos, 2003) definiu um protocolo de codificação, para que não existam dúvidas na categorização dessas mesmas informações por parte do investigador.

Dimensão Objetivo - Categoria Prescritivo

As instruções não-verbais (*gestos*) transmitidas pelo Treinador com o objetivo de propor um comportamento para futuras execuções e/ou situações, mesmo que não se consiga detetar o seu conteúdo, deverão ser categorizadas com o Objetivo Prescritivo.

Dimensão Conteúdo - Categoria Tática - Subcategoria Métodos de Jogo

Para além de tudo que já foi definido para esta subcategoria, serão consideradas as instruções relativas a uma situação específica em que um jogador se encontra, por exemplo, “*Só, Só, estás só*”, “*Estás muito longe*”, “*Estás em fora de jogo*”, “*É tua*”.

Dimensão Conteúdo - Categoria Tática - Subcategoria Eficácia Geral

Instruções transmitidas pelo Treinador no sentido do(s) jogador(es), num determinado contexto, prosseguirem ou não o jogo. Exemplos: “*Miguel, coloca a bola fora*”; “*Fica no chão*”.

Dimensão Conteúdo - Categoria Psicológico - Subcategoria Ritmo de Jogo e Resistência às Adversidades

Relativamente à palavra “*Calma*” transmitida pelo Treinador, pode criar alguma dúvida no enquadramento nas subcategorias Ritmo de Jogo ou Resistência às Adversidades. Desta forma, o Protocolo de Codificação define que se a informação pretende transmitir para o jogador baixar o ritmo de jogo (ex.: *demorar mais tempo a efetuar o lançamento de linha lateral ou o pontapé de baliza*) deve ser categorizada Ritmo de Jogo. Se esta mesma instrução pretender com que o jogador tenha mais calma nos seus comportamentos, então deve-se categorizar em Resistência às Adversidades.

Dimensão Conteúdo - Categoria Físico - Subcategoria Físico Aquecimento

Uma instrução verbal ou não verbal transmitida no sentido do jogador terminar ou alterar o aquecimento enquadra-se na subcategoria Físico Aquecimento. Exemplos: “*Miguel, vem*”, “*gestos para o jogador aquecer mais intensamente*”.

9.2. Consentimento Informado

ANDRÉ AGOSTINHO MATIAS

andreagostinhomatia@gmail.com

Telef. : 965 392 390

Clube _____

Ex.mo Sr. Treinador _____

Assunto: Recolha de dados para Tese de Mestrado

Eu, André Agostinho Matias, exercendo o cargo de treinador de futebol na Associação Recreativa E Cultural Bairro do Valongo; aluno de Mestrado em Atividade Física na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, venho por este meio solicitar a sua disponibilidade para participar/cooperar na realização da minha tese.

A tese de mestrado é orientada pelo Professor Doutor João Júlio Serrano e coorientada pelo Professor Doutor João Petrica (ESECB) e tem como objetivos estudar o comportamento do treinador infanto-juvenil em competição.

Para o cumprimento destes objetivos é necessário que seja filmada a intervenção do treinador em competição e o jogo na sua totalidade. Utilizaremos para o efeito uma câmara de vídeo e um microfone sem fio aplicado ao treinador. Findo o estudo enviaremos a todos os treinadores da amostra um resumo com os resultados e as conclusões do trabalho.

Sem outro assunto, agradeço a sua disponibilidade.

André Agostinho Matias

9.3. Fichas de Observação

Treinador 1 - Jogo 1

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEÚDO	DIREÇÃO
1	PRE	AU	00:02	S/C	EQ
2	PRE	AU	01:45	PAT	ATL
3	PRE	AU	02:00	PRI	ATL
4	AV+	AU	05:32	PC	ATL
5	AV+	AU	05:36	PC	ATL
6	PRE	AU	07:45	PRI	ATL
7	AV+	AU	08:01	PC	ATL
8	AV+	AU	08:13	PC	ATL
9	PRE	AU	10:05	TAFUNC	ATL
10	INT	AU-VIS	10:07	PRE	ATL
11	PRE	AU-VIS	10:12	TAFUNC	ATL
12	PRE	AU	10:15	PRI	ATL
13	AF+	AU	11:04	TAFUNC	ATL
14	PRE	AU	11:06	TAPJ	ATL
15	PRE	AU	11:11	TAPJ	ATL
16	INT	AU-VIS	11:14	PAT	ATL
17	AF-	AU-VIS	11:27	PAT	ATL
18	AF+	AU	12:10	PC	ATL
19	AF+	AU-VIS	12:38	PC	ATL
20	PRE	AU	14:05	PAT	EQ
21	PRE	AU	14:17	PRI	ATL
22	PRE	AU	14:21	PRI	ATL
23	PRE	AU-VIS	14:23	PRI	ATL
24	AF+	AU	14:32	PC	ATL
25	AF+	AU	14:41	PC	ATL
26	PRE	AU-VIS	14:49	TAPJ	ATL
27	PRE	AU-VIS	14:53	TAFUNC	ATL
28	PRE	AU	15:02	TAFUNC	ATL
29	PRE	AU	15:21	PPE	EQ
30	PRE	AU-VIS	15:59	TAPJ	ATL
31	INT	AU-VIS	17:08	PRE	ATL
32	PRE	AU	17:28	TAPJ	EQ
33	AV+	AU	17:53	PC	ATL
34	PRE	AU	18:01	PRI	ATL
35	PRE	AU	18:11	PRI	ATL
36	AV-	AU-VIS	18:23	PCO	ATL
37	PRE	AU-VIS	18:27	PRI	ATL
38	PRE	AU	18:35	TAFUNC	ATL
39	INT	AU-VIS	18:47	PRE	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

40	PRE	AU-VIS	18:52	PCO	ATL
41	AV+	AU	19:12	PC	ATL
42	AV+	AU	19:28	PC	ATL
43	PRE	AU	20:13	PRI	ATL
44	INT	AU	20:17	PRE	EQ
45	AV-	AU	20:23	PRA	ATL
46	AV-	AU	20:26	PC	ATL
47	PRE	AU	20:31	PRI	ATL
48	AV-	AU	20:43	PPC	ATL
49	AV-	AU	21:12	PAT	ATL
50	PRE	AU	21:15	S/C	ATL
51	PRE	AU-VIS	21:33	PRI	ATL
52	PRE	AU-VIS	21:44	TAFUNC	ATL
53	PRE	AU	22:06	S/C	ATL
54	PRE	AU	22:18	TAPJ	EQ
55	PRE	AU-VIS	22:42	TAFUNC	ATL
56	AV-	AU-VIS	23:00	PRE	ATL
57	PRE	AU	23:05	TAFUNC	ATL
58	INT	AU-VIS	23:18	PRE	ATL
59	AV-	AU-VIS	23:27	PRE	ATL
60	AV-	AU-VIS	23:32	PRE	ATL
61	AV-	AU-VIS	24:17:00	PRE	ATL
62	AV-	AU-VIS	25:01:00	PRE	ATL
63	PRE	AU-VIS	25:27:00	PRE	ATL
64	PRE	AU	28:08:00	PC	ATL
65	PRE	AU	28:44:00	TAPJ	EQ
66	PRE	AU	29:16:00	S/C	EQ
67	AV-	AU	30:09:00	PCO	EQ
68	AV-	AU	33:56:00	PC	ATL
69	AV-	AU-VIS	33:59:00	PRE	ATL
70	AV+	AU-VIS	34:03:00	PC	ATL
71	AV-	AU	34:13:00	TAPJ	ATL
72	INT	AU-VIS	34:18:00	PCO	EQ
73	AV-	AU-VIS	34:37:00	PRE	ATL
74	PRE	AU	34:57:00	TAPJ	ATL
75	PRE	AU	35:06:00	PRI	ATL
76	AF+	AU	35:18:00	TAPJ	EQ
77	AV-	AU	35:31:00	PRE	EQ
78	AV-	AU-VIS	35:59:00	PCO	EQ
79	AV-	AU-VIS	36:09:00	PRE	EQ
80	AV-	AU	36:18:00	S/C	AS
81	AV-	AU	36:29:00	PC	EQ
82	AF+	AU	36:55:00	PC	EQ
83	PRE	AU	44:55:00	TAPJ	ATL

84	AV+	AU	49:43:00	PC	EQ
85	PRE	AU	50:01:00	PC	EQ
86	PRE	AU	50:13:00	PRI	ATL
87	PRE	AU-VIS	50:18:00	TAPJ	ATL
88	PRE	AU	50:55:00	TAPJ	EQ
89	AV+	AU	51:09:00	PC	EQ
90	AF+	AU-VIS	55:11:00	PC	ATL
91	AF+	AU-VIS	55:28:00	PC	EQ
92	INT	AU-VIS	55:32:00	PRE	ATL
93	INT	AU-VIS	55:47:00	PRE	ATL
94	PRE	AU	56:01:00	PCO	EQ
95	PRE	AU	56:21:00	TAPJ	ATL
96	AV+	AU	57:32:00	PC	EQ
97	AF+	AU	58:00:00	PC	EQ
98	AF+	AU	58:18:00	PC	EQ
99	AF+	AU	59:13:00	PC	EQ
100	AV+	AU	62:03:00	PC	EQ
101	AV+	AU-VIS	79:01:00	PC	EQ

Treinador 1 - Jogo 2

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEÚDO	DIREÇÃO
1	PRE	AU	01:01	TAPJ	ATL
2	AF+	AU	01:13	PC	EQ
3	AF-	AU-VIS	02:23	PRI	ATL
4	PRE	AU-VIS	02:53	TAPJ	ATL
5	PRE	AU	03:07	TAPJ	EQ
6	PRE	AU-VIS	03:18	PRI	ATL
7	PRE	AU-VIS	03:45	PCO	ATL
8	PRE	AU-VIS	04:09	PRI	ATL
9	PRE	AU-VIS	05:16	PCO	EQ
10	PRE	AU	05:59	TAPJ	EQ
11	PRE	AU-VIS	06:12	TAFUNC	ATL
12	AV-	AU	06:43	PRE	ATL
13	INT	AU-VIS	07:01	PRE	ATL
14	AF+	AU-VIS	07:27	PC	GM
15	PRE	AU	07:35	TAPJ	ATL
16	PRE	AU-VIS	09:38	PAT	ATL
17	PRE	AU	15:49	TAFUNC	ATL
18	AV-	AU-VIS	19:01	PCO	ATL
19	AF+	AU	22:35	PC	EQ
20	PRE	AU	24:53:00	PRI	ATL
21	PRE	AU	25:19:00	PRI	GM

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

22	PRE	AU-VIS	26:22:00	TAET	GM
23	AF-	AU-VIS	29:55:00	PRI	ATL
24	PRE	AU	32:33:00	TAFUNC	ATL
25	PRE	AU-VIS	35:48:00	PRI	ATL
26	PRE	AU-VIS	36:03:00	PRI	GA
27	PRE	AU	36:09:00	TAPJ	GA
28	PRE	AU	36:59:00	TAPJ	EQ
29	PRE	AU	37:15:00	TAET	GM
30	PRE	AU-VIS	37:33:00	TAPJ	GD
31	PRE	AU	37:53:00	PCO	ATL
32	AF+	AU	38:01:00	S/C	EQ
33	PRE	AU	38:11:00	TAFUNC	ATL
34	AF+	AU	38:22:00	PC	ATL
35	PRE	AU	38:45:00	PC	EQ
36	AF+	AU-VIS	39:00:00	PC	ATL
37	PRE	AU	39:08:00	TAPJ	GM
38	PRE	AU	39:13:00	TAPJ	GM
39	PRE	AU	40:09:00	TAPJ	GD
40	PRE	AU-VIS	40:33:00	PPC	ATL
41	PRE	AU	40:44:00	TAPJ	GM
42	PRE	AU	42:07:00	TAPJ	GM
43	AF+	AU	42:59:00	PC	EQ
44	PRE	AU	43:07:00	PRI	EQ
45	PRE	AU	43:18:00	TAPJ	EQ
46	AF+	AU	43:59:00	PC	EQ
47	PRE	AU	44:07:00	TAEG	ATL
48	PRE	AU-VIS	44:29:00	TAFUNC	ATL
49	AF+	AU	44:44:00	PC	ATL
50	DES	AU-VIS	46:03:00	TAET	ATL
51	DES	AU	46:17:00	TAET	EQ
52	PRE	AU	46:57:00	S/C	ATL
53	AF+	AU-VIS	48:05:00	PC	ATL
54	AF+	AU	50:37:00	PC	ATL
55	AV-	AU	51:23:00	PAT	ATL
56	INT	AU-VIS	52:35:00	PRE	ATL
57	INT	AU-VIS	53:55:00	PRE	ATL
58	AF-	AU-VIS	54:09:00	PRE	ATL
59	AF+	AU	54:21:00	PC	ATL
60	PRE	AU	54:43:00	TAFUNC	GM
61	PRE	AU	55:09:00	PCO	ATL
62	PRE	AU	55:49:00	PC	EQ
63	AF+	AU	56:00:00	PC	EQ
64	PRE	AU-VIS	57:49:00	PC	ATL
65	AF+	AU-VIS	58:01:00	PC	ATL

66	AF+	AU	60:12:00	PC	ATL
67	DES	AU-VIS	63:00:00	PC	ATL
68	AF+	AU	63:33:00	PC	EQ
69	PRE	AU	63:55:00	PC	EQ
70	AF+	AU	65:03:00	PC	EQ
71	AF+	AU	65:12:00	PC	EQ
72	AV+	AU	66:38:00	PC	ATL
73	PRE	AU-VIS	73:00:00	PC	ATL
74	AF+	AU	74:33:00	PC	EQ
75	PRE	AU	75:45:00	PCO	EQ
76	PRE	AU	77:13:00	PC	EQ
77	AF+	AU	79:01:00	PC	ATL
78	AF+	AU-VIS	80:09:00	PC	EQ

Treinador 2 - Jogo 1

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEUDO	DIREÇÃO
1	AF-	AU-VIS	00:24	PCO	ATL
2	PRE	AU-VIS	00:54	PAT	ATL
3	PRE	AU	01:02	PRE	ATL
4	PRE	AU-VIS	01:08	PPE	EQ
5	PRE	AU	01:10	PPE	EQ
6	AF-	AU	01:18	PC	ATL
7	AF+	AU	01:31	PC	ATL
8	DES	AU	01:40	TEDEF	ATL
9	AV+	AU	01:43	PC	EQ
10	PRE	AU-VIS	01:56	PAT	ATL
11	AV-	AU-VIS	02:12	PAT	ATL
12	PRE	AU-VIS	02:14	PRE	ATL
13	PRE	AU	02:30	TEDEF	EQ
14	AF+	AU	02:39	PC	ATL
15	AF+	AU	02:44	PC	ATL
16	PRE	AU	02:45	PAT	EQ
17	PRE	AU	02:46	PAT	EQ
18	PRE	AU	02:52.	PRI	ATL
19	PRE	AU-VIS	02:57	TEDEF	ATL
20	PRE	AU-VIS	02:58	TEDEF	ATL
21	PRE	AU	03:00	PAT	ATL
22	AV-	AU	03:26	PAT	ATL
23	PRE	AU	03:37	TACOMB	ATL
24	PRE	AU	03:48	PAT	EQ
25	AV+	AU	03:59	PC	ATL
26	DES	AU-VIS	04:15	PCO	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

27	PRE	AU	04:16	PAT	ATL
28	PRE	AU	04:20	TAFUNC	ATL
29	INT	AU-VIS	04:25	PAT - PCO	EQ
30	DES	AU	04:27	TAET	ATL
31	AV-	AU	04:28	PRE	EQ
32	PRE	AU	04:29	PRE	ATL
33	AV-	AU	04:35	TAMJ	ATL
34	AV-	AU	04:55	PCO	ATL
35	PRE	AU	04:57	TEDEF	ATL
36	AF+	AU	05:00	PC	ATL
37	PRE	AU	05:12	TAFUNC	ATL
38	PRE	AU-VIS	05:17	TEOF	ATL
39	AF+	AU	05:25	PC	ATL
40	AF-	AU	07:00	PC	ATL
41	AF-	AU	07:04	PC	ATL
42	AF-	AU	07:06	TAPJ	ATL
43	PRE	AU	07:07	TEOF	ATL
44	AV-	AU-VIS	07:23	PPE	ATL
45	INT	AU-VIS	08:01	PC	EQ
46	PRE	AU	08:09	TAPJ	EQ
47	DES	AU-VIS	08:10	TAPJ	EQ
48	AV-	AU-VIS	08:26	TAFUNC	ATL
49	PRE	AU-VIS	08:31	TAFUNC	ATL
50	PRE	AU-VIS	08:45	PAT	ATL
51	INT	AU-VIS	08:55	PRE	ATL
52	AF+	AU	09:01	PC	ATL
53	PRE	AU-VIS	09:07	TAPJ	ATL
54	PRE	AU-VIS	09:15	TAFUNC	ATL
55	PRE	AU-VIS	09:28	TAEG	ATL
56	PRE	AU-VIS	09:30	PAT	ATL
57	AV+	AU	09:40	PC	EQ
58	AF+	AU	09:46	PC	EQ
59	PRE	AU	09:56	TAPJ	EQ
60	PRE	AU	10:07	TAPJ	GD
61	PRE	AU	10:15	TAFUNC	GD
62	AV+	AU-VIS	10:18	PC	ATL
63	PRE	AU	10:19	TEDEF	GD
64	DES	AU-VIS	10:25	PRA	ATL
65	DES	AU	10:27	PRI	ATL
66	PRE	AU	10:39	TAPJ	ATL
67	PRE	AU-VIS	10:44	PCO	ATL
68	AV+	AU-VIS	10:51	PC	ATL
69	DES	AU-VIS	10:53		ATL
70	PRE	AU-VIS	11:01	TAPJ	GM

71	AV-	AU-VIS	11:10	PPE	ATL
72	DES	AU-VIS	11:13	PAT	ATL
73	PRE	AU-VIS	11:30	TASJ	ATL
74	AV+	AU	11:39	PC	ATL
75	AV-	AU-VIS	11:46	PRI	GM
76	AV-	AU	11:54	TAPJ	GM
77	AV-	AU-VIS	12:07	TAET	ATL
78	AF-	AU-VIS	12:14	TAET	ATL
79	AV+	AU	12:18	PC	ATL
80	DES	AU-VIS	12:22	TAET	ATL
81	DES	AU	12:26	TAET	ATL
82	INT	AU-VIS	12:42	PRE	ATL
83	INT	AU-VIS	13:46	PAT	ATL
84	PRE	AU	14:16	PCO	EQ
85	PRE	AU	14:17	PPE	ATL
86	PRE	AU	14:19		ATL
87	PRE	AU	14:26	TAET	ATL
88	AF+	AU-VIS	14:30	PRI	ATL
89	PRE	AU	14:34	TAPJ	EQ
90	INT	AU-VIS	14:44	PRE	ATL
91	PRE	AU	14:58	TEOF	ATL
92	AF+	AU	15:27	TEOF	ATL
93	AV-	AU-VIS	15:33	TAET	ATL
94	AV+	AU	15:57	PC	ATL
95	AV+	AU	16:01	PC	ATL
96	AV-	AU-VIS	16:08	PCO	ATL
97	PRE	AU	16:15	TAET	ATL
98	AV-	AU-VIS	16:28	TEOF	ATL
99	PRE	AU	16:47	TEDEF	GD
100	PRE	AU	17:12	PC	GD
101	PRE	AU-VIS	17:19	TAFUNC	ATL
102	AV-	AU	17:30	PPC	GM
103	DES	AU-VIS	17:46	TAFUNC	ATL
104	PRE	AU-VIS	18:01	TAFUNC	ATL
105	AF+	AU	18:58	PPE	EQ
106	DES	AU-VIS	19:00	TAMJ	ATL
107	AF-	AU	19:01	PCO	ATL
108	AF-	AU-VIS	19:05	PCO	ATL
109	AF-	AU-VIS	19:14	PAT	ATL
110	PRE	AU-VIS	19:16	TAFUNC	ATL
111	PRE	AU-VIS	19:19	TAFUNC	ATL
112	AF+	AU-VIS	19:24	PC	ATL
113	PRE	AU	19:31	TAMJ	GA
114	INT	AU-VIS	19:40	PRI	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

115	AF-	AU	19:45	PRE	ATL
116	PRE	AU	19:46	PRA	ATL
117	AF+	AU-VIS	19:55	PRA	ATL
118	PRE	AU-VIS	20:01	TAPJ	ATL
119	PRE	AU	20:04	TAPJ	GD
120	PRE	AU	20:05	TAET	ATL
121	PRE	AU-VIS	20:17	TAEG	ATL
122	PRE	AU-VIS	20:20	TAEG	ATL
123	AF+	AU	20:25	PC	EQ
124	PRE	AU	20:30	PPE	ATL
125	PRE	AU	20:31	TAET	ATL
126	DES	AU	21:07	PC	ATL
127	PRE	AU	21:16	PPE	ATL
128	PRE	AU	21:19	TACOMB	ATL
129	AF+	AU	21:30	PC	EQ
130	AF+	AU-VIS	21:40	PC	ATL
131	PRE	AU-VIS	21:49	PPC	ATL
132	PRE	AU	21:53	TACOMB	EQ
133	AV+	AU-VIS	22:16	PPC	ATL
134	PRE	AU-VIS	22:27	PPC	ATL
135	AF+	AU	22:38	PPC	ATL
136	AV-	AU	22:54	PAT	GM
137	AV-	AU	22:57	PPC	ATL
138	PRE	AU	23:07	TEOF	ATL
139	AF+	AU	23:13	PC	ATL
140	AV-	AU-VIS	23:34	PCO	ATL
141	PRE	AU	23:48	TAFUNC	ATL
142	AF+	AU	23:49	PC	EQ
143	PRE	AU	23:57	PRI	GD
144	AV-	AU	24:09:00	PRE	ATL
145	AF+	AU-VIS	24:22:00	PPC	ATL
146	AF-	AU	24:54:00	TAPJ	ATL
147	AV-	AU-VIS	24:57:00	PCO	ATL
148	PRE	AU	24:59:00	TAPJ	GD
149	AF-	AU-VIS	25:03:00	TAFUNC	ATL
150	AF+	AU	25:12:00	PC	EQ
151	PRE	AU	25:27:00	TAET	ATL
152	PRE	AU	25:28:00	TAET	ATL
153	PRE	AU	25:43:00	TAET	ATL
154	PRE	AU	25:55:00	TAET	ATL
155	AF+	AU	26:12:00	PC	ATL
156	PRE	AU-VIS	26:21:00	TAFUNC	ATL
157	INT	AU-VIS	26:27:00	PRE	ATL
158	PRE	AU	26:30:00	TASJ	ATL

159	PRE	AU-VIS	26:40:00	TAFUNC	ATL
160	AF+	AU	26:53:00	PPC	ATL
161	PRE	AU-VIS	27:15:00	TAPJ	ATL
162	PRE	AU	27:30:00	PRI	ATL
163	PRE	AU	27:41:00	PPC	ATL
164	AF+	AU	27:52:00	PPE	ATL
165	PRE	AU-VIS	28:01:00	TAFUNC	ATL
166	PRE	AU	28:15:00	PPE	ATL
167	AF+	AU-VIS	28:19:00	PPE	ATL
168	DES	AU	28:20:00	PAT	ATL
169	PRE	AU	28:33:00	TAFUNC	ATL
170	PRE	AU	28:43:00	TAPJ	GD
171	PRE	AU	29:06:00	TAPJ	GD
172	PRE	AU	29:22:00	PPE	GM
173	PRE	AU	29:24:00	PPC	ATL
174	AV+	AU	29:40:00	TAET	ATL
175	AF-	AU-VIS	29:57:00	PPC	ATL
176	AF+	AU-VIS	30:01:00	PC	EQ

Treinador 2 - Jogo 2

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEUDO	DIREÇÃO
1	AF+	AU	00:20	PPE	ATL
2	AF+	AU	00:40	PPE	ATL
3	PRE	AU	00:50	PRI	ATL
4	PRE	AU	01:00	TAFUNC	ATL
5	PRE	AU	01:06	TAPJ	ATL
6	AF+	AU	01:13	PPE	ATL
7	AV-	AU	01:31	PPE	ATL
8	AF+	AU	01:38	PPC	ATL
9	AF+	AU	01:48	PC	ATL
10	PRE	AU	01:50	PRI	ATL
11	PRE	AU	02:01	TAFUNC	ATL
12	AF+	AU	02:07	PRI	ATL
13	AV-	AU	02:13	TAFUNC	ATL
14	AV-	AU	02:21	TEOF	ATL
15	PRE	AU	02:36	TEDEF	ATL
16	AF+	AU	03:02	PRI	ATL
17	AF+	AU	03:06	PC	ATL
18	AF+	AU	03:07	PC	ATL
19	AV-	AU	03:17	TAFUNC	ATL
20	PRE	AU	03:29	TAET	GM

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

21	PRE	AU	04:41	TAET	GD
22	PRE	AU	04:47	PPC	ATL
23	PRE	AU-VIS	05:01	TASJ	ATL
24	PRE	AU	05:03	PRA	GD
25	AF+	AU	05:07	PC	ATL
26	AF+	AU	06:03	PCO	ATL
27	AF+	AU	06:08	PC	EQ
28	PRE	AU-VIS	06:35	TAET	EQ
29	AF+	AU	06:37	PC	EQ
30	AF-	AU	07:13	PAT	EQ
31	AF-	AU-VIS	07:31	PAT	ATL
32	AF-	AU	07:41	PC	EQ
33	AF-	AU-VIS	07:44	PC	ATL
34	PRE	AU	08:32	TAPJ	EQ
35	AV-	AU	08:34	PRE	EQ
36	AF-	AU	09:13	PAT	ATL
37	AV-	AU-VIS	10:01	PAT	ATL
38	AV-	AU	10:03	PC	EQ
39	AF-	AU	10:05	PC	EQ
40	AV-	AU	12:03	PC	EQ
41	PRE	AU-VIS	12:05	PCO	EQ
42	PRE	AU	12:06	PPE	ATL
43	PRE	AU-VIS	12:07	PPE	ATL
44	PRE	AU	12:09	PPE	ATL
45	INT	AU-VIS	13:01	PCO	EQ
46	AV-	AU	13:07	PC	ATL
47	AF-	AU	13:13	PRI	ATL
48	AF+	AU	13:45	PRI	EQ
49	AV-	AU-VIS	14:01	PC	ATL
50	AV-	AU-VIS	14:25	PRA	ATL
51	AF-	AU-VIS	14:33	PRE	ATL
52	AV-	AU-VIS	14:35	PRE	ATL
53	AF+	AU-VIS	14:47	PRE	ATL
54	AF+	AU	14:49	PRE	ATL
55	PRE	AU	15:02	TAET	ATL
56	AF+	AU	15:07	PRI	EQ
57	PRE	AU	16:09	TAPJ	EQ
58	AV-	AU	16:13	PAT	ATL
59	AV-	AU	16:14	PAT	ATL
60	AV-	AU-VIS	16:27	PRE	ATL
61	AV-	AU-VIS	16:47	PPE	ATL
62	AV-	AU	15:02	PCO	ATL
63	AF-	AU-VIS	15:03	PAT	ATL
64	AF-	AU	15:06	PCO	ATL

65	AV-	AU-VIS	18:13	PRE	ATL
66	AV-	AU	18:16	PRE	EQ
67	AF-	AU	18:17	PRI	EQ
68	AV-	AU-VIS	18:18	PCO	EQ
69	PRE	AU	19:09	PRI	EQ
70	INT	AU-VIS	19:13	PC	ATL
71	INT	AU-VIS	19:16	IND	EQ
72	AV-	AU-VIS	20:02	PRE	ATL
73	AV-	AU	20:04	PCO	EQ
74	PRE	AU	20:06	TAMJ	EQ
75	AF+	AU	20:13	PRI	EQ
76	PRE	AU	20:38	PPE	ATL
77	PRE	AU	20:39	PPE	ATL
78	PRE	AU	20:41	PPE	ATL
79	PRE	AU	20:42	PPE	ATL
80	AV-	AU-VIS	21:02	PRE	GA
81	AV-	AU-VIS	21:04	PRE	GM
82	AV-	AU	23:09	PC	EQ
83	INT	AU-VIS	23:12	PC	EQ
84	AV-	AU	23:13	PCO	ATL
85	AF+	AU	23:14	PC	ATL
86	PRE	AU-VIS	23:15	TAET	ATL
87	PRE	AU	23:37	TAFUNC	ATL
88	PRE	AU-VIS	23:42	TAPJ	GM
89	AF+	AU	23:57	PC	EQ
90	AF+	AU	24:01:00	PAT	ATL
91	PRE	AU	24:03:00	PPC	ATL
92	PRE	AU	24:15:00	PRA	GD
93	AV+	AU	24:19:00	PCO	ATL
94	AV-	AU	24:23:00	PAT	ATL
95	AF+	AU	24:37:00	PC	ATL
96	AV+	AU-VIS	24:39:00	PCO	ATL
97	AV+	AU-VIS	24:43:00	TAET	ATL
98	AV+	AU	24:54:00	PPC	ATL
99	PRE	AU-VIS	24:57:00	TAET	ATL
100	AF+	AU	25:01:00	PC	ATL
101	AF-	AU	25:08:00	PCO	ATL
102	AF-	AU	25:09:00	PRE	ATL
103	PRE	AU	26:01:00	TAFUNC	ATL
104	PRE	AU	26:13:00	TAFUNC	ATL
105	AF+	AU	26:14:00	PC	EQ
106	AV-	AU	26:17:00	TAMJ	EQ
107	AF+	AU	26:19:00	PRI	EQ
108	AF+	AU	27:00:00	PRI	EQ

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

109	DES	AU	27:05:00	TAMJ	EQ
110	AF+	AU	27:06:00	PRI	ATL
111	AF-	AU	27:08:00	PAT	ATL
112	AF-	AU	27:23:00	PC	ATL
113	AF+	AU	27:53:00	PC	ATL
114	INT	AU-VIS	28:03:00	PRE	ATL
115	PRE	AU	28:07:00	PPE	ATL
116	AF+	AU	28:08:00	PC	ATL
117	AV+	AU	28:12:00	PAT	ATL
118	AV-	AU-VIS	28:15:00	IND	ATL
119	AV-	AU	28:17:00	PRA	ATL
120	AV-	AU	28:30:00	PPE	ATL
121	AF+	AU	28:32:00	PRI	ATL
122	PRE	AU-VIS	28:37:00	TASJ	ATL
123	AV-	AU	28:39:00	TASJ	ATL
124	AF+	AU	29:08:00	PC	ATL
125	AF+	AU	29:09:00	PRI	ATL
126	AV-	AU	29:11:00	PCO	ATL
127	AF+	AU	29:17:00	PC	ATL
128	AF+	AU	29:31:00	PRI	ATL
129	AF+	AU	29:34:00	PRI	ATL
130	AF+	AU	29:36:00	PPE	ATL
131	INT	AU-VIS	29:41:00	PAT	EQ
132	AV-	AU	29:42:00	PRE	ATL
133	AV+	AU	29:45:00	PRA	ATL
134	AV-	AU	29:47:00	IND	ATL
135	AF+	AU	29:56:00	PC	ATL
136	AV-	AU-VIS	30:10:00	PRE	EQ

Treinador 3 - Jogo 1

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEUDO	DIREÇÃO
1	AF+	AU	00:10	PC	EQ
2	AF+	AU	00:13	PC	ATL
3	AF-	AU	00:18	PAT	ATL
4	AF+	AU	00:21	PAT	ATL
5	AF+	AU-VIS	00:26	PC	ATL
6	AF+	AU	00:33	PC	ATL
7	PRE	AU	00:34	TAFUNC	EQ
8	INT	AU	00:37	PCO	ATL
9	AV-	AU-VIS	00:46	PAT	ATL
10	AF+	AU-VIS	00:54	PC	ATL

11	PRE	AU	00:57	TAPJ	ATL
12	AV-	AU	00:58	PCO	ATL
13	PRE	AU-VIS	01:00	S/C	ATL
14	AV-	AU-VIS	01:05	S/C	ATL
15	AF+	AU-VIS	01:09	PC	ATL
16	PRE	AU	01:11	PC	ATL
17	AF+	AU	01:13	PC	ATL
18	AV+	AU	01:15	S/C	EQ
19	AV-	AU-VIS	01:19	PAT	ATL
20	PRE	AU	01:20	TAFUNC	GM
21	AF+	AU	01:23	PC	ATL
22	AF-	AU	01:27	PAT	ATL
23	AV-	AU	01:29	S/C	ATL
24	AF+	AU	01:30	PC	EQ
25	PRE	AU	01:32	PAT	ATL
26	PRE	AU	01:43	TAPJ	EQ
27	AV-	AU	01:45	TAEG	EQ
28	PRE	AU	01:46	TAEG	EQ
29	AV-	AU-VIS	01:54	PAT	ATL
30	PRE	AU-VIS	02:00	S/C	ATL
31	PRE	AU	02:03	TAFUNC	ATL
32	AF+	AU	02:16	PC	ATL
33	AF+	AU	02:20	PC	ATL
34	AF+	AU	02:25	PC	ATL
35	AF+	AU	02:30	PC	ATL
36	AV-	AU	02:31	TAPJ	EQ
37	AV-	AU-VIS	02:33	PAT	ATL
38	AV-	AU	02:39	PAT	ATL
39	PRE	AU-VIS	02:41	PAT	ATL
40	AV-	AU	02:45	PAT	ATL
41	PRE	AU	02:51	TAFUNC	ATL
42	INT	AU-VIS	02:54	PAT	ATL
43	PRE	AU	03:06	TAPJ	GM
44	PRE	AU	03:07	PAT	ATL
45	PRE	AU	03:09	TAFUNC	ATL
46	AF+	AU	03:17	TAPJ	EQ
47	AV-	AU	03:24	TAPJ	ATL
48	AV-	AU	03:27	PAT	GD
49	AF+	AU	03:28	PC	ATL
50	AV-	AU-VIS	03:53	PAT	ATL
51	PRE	AU	03:57	PAT	ATL
52	PRE	AU	03:59	TAPJ	ATL
53	AF+	AU	04:01	PC	EQ
54	AF+	AU	04:12	PC	EQ

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

55	AF+	AU	04:13	PC	ATL
56	AF+	AU	04:18	PC	EQ
57	AF+	AU-VIS	04:25	PC	ATL
58	AF+	AU	04:27	PC	ATL
59	AF+	AU	04:29	S/C	ATL
60	AF+	AU	04:31	PAT	ATL
61	AF+	AU	04:34	PC	EQ
62	AF+	AU	04:45	PC	EQ
63	AV-	AU	04:54	PAT	GD
64	AF+	AU	05:09	PC	EQ
65	AF+	AU	05:10	PC	EQ
66	AF+	AU	05:15	PC	ATL
67	AF+	AU-VIS	05:18	PC	ATL
68	AF+	AU	05:24	PC	ATL
69	AF+	AU-VIS	05:27	PC	ATL
70	PRE	AU	05:30	S/C	EQ
71	AF+	AU	05:32	PC	ATL
72	AF+	AU	05:33	PC	ATL
73	AF-	AU	05:34	S/C	ATL
74	AV-	AU-VIS	05:50	TAFUNC	ATL
75	AF+	AU	05:54	PC	EQ
76	AF+	AU	05:56	S/C	ATL
77	AF+	AU	06:00	PC	EQ
78	PRE	AU	06:01	TAEG	EQ
79	INT	AU	06:14	PAT	EQ
80	AF+	AU	06:18	PC	EQ
81	AF+	AU	06:23	PC	EQ
82	AF+	AU	06:25	PAT	EQ
83	AF+	AU	06:36	PC	ATL
84	AF+	AU-VIS	06:40	PC	ATL
85	AF+	AU	06:43	PC	EQ
86	AF+	AU	06:50	PC	ATL
87	AV-	AU	06:54	PRI	ATL
88	AF+	AU	07:01	PC	EQ
89	AF+	AU	07:07	PC	EQ
90	AV-	AU	07:12	PAT	ATL
91	AV-	AU	07:25	PAT	ATL
92	PRE	AU-VIS	07:31	S/C	ATL
93	AF+	AU	07:41	PRI	ATL
94	AV+	AU-VIS	07:45	S/C	ATL
95	INT	AU-VIS	07:53	PAT	ATL
96	AF+	AU	08:18	PC	ATL
97	AF+	AU	08:19	PC	EQ
98	AF+	AU	08:48	S/C	ATL

99	AF+	AU	08:50	PC	EQ
100	AF+	AU-VIS	08:55	PC	ATL
101	AF+	AU	08:57	TAEG	EQ
102	AV-	AU-VIS	08:59	TAFUNC	ATL
103	AV-	AU-VIS	09:09	PRI	ATL
104	AV-	AU-VIS	09:15	TAFUNC	ATL
105	PRE	AU	09:16	PAT	ATL
106	PRE	AU	09:26	TAPJ	EQ
107	AV-	AU	09:28	TAEG	EQ
108	PRE	AU	09:42	TAEG	EQ
109	INT	AU-VIS	09:46	PAT	ATL
110	AF+	AU	09:53	PC	ATL
111	AV-	AU	09:55	PRI	ATL
112	AF+	AU	10:03	S/C	EQ
113	AF+	AU	10:05	PC	EQ
114	AV-	AU	10:09	TAFUNC	ATL
115	AV-	AU	10:13	PC	ATL
116	AF+	AU	10:16	PC	ATL
117	AF+	AU	10:21	PC	ATL
118	AF+	AU	10:22	PC	ATL
119	INT	AU-VIS	10:25	PAT	ATL
120	INT	AU-VIS	10:27	PAT	ATL
121	PRE	AU	10:31	TAFUNC	ATL
122	AV-	AU	10:38	PAT	ATL
123	AV-	AU	10:40	PAT	EQ
124	AV-	AU	10:45	PAT	EQ
125	AV-	AU	10:51	S/C	GM
126	PRE	AU	10:52	TAFUNC	GM
127	AV-	AU	10:55	PAT	ATL
128	A+	AU	11:04	PC	ATL
129	INT	AU	11:07	PAT	ATL
130	INT	AU-VIS	11:15	PAT	ATL
131	AF+	AU	11:18	PC	ATL
132	AF+	AU	11:23	PRI	ATL
133	AF+	AU	11:46	PC	EQ
134	AV-	AU	11:48	PAT	EQ
135	AF+	AU	11:53	PC	EQ
136	AF+	AU	11:54	PC	EQ
137	AF+	AU	11:58	PC	ATL
138	AV-	AU	12:03	PAT	ATL
139	AV-	AU	12:13	PAT	ATL
140	AV-	AU	12:16	PRI	ATL
141	AF+	AU	12:19	S/C	ATL
142	AF+	AU	12:22	S/C	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

143	AF+	AU	12:24	PC	ATL
144	AV-	AU	12:28	PAT	ATL
145	AV-	AU	12:30	PAT	ATL
146	AF+	AU	12:31	PC	ATL
147	PRE	AU	12:47	S/C	ATL
148	AF+	AU	12:54	PC	ATL
149	AF+	AU	13:04	PRI	ATL
150	AF+	AU	13:10	PRI	ATL
151	AF+	AU	13:17	PC	ATL
152	AF+	AU	14:08	PC	ATL
153	AF+	AU	14:10	PRI	ATL
154	AF+	AU	14:16	PC	EQ
155	AF+	AU	15:00	PC	EQ
156	INT	AU	15:00	PAT	EQ
157	PRE	AU	15:16	PRI	ATL
158	AF+	AU	15:19	PAT	ATL
159	PRE	AU	15:31	S/C	EQ
160	AF-	AU	15:32	PAT	ATL
161	AV-	AU	15:38	PAT	ATL
162	PRE	AU	15:40	PAT	ATL
163	INT	AU	15:43	PAT	ATL
164	AF+	AU	15:46	PC	ATL
165	AF+	AU	15:51	PC	ATL
166	AV-	AU	15:52	PAT	ATL
167	AV-	AU	15:54	PAT	ATL
168	AV+	AU	15:56	PC	ATL
169	AV-	AU	16:00	PAT	ATL
170	AV+	AU	16:01	PC	ATL
171	AF-	AU	16:04	PAT	ATL
172	AV-	AU	16:07	PAT	ATL
173	AV-	AU	16:13	PAT	ATL
174	INT	AU	16:29	PAT	ATL
175	AV-	AU-VIS	16:32	PAT	ATL
176	AF+	AU	16:46	PC	ATL
177	PRE	AU	16:49	TAFUNC	ATL
178	AF+	AU	16:51	PRI	ATL
179	AF+	AU	16:54	PC	ATL
180	AF+	AU	16:59	PC	ATL
181	AF+	AU	17:14	PC	ATL
182	AF+	AU	17:18	PRI	ATL
183	AF-	AU	17:21	PAT	ATL
184	AV-	AU	17:24	PAT	ATL
185	AV-	AU	17:28	PAT	ATL
186	AF+	AU	17:31	PRI	ATL

187	AV-	AU	17:48	S/C	ATL
188	AF+	AU	17:51	PAT	ATL
189	AF+	AU	18:28	PC	ATL
190	AV-	AU	18:37	PAT	ATL
191	AV-	AU	18:45	PAT	ATL
192	ÁF+	AU	19:03	PC	ATL
193	AF+	AU	19:16	PC	ATL
194	AF+	AU-VIS	19:28	PC	ATL
195	PRE	AU	19:45	TAFUNC	ATL
196	AF+	AU	19:51	PRI	ATL
197	AF+	AU	20:10	PC	ATL
198	AF+	AU	20:20	PC	ATL
199	AV-	AU	20:41	PAT	ATL
200	AV+	AU	20:42	PAT	ATL
201	AV-	AU	20:57	PAT	ATL
202	PRE	AU	21:10	PAT	ATL
203	AF+	AU	21:21	PC	ATL
204	AV-	AU-VIS	22:16	PAT	ATL
205	AF+	AU	22:18	PC	ATL
206	PRE	AU	22:37	TAEG	ATL
207	PRE	AU	22:45	PAT	ATL
208	PRE	AU	22:53	S/C	ATL
209	PRE	AU	22:54	TAFUNC	ATL
210	AF+	AU-VIS	23:24	PC	ATL
211	AF+	AU	23:33	PC	ATL
212	AV-	AU	23:48	PAT	ATL
213	AF+	AU	23:58	PRI	ATL
214	AF+	AU	24:01:00	PC	ATL
215	AF-	AU	24:03:00	PAT	ATL
216	AV-	AU	24:17:00	PAT	ATL
217	AV-	AU	24:20:00	PRI	ATL
218	PRE	AU	24:23:00	TAFUNC	ATL
219	AF+	AU	24:57:00	PRI	ATL
220	AF+	AU	25:00:00	PC	ATL
221	AF+	AU	25:19:00	PC	ATL
222	AF+	AU-VIS	25:23:00	PC	ATL
223	AF+	AU	25:28:00	PC	ATL
224	AF+	AU	30:00:00	PC	ATL

Treinador 3 - Jogo 2

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEUDO	DIREÇÃO
1	AV-	AU-VIS	13:07	PAT	ATL
2	AF+	AU	14:18	S/C	EQ
3	INT	AU-VIS	15:00	PAT	EQ
4	PRE	AU-VIS	15:16	S/C	ATL
5	AF+	AU-VIS	15:19	PC	ATL
6	PRE	AU	15:31	S/C	EQ
7	AF-	AU-VIS	15:32	S/C	ATL
8	AV-	AU-VIS	15:38	PAT	ATL
9	PRE	AU	15:40	TAFUNC	ATL
10	AV-	AU	15:43	PAT	EQ
11	AF+	AU-VIS	15:46	PC	ATL
12	AF+	AU	15:51	PRI	ATL
13	AF+	AU-VIS	15:52	PAT	ATL
14	AV-	AU	15:54	PRI	ATL
15	AF+	AU	15:56	PC	ATL
16	AV-	AU	16:00	PAT	ATL
17	AF+	AU-VIS	16:01	PC	ATL
18	AV-	AU-VIS	16:04	PC	ATL
19	AV-	AU-VIS	16:07	PAT	ATL
20	AF-	AU-VIS	16:13	PAT	ATL
21	INT	AU-VIS	16:29	PAT	ATL
22	AV-	AU-VIS	16:32	PAT	ATL
23	PRE	AU-VIS	16:46	TAFUNC	ATL
24	AF+	AU-VIS	16:49	PRI	ATL
25	PRE	AU	16:51	TAFUNC	ATL
26	AF+	AU-VIS	16:54	PRI	ATL
27	AF+	AU	16:59	PC	ATL
28	AF+	AU-VIS	17:14	PC	ATL
29	AF+	AU	17:18	PC	ATL
30	AF+	AU	17:21	PRI	ATL
31	AF-	AU-VIS	17:24	PAT	ATL
32	AF-	AU-VIS	17:28	PAT	ATL
33	AF-	AU-VIS	17:31	PAT	ATL
34	AF+	AU-VIS	17:48	PC	ATL
35	AV-	AU	17:51	S/C	ATL
36	AF+	AU-VIS	18:28	PRI	ATL
37	AF+	AU	18:37	PC	ATL
38	AV-	AU-VIS	18:45	PAT	ATL
39	AV-	AU	19:03	PAT	ATL
40	AF+	AU-VIS	19:16	PC	ATL
41	AF+	AU	19:28	PC	EQ

42	AF+	AU-VIS	19:45	PC	ATL
43	PRE	AU-VIS	19:51	S/C	ATL
44	AF+	AU	20:10	PRI	ATL
45	AV+	AU	20:20	PC	ATL
46	AV+	AU-VIS	20:41	PC	ATL
47	AV-	AU	20:42	PAT	ATL
48	AV-	AU-VIS	20:57	PAT	ATL
49	AV-	AU	21:10	PAT	ATL
50	AV-	AU	21:21	PAT	ATL
51	AF+	AU-VIS	22:16	PC	ATL
52	AF-	AU-VIS	22:18	PAT	ATL
53	AF+	AU	22:37	PC	ATL
54	PRE	AU	22:45	PAT	EQ
55	AV-	AU	22:53	S/C	EQ
56	PRE	AU	22:54	TAFUNC	EQ
57	PRE	AU	23:24	TAFUNC	ATL
58	AF+	AU-VIS	23:33	PC	ATL
59	AF+	AU	23:48	PC	ATL
60	AF-	AU	23:58	PAT	ATL
61	AF+	AU	24:01:00	PC	ATL
62	AF+	AU	24:03:00	PC	EQ
63	AV-	AU-VIS	24:17:00	PAT	ATL
64	AV-	AU	24:20:00	PAT	ATL
65	AV-	AU-VIS	24:23:00	PRI	ATL
66	PRE	AU-VIS	24:57:00	TAPJ	ATL
67	AF+	AU-VIS	25:00:00	PRI	ATL
68	AF+	AU	25:19:00	PC	ATL
69	AF+	AU-VIS	25:23:00	PC	ATL
70	AF+	AU-VIS	25:28:00	PC	ATL
71	AF+	AU	30:00:00	PC	EQ

Treinador 4 - Jogo 1

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEÚDO	DIREÇÃO
1	AV+	AU	00:59	PC	ATL
2	AV-	AU	01:09	PCO	ATL
3	PRE	AU-VIS	01:19	TAMJ	ATL
4	PRE	AU-VIS	01:25	TAMJ	ATL
5	PRE	AU-VIS	02:14	TAET	ATL
6	AV-	AU	02:18	PAT	ATL
7	PRE	AU	03:07	TAPJ	EQ
8	AF+	AU	03:09	PC	EQ

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

9	PRE	AU	03:15	PPC	EQ
10	AV+	AU	03:24	TAPJ	EQ
11	AV+	AU-VIS	03:34	TAET	ATL
12	AV+	AU	03:37	PC	EQ
13	PRE	AU	03:41	PRI	GM
14	AV-	AU	03:45	PRE	ATL
15	AV-	AU-VIS	03:51	PRI	ATL
16	PRE	AU	04:01	TAFUNC	ATL
17	AV-	AU-VIS	04:09	PRI	GM
18	AV+	AU	04:13	PC	ATL
19	PRE	AU-VIS	04:17	TAEG	EQ
20	AV-	AU-VIS	04:25	PAT	ATL
21	AV+	AU	04:39	PC	ATL
22	AV-	AU-VIS	04:45	TAET	ATL
23	AF+	AU	04:50	PRI	ATL
24	AF+	AU	04:51	PRI	ATL
25	PRE	AU	04:55	TAPJ	ATL
26	AV-	AU-VIS	04:57	TAET	ATL
27	AF-	AU	04:59	PC	ATL
28	PRE	AU	05:08	PRI	ATL
29	PRE	AU	05:12	TAET	ATL
30	PRE	AU-VIS	05:28	PPE	ATL
31	PRE	AU	05:38	TAET	ATL
32	AV-	AU	05:42	PRI	ATL
33	AV-	AU	05:46	TAET	ATL
34	AF-	AU-VIS	05:51	PAT	ATL
35	AF+	AU	05:55	TAET	ATL
36	PRE	AU	06:02	TAEG	EQ
37	PRE	AU-VIS	06:05	TACOMB	ATL
38	AF+	AU	06:15	TAPJ	EQ
39	DES	AU-VIS	06:19	TAFUNC	ATL
40	PRE	AU-VIS	06:33	TAFUNC	ATL
41	AF+	AU	06:35	PC	ATL
42	AV-	AU	06:41	TAPJ	ATL
43	PRE	AU	06:44	TAPJ	EQ
44	AF+	AU	06:53	PRI	ATL
45	PRE	AU	07:00	PAT	ATL
46	PRE	AU-VIS	07:04	PRE	ATL
47	DES	AU-VIS	07:16	TAFUNC	ATL
48	AF+	AU	07:34	PPC	ATL
49	PRE	AU	07:41	PAT	ATL
50	PRE	AU	07:45	PPE	ATL
51	AF-	AU	07:53	PAT	ATL
52	DES	AU-VIS	08:04	TEDEF	ATL

53	PRE	AU-VIS	08:11	TEDEF	ATL
54	DES	AU	08:16	PC	ATL
55	AF+	AU	10:05	PRI	EQ
56	AF+	AU	10:30	PAT	ATL
57	AF+	AU	11:01	PC	EQ
58	AF+	AU	11:02	PRI	EQ
59	PRE	AU-VIS	11:05	TAFUNC	ATL
60	AF+	AU-VIS	11:11	PC	ATL
61	DES	AU-VIS	11:12	TAET	ATL
62	PRE	AU	11:31	TAET	ATL
63	AV+	AU	11:34	PRI	ATL
64	AV-	AU-VIS	11:51	PRI	ATL
65	AF+	AU	12:02	PRI	ATL
66	DES	AU	12:11	PAT	ATL
67	PRE	AU-VIS	12:43	TAFUNC	ATL
68	DES	AU	12:48	PPC	ATL
69	PRE	AU-VIS	12:58	PCO	ATL
70	AF-	AU-VIS	13:04	PAT	ATL
71	AF+	AU	13:07	PC	EQ
72	PRE	AU	13:09	TAFUNC	ATL
73	AV-	AU	13:13	TAEG	ATL
74	AF+	AU	13:49	PC	EQ
75	AF+	AU	13:51	PC	EQ
76	AV-	AU	13:55	PRE	ATL
77	PRE	AU-VIS	14:05	PPE	ATL
78	AV-	AU-VIS	14:08	PRA	ATL
79	AV-	AU	14:24	PPE	ATL
80	AV-	AU	14:28	TAET	ATL
81	AF-	AU	14:52	PAT	ATL
82	AV-	AU-VIS	14:55	TAET	ATL
83	DES	AU	14:58	TAEG	ATL
84	AV-	AU	15:00	PCO	ATL
85	AV-	AU	15:10	TAPJ	ATL
86	AV-	AU	15:30	PRA	ATL
87	AV-	AU	15:40	PRE	ATL
88	PRE	AU	15:54	TAFUNC	ATL
89	PRE	AU	16:07	PPE	ATL
90	AV-	AU	16:46	PAT	ATL
91	AV-	AU	16:53	PAT	ATL
92	AF+	AU	17:02	PC	ATL
93	AV-	AU	17:11	PC	GM
94	AV-	AU-VIS	17:33	PC	ATL
95	AV-	AU	17:45	TAFUNC	ATL
96	DES	AU-VIS	17:52	TAPJ	EQ

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

97	DES	AU	18:01	IND	EQ
98	AF+	AU	18:16	PRI	EQ
99	AF+	AU	18:22	PPC	EQ
100	AF+	AU	18:40	PRI	EQ
101	AF+	AU	18:45	PRI	EQ
102	AV-	AU	18:46	TASJ	ATL
103	AV-	AU-VIS	18:49	TAET	EQ
104	AF+	AU	19:12	PRI	ATL
105	PRE	AU-VIS	19:22	TAET	ATL
106	AV-	AU	19:47	PAT	EQ
107	AF+	AU	20:04	PRI	EQ
108	AF+	AU	20:05	PRI	ATL
109	DES	AU-VIS	20:09	PRE	ATL
110	PRE	AU-VIS	20:34	PRE	ATL
111	PRE	AU	20:37	PRI	ATL
112	DES	AU-VIS	20:44	PAT	ATL
113	AV-	AU	20:53	PAT	ATL
114	AV-	AU-VIS	21:02	PAT	ATL
115	AF+	AU	22:20	PRI	ATL
116	AV-	AU	21:28	PRA	ATL
117	AF+	AU	21:35	PRE	ATL
118	DES	AU	21:57	TAET	ATL
119	AV-	AU	22:10	TAPJ	ATL
120	PRE	AU	22:25	PC	ATL
121	PRE	AU-VIS	22:39	TAPJ	ATL
122	PRE	AU-VIS	22:58	TAET	ATL
123	AF+	AU	23:07	PRI	EQ
124	AF+	AU-VIS	23:10	PRI	ATL
125	AF+	AU-VIS	23:42	PC	ATL
126	AF+	AU-VIS	23:44	TAET	EQ
127	DES	AU-VIS	23:49	TAPJ	ATL
128	DES	AU	24:02:00	IND	ATL
129	PRE	AU	24:07:00	TAPJ	EQ
130	AF+	AU	24:15:00	PRI	ATL
131	DES	AU-VIS	24:17:00	PRA	ATL
132	AV-	AU	24:28:00	PAT	ATL
133	AF+	AU	25:00:00	PC	ATL
134	AF+	AU	25:03:00	PRI	EQ
135	PRE	AU	25:06:00	PPE	EQ
136	AV-	AU-VIS	25:13:00	PAT	ATL
137	PRE	AU	25:20:00	PCO	ATL
138	DES	AU	25:27:00	TAFUNC	ATL
139	PRE	AU	25:35:00	TAEG	ATL
140	PRE	AU	25:45:00	PRE	ATL

141	DES	AU	25:48:00	PRE	ATL
142	PRE	AU	25:54:00	PAT	ATL
143	INT	AU-VIS	26:06:00	PAT	ATL
144	AF+	AU-VIS	26:13:00	PPE	ATL
145	AF+	AU	26:24:00	PC	ATL
146	DES	AU-VIS	26:48:00	TAET	ATL
147	PRE	AU	27:03:00	TEDEF	ATL
148	AV-	AU-VIS	27:20:00	PCO	ATL
149	DES	AU	27:38:00	PCO	GM
150	PRE	AU-VIS	27:52:00	PPE	ATL
151	AV-	AU	27:56:00	PAT	ATL
152	AF+	AU	27:59:00	PC	ATL
153	AF+	AU	28:15:00	PAT	ATL
154	AV-	AU-VIS	28:31:00	PAT	ATL
155	PRE	AU	28:36:00	PPE	ATL
156	AV-	AU	28:59:00	PRE	ATL
157	AF+	AU	29:14:00	PC	ATL
158	INT	AU	29:18:00	PAT	ATL
159	AV-	AU	29:16:00	PRA	ATL
160	INT	AU-VIS	29:41:00	PAT	ATL
161	AF+	AU	29:45:00	PC	ATL
162	AF+	AU	30:34:00	TASJ	ATL
163	AF+	AU	30:50:00	PAT	ATL
164	PRE	AU	30:53:00	TAET	ATL
165	PRE	AU	31:01:00	TAPJ	ATL
166	PRE	AU	31:12:00	TAPJ	ATL
167	AF+	AU	31:15:00	PAT	ATL
168	AV-	AU-VIS	31:24:00	TAPJ	ATL
169	AV-	AU-VIS	31:43:00	TAMJ	GM
170	AV-	AU	32:17:00	PPC	EQ
171	AF+	AU-VIS	32:24:00	PCO	ATL
172	PRE	AU	32:38:00	PC	ATL
173	PRE	AU	32:44:00	PC	ATL
174	PRE	AU	32:53:00	TAET	EQ
175	PRE	AU	33:00:00	PPE	ATL
176	AF+	AU-VIS	33:07:00	PCO	ATL
177	PRE	AU	33:12:00	PPE	ATL
178	PRE	AU-VIS	33:33:00	PPE	ATL
179	DES	AU-VIS	33:53:00	PCO	ATL
180	DES	AU-VIS	34:02:00	PRE	ATL
181	PRE	AU-VIS	34:21:00	TAFUNC	ATL
182	AF+	AU	34:32:00	PRI	ATL
183	PRE	AU-VIS	35:00:00	TAFUNC	ATL
184	AF-	AU-VIS	35:09:00	PAT	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

185	AF+	AU	35:10:00	PRI	EQ
186	DES	AU	35:12:00	TAET	GM
187	PRE	AU	35:14:00	PPC	ATL
188	AV-	AU	35:33:00	PPE	ATL
189	AF+	AU	35:40:00	PAT	ATL
190	AF+	AU	35:54:00	PC	ATL
191	DES	AU-VIS	35:55:00	TAPJ	ATL
192	AV-	AU	36:13:00	TACOMB	ATL
193	DES	AU-VIS	36:26:00	TAET	EQ
194	AV-	AU-VIS	37:08:00	PRE	ATL
195	PRE	AU-VIS	37:16:00	PCO	ATL
196	PRE	AU-VIS	37:41:00	PRA	ATL
197	PRE	AU-VIS	37:45:00	PAT	ATL
198	PRE	AU	38:06:00	TAFUNC	ATL
199	AV-	AU	38:19:00	TAFUNC	ATL
200	AF-	AU-VIS	38:30:00	PPC	ATL
201	INT	AU-VIS	38:35:00	PCO	ATL
202	DES	AU-VIS	39:24:00	IND	EQ
203	AV-	AU-VIS	40:01:00	PCO	ATL
204	AV-	AU-VIS	40:16:00	PPE	ATL
205	AV-	AU	40:19:00	TAET	GM
206	AF-	AU	40:47:00	PRA	ATL
207	AF-	AU-VIS	40:52:00	PAT	ATL
208	AF+	AU	40:56:00	PRI	EQ
209	AV-	AU-VIS	41:10:00	PAT	ATL
210	DES	AU-VIS	41:11:00	PRE	ATL
211	INT	AU-VIS	41:28:00	PAT	ATL
212	DES	AU-VIS	41:42:00	PRE	ATL
213	AF+	AU-VIS	42:15:00	TEOF	ATL
214	AF+	AU	42:35:00	PRI	EQ
215	AF+	AU	42:38:00	PC	EQ
216	AF+	AU	43:03:00	PPC	EQ
217	AV-	AU	44:12:00	PAT	EQ
218	PRE	AU-VIS	44:13:00	TAET	ATL
219	PRE	AU-VIS	44:14:00	TAET	ATL
220	PRE	AU-VIS	45:32:00	TAET	ATL
221	PRE	AU	46:00:00	TAET	ATL
222	PRE	AU	46:03:00	TAPJ	EQ
223	AF-	AU-VIS	46:21:00	PAT	ATL
224	PRE	AU	47:15:00	PPC	ATL
225	DES	AU	47:24:00	PC	ATL
226	DES	AU	47:34:00	PC	ATL
227	AF+	AU	47:37:00	PRI	EQ
228	PRE	AU	47:41:00	TAFUNC	GM

229	AF+	AU	47:45:00	PAT	ATL
230	AV-	AU	47:51:00	PAT	ATL
231	PRE	AU	49:23:00	TAET	EQ
232	AF-	AU-VIS	49:25:00	PRI	ATL
233	AF+	AU	49:39:00	PC	ATL
234	AF-	AU-VIS	49.45	PCO	ATL
235	AF-	AU-VIS	49:50:00	PAT	ATL
236	AF+	AU-VIS	49:51:00	PC	ATL
237	PRE	AU	49:55:00	TAPJ	ATL
238	PRE	AU	49:57:00	TAPJ	EQ
239	DES	AU-VIS	49:59:00	PRE	AS
240	PRE	AU-VIS	50:08:00	TAFUNC	AS
241	PRE	AU-VIS	50:23:00	TAET	ATL
242	AV-	AU	50:24:00	PRI	A
243	PRE	AU	50:28:00	PC	A
244	AF+	AU	50.59	PC	A
245	AF+	AU	51:05:00	TACOMB	EQ
246	AV-	AU	51:09:00	TACOMB	EQ
247	AF+	AU	51:37:00	PC	EQ
248	AF-	AU	51:43:00	PAT	ATL
249	AF-	AU	51:45:00	PAT	ATL
250	AF+	AU	51:48:00	PRI	ATL
251	PRE	AU-VIS	51:55:00	PC	ATL
252	AF+	AU	51:58:00	PRI	EQ
253	PRE	AU-VIS	52:03:00	TAFUNC	ATL
254	AF+	AU	53:11:00	PRI	ATL
255	DES	AU	53:16:00	PC	ATL
256	AF+	AU	54:05:00	PRI	ATL
257	AV-	AU	54:33:00	PAT	ATL
258	PRE	AU	54:01:00	TAET	GM
259	AF+	AU	55:03:00	PRI	EQ
260	PRE	AU	55:06:00	TAFUNC	A
261	AF+	AU	55:13:00	PC	A
262	AV-	AU	55:15:00	TAPJ	A
263	PRE	AU	55:34:00	TAPJ	A
264	AF+	AU	55:43:00	PRI	EQ
265	AF+	AU	55:51:00	PRI	EQ
266	AV-	AU	56.02	PAT	ATL
267	PRE	AU	56:33:00	TAFUNC	ATL
268	PRE	AU	56:37:00	TASJ	ATL
269	AF+	AU	56:39:00	TAEG	ATL
270	AF+	AU	56:47:00	PPC	ATL
271	AF-	AU	57:04:00	PAT	ATL
272	AF+	AU	57:07:00	PRI	EQ

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

273	AF+	AU	57:09:00	TAFUNC	ATL
274	AV-	AU	57:13:00	PRA	A
275	AF+	AU	57:49:00	PC	A
276	AF+	AU	57:51:00	PRI	EQ
277	AF+	AU-VIS	57:55:00	PRE	ATL
278	PRE	AU	58:05:00	TAFUNC	ATL
279	AV-	AU	58:08:00	PAT	ATL
280	AF+	AU-VIS	58:24:00	TAFUNC	ATL
281	AV-	AU	58:28:00	TAPJ	ATL
282	AF-	AU	58:52:00	PAT	ATL
283	AV-	AU	58:55:00	PC	ATL
284	DES	AU	58:58:00	PPE	ATL
285	AV-	AU-VIS	59:00:00	PRE	ATL
286	PRE	AU-VIS	59:10:00	PRI	ATL
287	AV-	AU	59:37:00	PRE	ATL
288	AF-	AU	59:43:00	PRE	ATL
289	PRE	AU	59:55:00	PRA	ATL
290	AF-	AU	60:09:00	PRE	ATL
291	AV-	AU	60:37:00	PC	ATL
292	AV-	AU	60:47:00	PC	ATL
293	AV-	AU	61:08:00	PAT	ATL
294	PRE	AU	61:17:00	TAET	ATL
295	PRE	AU	61:39:00	TAPJ	ATL
296	AF+	AU	61:45:00	PRI	EQ
297	AV-	AU	61:52:00	TAFUNC	ATL
298	AF+	AU	62:16:00	PRI	ATL
299	AF+	AU	62:22:00	PRI	ATL
300	AF+	AU	62:45:00	PRI	EQ
301	DES	AU	62:46:00	TAPJ	EQ
302	AV-	AU-VIS	62:49:00	TAPJ	ATL
303	PRE	AU	62:12:00	PC	ATL
304	AF+	AU-VIS	62:22:00	TAFUNC	ATL
305	AF-	AU	62:47:00	PAT	ATL
306	AF+	AU	63:05:00	PRI	EQ
307	PRE	AU	63:09:00	PRI	EQ
308	PRE	AU	63:34:00	TAFUNC	ATL
309	PRE	AU	63:37:00	PRI	ATL
310	DES	AU-VIS	63:44:00	TAFUNC	ATL
311	AF+	AU-VIS	63:53:00	PRI	ATL
312	AF-	AU-VIS	64:02:00	PAT	ATL
313	AF+	AU	64:20:00	PC	ATL
314	AF-	AU	64:28:00	TAFUNC	ATL
315	AF-	AU-VIS	64:35:00	S/C	ATL
316	AV-	AU-VIS	64:57:00	PAT	ATL

317	AV-	AU-VIS	65:10:00	PAT	ATL
318	PRE	AU-VIS	65:25:00	PRE	ATL
319	AF+	AU-VIS	65:39:00	PRE	ATL
320	PRE	AU	65:58:00	TAPJ	ATL
321	AF+	AU	66:07:00	PRI	EQ
322	AF+	AU-VIS	66:10:00	PRI	ATL
323	AF+	AU-VIS	66:42:00	PC	ATL
324	PRE	AU	66:44:00	PPE	EQ
325	DES	AU	66:49:00	PRE	ATL
326	DES	AU	67:02:00	S/C	ATL
327	PRE	AU	67:07:00	PRI	EQ
328	AF+	AU-VIS	67:15:00	PC	ATL
329	AV-	AU-VIS	67:17:00	TAFUNC	ATL
330	AV-	AU-VIS	67:28:00	S/C	ATL
331	AF+	AU	68:00:00	PC	EQ
332	AF+	AU	68:03:00	PRI	EQ
333	AF+	AU	68:06:00	PPC	EQ
334	AV-	AU	68:13:00	S/C	ATL
335	PRE	AU	68:20:00	PCO	ATL
336	PRE	AU-VIS	68:27:00	TAFUNC	ATL
337	PRE	AU	68:35:00	TAFUNC	ATL
338	PRE	AU	68:45:00	PAT	ATL
339	PRE	AU	68:48:00	PAT	ATL
340	PRE	AU	68:54:00	PAT	ATL
341	INT	AU	68:06:00	PAT	ATL
342	AF+	AU-VIS	68:13:00	PC	ATL
343	AF+	AU-VIS	68:24:00	PC	ATL
344	DES	AU	68:48:00	PAT	ATL
345	PRE	AU	69:03:00	PAT	ATL
346	AF-	AU	69:20:00	PCO	ATL
347	PRE	AU	69:38:00	PCO	ATL
348	AV-	AU	69:52:00	TAFUNC	ATL
349	AF+	AU	69:56:00	S/C	ATL
350	AF+	AU	69:59:00	PC	ATL
351	AF-	AU-VIS	70:15:00	S/C	ATL
352	AF-	AU-VIS	70:31:00	PAT	ATL
353	PRE	AU-VIS	70:36:00	TAPJ	ATL
354	AV-	AU	70:59:00	PAT	EQ
355	AF+	AU	71:14:00	PC	EQ
356	INT	AU-VIS	71:18:00	PAT	ATL
357	AV-	AU	72:16:00	PAT	ATL
358	INT	AU	72:41:00	PAT	ATL
359	AF+	AU	72:45:00	PC	ATL
360	AF+	AU	73:34:00	TAPJ	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

361	AF-	AU-VIS	73:50:00	S/C	ATL
362	AF-	AU-VIS	73:53:00	TAFUNC	ATL
363	AF-	AU	74:01:00	PC	ATL
364	PRE	AU	74:12:00	TAFUNC	ATL
365	AF-	AU-VIS	74:15:00	PAT	ATL
366	DES	AU-VIS	74:24:00	PAT	ATL
367	AV-	AU-VIS	74:43:00	PRE	ATL
368	AF+	AU	74:17:00	PC	ATL
369	AF+	AU	74:24:00	PC	ATL
370	AF+	AU	74:38:00	PPC	ATL
371	AF+	AU	74:44:00	PC	ATL
372	PRE	AU	74:53:00	TAPJ	EQ
373	PRE	AU	75:00:00	S/C	ATL
374	AF+	AU	75:07:00	PC	ATL
375	PRE	AU	75:12:00	TAFUNC	ATL
376	AF+	AU-VIS	75:33:00	TAFUNC	ATL
377	PRE	AU-VIS	75:53:00	TAFUNC	ATL
378	DES	AU-VIS	76:02:00	PRE	ATL
379	PRE	AU	76:21:00	TAFUNC	ATL
380	AF+	AU	76:32:00	PRI	ATL
381	PRE	AU-VIS	77:00:00	TAFUNC	ATL
382	AF-	AU-VIS	77:09:00	S/C	ATL
383	AF+	AU	77:10:00	PRI	ATL
384	PRE	AU	77:12:00	TAEG	ATL
385	PRE	AU	77:14:00	PRE	ATL
386	INT	AU	77:33:00	PRE	ATL
387	AF+	AU	77:40:00	PRE	ATL
388	AF+	AU-VIS	77:54:00	PC	ATL
389	PRE	AU-VIS	77:55:00	TAPJ	ATL
390	AV-	AU	78:13:00	PAT	ATL
391	PRE	AU	78:26:00	TAPJ	ATL
392	INT	AU	78:08:00	PAT	ATL
393	AV-	AU-VIS	78:16:00	PAT	ATL
394	PRE	AU-VIS	78:41:00	PAT	ATL
395	AF-	AU	78:45:00	PAT	ATL
396	PRE	AU	79:06:00	TAFUNC	ATL
397	AV-	AU	79:19:00	PRI	ATL
398	AF-	AU	79:30:00	PAT	ATL
399	INT	AU-VIS	79:35:00	PAT	ATL
400	AF+	AU	80:24:00	PC	ATL
401	PRE	AU-VIS	80:25:00	PAT	ATL
402	PRE	AU	80:27:00	PRI	ATL
403	AF+	AU	80:31:00	PC	ATL
404	AV+	AU-VIS	81:02:00	S/C	EQ

Treinador 4 - Jogo 2

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEÚDO	DIREÇÃO
1	AF+	AU	00:03	PRI	EQ
2	PRE	AU	00:09	TAPJ	EQ
3	AF+	AU	00:43	PRI	EQ
4	PRE	AU	00:58	PPC	ATL
5	AV+	AU	01:07	TAPJ	EQ
6	AV-	AU	01:13	PRE	ATL
7	PRE	AU-VIS	01:17	PRE	ATL
8	AV-	AU	01:21	PAT	GM
9	AF+	AU	02:01	PRI	EQ
10	AF+	AU	02:09	PRI	EQ
11	AF+	AU	02:12	PRI	EQ
12	PRE	AU	02:17	TAPJ	EQ
13	INT	AU	03:04	PRE	ATL
14	AF+	AU	03:07	PC	ATL
15	PRE	AU	03:34	PC	ATL
16	PRE	AU	03:36	TAET	GM
17	AV-	AU	04:00	PC	GM
18	PRE	AU	04:06	TAET	EQ
19	PRE	AU	05:06	PRE	ATL
20	AF+	AU	05:11	PRI	EQ
21	DES	AU	05:15	TAEG	GM
22	PRE	AU	05:27	PPC	ATL
23	AV-	AU	05:29	PPC	ATL
24	AF+	AU	05:47	PRI	EQ
25	AF+	AU	05:59	PRI	EQ
26	AF+	AU	06:08	PRI	EQ
27	AF+	AU	06:12	PRI	EQ
28	AF+	AU	06:14	PC	ATL
29	AF+	AU	06:17	S/C	EQ
30	PRE	AU	06:28	TAFUNC	GM
31	AF+	AU	06:31	PRI	GA
32	AF+	AU	07:09	PRI	EQ
33	AV-	AU	07:13	PRE	EQ
34	AF+	AU	07:17	PAT	EQ
35	AF+	AU	07:21	PAT	EQ
36	PRE	AU-VIS	07:47	TAPJ	ATL
37	AF+	AU	07:58	PRI	EQ
38	AF+	AU	08:00	PRI	EQ
39	PRE	AU	08:12	TAPJ	GM
40	AF+	AU-VIS	08:15	PRE	ATL
41	AF+	AU	08:27	PC	EQ

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

42	DES	AU	08:32	TAPJ	EQ
43	AF+	AU	08:51	PRI	EQ
44	AF+	AU	08:59	TAPJ	EQ
45	AF+	AU	09:03	PRI	EQ
46	PRE	AU	09:07	TAPJ	EQ
47	PRE	AU	09:13	TAPJ	EQ
48	DES	AU	09:18	PRE	ATL
49	PRE	AU	09:22	TAPJ	EQ
50	AF+	AU	09:28	PC	EQ
51	AF+	AU	09:31	PRI	EQ
52	AF+	AU	09:38	PRA	GD
53	INT	AU	09:41	PAT	ATL
54	AF-	AU-VIS	10:03	S/C	ATL
55	AV-	AU	10:23	PAT	ATL
56	AF+	AU	10:27	PC	EQ
57	PRE	AU	10:33	TAET	EQ
58	PRE	AU	10:36	PAT	ATL
59	PRE	AU	10:47	TAET	GM
60	AV-	AU	10:51	PRI	EQ
61	AF+	AU	10:56	PRI	EQ
62	AF+	AU	11:03	PRI	EQ
63	DES	AU	11:07	PRI	EQ
64	AF+	AU	11:08	S/C	ATL
65	AF+	AU	11:09	PC	ATL
66	PRE	AU	11:27	PRI	ATL
67	PRE	AU	11:35	PRI	EQ
68	AV-	AU	11:49	S/C	ATL
69	AF+	AU	11:59	PC	ATL
70	PRE	AU-VIS	12:00	PRE	ATL
71	AF+	AU	12:01	PRI	EQ
72	AF+	AU	12:03	PRI	EQ
73	PRE	AU	12:05	TAPJ	EQ
74	AF+	AU	12:11	PRI	EQ
75	PRE	AU	12:16	PAT	ATL
76	AV+	AU	12:19	IND	EQ
77	AV+	AU-VIS	12:21	PRA	ATL
78	AV+	AU	12:25	PRI	EQ
79	PRE	AU-VIS	12:48	TAFUNC	ATL
80	AV-	AU	12:56	PCO	ATL
81	AV-	AU-VIS	13:13	TAPJ	GM
82	AV+	AU	13:15	TAPJ	ATL
83	AF+	AU	13:24	TAFUNC	ATL
84	AF+	AU	13:27	PC	ATL
85	AF+	AU	13:29	PC	ATL

86	AF+	AU	13:31	PC	ATL
87	AF+	AU	13:57	PCO	ATL
88	PRE	AU	14:09	PRE	ATL
89	AF+	AU	14:15	PC	EQ
90	AF+	AU	14:18	PRI	EQ
91	AF+	AU	14:22	PC	EQ
92	AV-	AU	14:26	PAT	GD
93	DES	AU	14:28	PRI	ATL
94	AV-	AU	14:33	PRE	ATL
95	AV-	AU	14:39	PAT	GM
96	AF+	AU	14:55	PRI	EQ
97	AF+	AU	15:01	PRI	GM
98	AF+	AU	15:04	PRI	GM
99	AF+	AU	15:06	PRI	EQ
100	AF+	AU	15:07	PC	EQ
101	PRE	AU	15:28	TAPJ	EQ
102	DES	AU	15:34	S/C	EQ
103	AV-	AU	15:37	S/C	ATL
104	PRE	AU	15:52	TAFUNC	ATL
105	INT	AU	16:17	PAT	ATL
106	INT	AU	16:21	PAT	ATL
107	PRE	AU	16:47	S/C	ATL
108	AV-	AU	17:00	PCO	EQ
109	AF+	AU	23:05:00	PRI	EQ
110	DES	AU	23:56:00	TAEG	EQ
111	AF+	AU	37:01:00	PRI	EQ
112	AF+	AU	37:32:00	PRI	EQ
113	AF+	AU	37:39:00	PC	ATL
114	AV-	AU	37:58:00	PRI	ATL
115	AF+	AU	38:22:00	PRI	EQ
116	AF+	AU	39:01:00	PRI	EQ
117	AV-	AU	39:12:00	PAT	ATL
118	AF+	AU	39:44:00	PRI	EQ
119	DES	AU	39:55:00	PRI	EQ
120	PRE	AU	40:05:00	TAPJ	GM
121	AF+	AU	42:09:00	PRI	EQ
122	AV-	AU-VIS	42:12:00	S/C	ATL
123	AF+	AU	42:19:00	S/C	ATL
124	AV-	AU-VIS	43:01:00	PCO	GM
125	PRE	AU	43:05:00	PPC	GD
126	AF+	AU	43:13:00	PRI	EQ
127	PRE	AU	43:21:00	PPC	EQ
128	PRE	AU	43:33:00	TAFUNC	EQ
129	AF+	AU	43:44:00	PC	GM

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

130	DES	AU-VIS	44:00:00	PC	ATL
131	AV+	AU	44:05:00	PRI	EQ
132	AF+	AU	44:09:00	PC	ATL
133	AF+	AU	44:13:00	PC	EQ
134	PRE	AU	44:21:00	TAET	EQ
135	AF+	AU	44:25:00	PC	EQ
136	AF+	AU	44:00:00	PRI	EQ
137	AF+	AU	44:02:00	PRI	EQ
138	PRE	AU-VIS	44:16:00	PRE	ATL
139	AF+	AU	44:32:00	PC	ATL
140	DES	AF+	44:44:00	S/C	ATL
141	PRE	AU	45:09:00	PPC	EQ
142	PRE	AU	45:17:00	PPC	EQ
143	AF+	AU	45:51:00	PC	EQ
144	PRE	AU	45:57:00	PAT	ATL
145	PRE	AU	46:01:00	PAT	ATL
146	PRE	AU	46:43:00	PCO	ATL
147	AV-	AU-VIS	46:55:00	PAT	ATL
148	AF+	AU	47:18:00	PRI	GD
149	PRE	AU	47:32:00	PPC	EQ
150	AF+	AU	47:44:00	PC	EQ
151	PRE	AU	47:56:00	PPC	EQ
152	AF+	AU	48:08:00	PRI	EQ
153	AF+	AU	48:15:00	S/C	ATL
154	AF+	AU	48:27:00	PC	ATL
155	AV-	AU	49:03:00	PRE	ATL
156	AF-	AU	49:21:00	PAT	ATL
157	AF+	AU	49:27:00	PRI	EQ
158	AF+	AU	49:31:00	PRI	EQ
159	AF+	AU	49:33:00	PRI	EQ
160	DES	AU	55:01:00	TAPJ	EQ
161	DES	AU-VIS	55:09:00	TAPJ	GM
162	PRE	AU	55:13:00	TAET	EQ
163	PRE	AU-VIS	55:19:00	PRE	ATL
164	AF+	AU	56:03:00	PRI	EQ
165	AF+	AU	56:05:00	PRI	EQ
166	AF+	AU	56:11:00	PRI	EQ
167	AF+	AU	57:00:00	PRI	EQ
168	DES	AF+	57:47:00	S/C	EQ
169	AF+	AU	59:03:00	PC	EQ
170	AF+	AU	59:11:00	PC	EQ
171	AF+	AU	59:13:00	PC	EQ
172	AF+	AU	60:59:00	PRI	EQ
173	AF+	AU	61:02:00	PRI	EQ

174	AF+	AU	61:04:00	PC	ATL
175	PRE	AU-VIS	61:13:00	TAPJ	GA
176	DES	AF+	61:51:00	S/C	EQ
177	PRE	AU	65:33:00	TAPJ	EQ
178	PRE	AU	65:41:00	TAPJ	EQ
179	AF+	AU	65:47:00	TAPJ	EQ
180	PRE	AU	66:01:00	TAPJ	EQ
181	AF+	AU	66:04:00	PC	EQ
182	AF+	AU	66:05:00	PRI	EQ
183	AF+	AU	66:07:00	PRI	EQ
184	AF-	AU-VIS	66:12:00	IND	ATL
185	PRE	AU	66:43:00	TAET	EQ
186	PRE	AU	66:59:00	PRI	EQ
187	PRE	AU	67:05:00	PRI	EQ
188	AV-	AU	67:11:00	PAT	EQ
189	PRE	AU	67:15:00	PPC	ATL
190	INT	AU	67:23:00	PAT	ATL
191	INT	AU	67:25:00	PAT	ATL
192	PRE	AU	67:31:00	TAFUNC	ATL
193	AF+	AU	67:40:00	PRI	ATL
194	AF+	AU	67:47:00	PRI	ATL
195	AF+	AU	67:51:00	PRI	EQ
196	PRE	AU	68:23:00	TAEG	EQ
197	AF+	AU-VIS	68:45:00	PC	ATL
198	AF+	AU-VIS	68:58:00	PC	ATL
199	DES	AF+	69:01:00	S/C	EQ
200	AF+	AU-VIS	69:08:00	PRE	ATL
201	PRE	AU	69:10:00	TAPJ	EQ
202	AF-	AU-VIS	69:12:00	IND	ATL
203	AV-	AU-VIS	69:13:00	PCO	GA
204	PRE	AU-VIS	69:15:00	PCO	ATL
205	PRE	AU	69:17:00	PRI	ATL
206	PRE	AU	69:19:00	TAFUNC	ATL
207	AV-	AU	69:23:00	TAFUNC	ATL
208	PRE	AU	69:25:00	PPC	ATL
209	PRE	AU	69:27:00	PPC	ATL
210	PRE	AU	69:31:00	PRE	ATL
211	AF+	AU	69:33:00	PRI	EQ
212	AF+	AU	69:35:00	PRI	EQ
213	PRE	AU	69:38:00	PCO	ATL
214	PRE	AU	69:42:00	PPC	EQ
215	PRE	AU	69:45:00	PAT	EQ
216	PRE	AU	69:47:00	PAT	EQ
217	AF+	AU-VIS	69:49:00	PC	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

218	AF+	AU-VIS	69:51:00	PC	ATL
219	AF+	AU-VIS	69:53:00	PC	ATL
220	INT	AU	69:54:00	PRE	ATL
221	PRE	AU	69:57:00	PRI	ATL
222	PRE	AU	70:00:00	PRI	EQ
223	PRE	AU	70:02:00	TAPJ	EQ
224	PRE	AU	70:05:00	TAPJ	EQ
225	PRE	AU	70:07:00	TAPJ	EQ
226	INT	AU-VIS	70:09:00	PAT	ATL
227	INT	AU-VIS	70:11:00	PAT	ATL
228	AF+	AU	70:13:00	PC	EQ
229	AF+	AU	70:15:00	PPE	ATL
230	AF-	AU	70:18:00	PRI	EQ
231	AF+	AU	70:19:00	PC	EQ
232	AF+	AU	70:21:00	PC	EQ
233	PRE	AU	70:23:00	TAET	EQ
234	AF+	AU	70:25:00	PC	EQ
235	PRE	AU	70:27:00	PRI	ATL
236	DES	AU	70:39:00	S/C	EQ
237	AF+	AU	70:41:00	PRI	EQ
238	AF+	AU	70:43:00	PRI	EQ
239	AV-	AU	70:45:00	TAPJ	EQ
240	AF+	AU	70:48:00	PRI	EQ
241	AF+	AU	70:51:00	PRI	EQ
242	AF-	AU	70:53:00	PCO	ATL
243	AF+	AU	70:55:00	IND	ATL
244	AF+	AU	70:58:00	PC	ATL
245	INT	AU	71:01:00	PRE	ATL
246	AF-	AU-VIS	71:03:00	IND	ATL
247	PRE	AU	71:05:00	TAFUNC	ATL
248	AF+	AU	71:06:00	PRE	ATL
249	AF-	AU-VIS	71:09:00	S/C	ATL
250	PRE	AU	71:11:00	TAET	EQ
251	PRE	AU	71:12:00	TAFUNC	ATL
252	AF+	AU	71:14:00	PRI	EQ
253	PRE	AU	71:17:00	PRI	ATL
254	AV-	AU	71:19:00	PRI	ATL
255	PRE	AU	71:27:00	PPC	ATL
256	PRE	AU	72:08:00	PC	ATL
257	AF+	AU	72:13:00	PC	EQ
258	AF+	AU	72:19:00	PC	EQ
259	AF+	AU	72:23:00	PRI	EQ
260	AF+	AU	72:27:00	PRI	EQ
261	AF+	AU	72:31:00	PRI	EQ

262	AF+	AU	72:33:00	PRI	ATL
263	PRE	AU	72:37:00	PRI	ATL
264	AF+	AU	73:01:00	PC	ATL
265	AF+	AU	73:33:00	PRI	EQ
266	PRE	AU	73:46:00	PRI	ATL
267	DES	AU	75:02:00	PRI	ATL
268	AF-	AU	75:09:00	PAT	ATL
269	PRE	AU	76:16:00	PRI	EQ
270	AF+	AU	76:49:00	PC	EQ
271	PRE	AU-VIS	77:02:00	TAFUNC	ATL
272	PRE	AU-VIS	77:03:00	TAFUNC	ATL
273	AF+	AU	77:07:00	PC	EQ
274	AF+	AU	77:13:00	PC	EQ
275	AF+	AU	78:09:00	PRI	EQ
276	AF+	AU	78:43:00	PRI	EQ
277	AF+	AU	80:01:00	PRI	EQ
278	AV-	AU	80:33:00	PRI	EQ
279	AF-	AU	81:01:00	PAT	ATL
280	INT	AU-VIS	81:08:00	PAT	ATL
281	AF+	AU	81:12:00	PPC	ATL
282	PRE	AU-VIS	81:23:00	PAT	ATL
283	PRE	AU	81:25:00	PRI	EQ
284	AF+	AU	81:29:00	PC	ATL
285	AF+	AU	81:33:00	PPC	EQ
286	AF-	AU	81:36:00	S/C	EQ
287	AF+	AU	81:49:00	PRI	EQ
288	AF-	AU	81:53:00	S/C	ATL
289	AV-	AU	81:56:00	TAPJ	ATL
290	AV-	AU-VIS	82:03:00	PRE	EQ
291	AV+	AU-VIS	85:07:00	PC	EQ

Treinador 5 - Jogo 1

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEUDO	DIREÇÃO
1	AV-	AU	00:09	PRE	EQ
2	AF+	AU-VIS	00:19	PC	ATL
3	AF+	AU-VIS	00:21	PC	ATL
4	INT	AU-VIS	00:27	PCO	EQ
5	AF+	AU	00:57	PC	EQ
6	AF+	AU	01:00	PC	EQ
7	AF+	AU-VIS	01:24	PC	ATL
8	AF+	AU	01:25	PC	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

9	AV+	AU-VIS	01:32	PC	ATL
10	PRE	AU	02:09	TAFUNC	EQ
11	AF+	AU	02:10	PC	EQ
12	PRE	AU	02:12	TAFUNC	EQ
13	PRE	AU	02:15	TAPJ	EQ
14	DES	AU-VIS	02:20	TACOMB	ATL
15	AV-	AU-VIS	02:29	TACOMB	ATL
16	AV-	AU-VIS	02:36	PAT	ATL
17	AV-	AU-VIS	02:37	TAFUNC	ATL
18	AV-	AU	02:40	PRE	ATL
19	PRE	AU	02:55	TAFUNC	GM
20	AV-	AU-VIS	03:20	PAT	ATL
21	AV-	AU-VIS	03:35	PAT	ATL
22	AF-	AU-VIS	04:06	PAT	ATL
23	PRE	AU-VIS	04:08	TACOMB	ATL
24	PRE	AU-VIS	04:28	TACOMB	ATL
25	AF+	AU-VIS	04:49	PC	ATL
26	AF+	AU-VIS	04:52	PC	ATL
27	AF+	AU	05:31	PC	ATL
28	AF+	AU	05:59	PC	ATL
29	AF+	AU-VIS	06:00	PC	ATL
30	AF-	AU-VIS	06:07	PAT	ATL
31	AF+	AU	06:08	PC	ATL
32	PRE	AU	06:45	TAPJ	ATL
33	AV+	AU	06:47	PC	ATL
34	PRE	AU-VIS	06:57	PC	ATL
35	DES	AU-VIS	07:15	TAFUNC	ATL
36	PRE	AU	07:17	PPC	GA
37	AV+	AU-VIS	07:34	PAT	ATL
38	AV-	AU-VIS	07:36	TAEG	ATL
39	PRE	AU	07:49	S/C	ATL
40	AF-	AU-VIS	07:50	PAT	ATL
41	DES	AU-VIS	07:51	TACOMB	ATL
42	PRE	AU	08:15	TAPJ	ATL
43	PRE	AU	08:49	PC	ATL
44	AF+	AU-VIS	08:54	PC	ATL
45	PRE	AU-VIS	08:57	PC	ATL
46	PRE	AU	09:22	PAT	ATL
47	AF-	AU-VIS	09:33	PAT	ATL
48	AF-	AU	09:34	PAT	ATL
49	AV-	AU	09:49	PAT	ATL
50	AF-	AU	09:52	PCO	GM
51	PRE	AU	10:59	PRI	ATL
52	AF+	AU-VIS	11:39	PAT	ATL

53	AF+	AU	11:45	PRI	ATL
54	PRE	AU	11:52	PRI	EQ
55	PRE	AU	11:54	PRI	EQ
56	DES	AU-VIS	12:31	PAT	ATL
57	AF+	AU	12:35	PAT	ATL
58	PRE	AU-VIS	13:06	TACOMB	ATL
59	PRE	AU	13:07	TACOMB	ATL
60	AV-	AU	13:59	PRI	ATL
61	AF-	AU-VIS	14:39	PAT	ATL
62	AV-	AU	15:33	PAT	ATL
63	AV-	AU-VIS	15:42	PAT	ATL
64	AF-	AU	15:48	PAT	ATL
65	AF+	AU-VIS	16:57	PC	ATL
66	PRE	AU-VIS	17:03	TAPJ	ATL
67	AF+	AU	17:57	PC	EQ
68	AV-	AU-VIS	17:58	PAT	ATL
69	AF+	AU	18:43	PC	EQ
70	AF+	AU	18:56	PC	EQ
71	AF+	AU-VIS	19:18	PC	ATL
72	PRE	AU	19:19	PPC	GM
73	PRE	AU	19:22	PPC	GA
74	AF+	AU-VIS	19:36	PC	ATL
75	AF+	AU	19:40	PC	EQ
76	DES	AU-VIS	19:42	PC	ATL
77	AF+	AU-VIS	19:44	PC	ATL
78	AF+	AU	20:19	PC	ATL
79	AF+	AU	20:22	PC	ATL
80	PRE	AU-VIS	20:24	TACOMB	ATL
81	DES	AU-VIS	20:58	TACOMB	ATL
82	DES	AU-VIS	21:06	TAFUNC	ATL
83	DES	AU-VIS	21:32	TAFUNC	GM
84	AF+	AU	21:34	PC	EQ
85	AV-	AU	22:14	PAT	GM
86	AF+	AU-VIS	22:36	TAFUNC	ATL
87	PRE	AU	22:41	PAT	ATL
88	PRE	AU-VIS	23:28	PAT	ATL
89	AV-	AU	24:14:00	PAT	GM
90	AF+	AU	24:26:00	PRI	EQ
91	PRE	AU	24:37:00	PRI	EQ
92	AF+	AU-VIS	24:38:00	PC	ATL
93	AF+	AU-VIS	24:56:00	PRI	ATL
94	DES	AU-VIS	25:05:00	PPC	ATL
95	AF+	AU	26:00:00	PC	ATL
96	AV-	AU	26:18:00	PAT	GD

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

97	AF+	AU-VIS	26:28:00	PAT	ATL
98	AV-	AU	26:48:00	PAT	GA
99	AV-	AU-VIS	26:50:00	PAT	ATL
100	PRE	AU	27:02:00	PPC	ATL
101	AV-	AU-VIS	27:17:00	PAT	ATL
102	AF+	AU-VIS	27:52:00	TAFUNC	ATL
103	AF-	AU	28:17:00	PAT	ATL
104	AF-	AU	28:27:00	PRE	ATL
105	PRE	AU-VIS	28:56:00	TAPJ	ATL
106	AV-	AU-VIS	29:21:00	PAT	ATL
107	PRE	AU	30:15:00	PRI	EQ
108	PRE	AU	30:34:00	PRI	ATL
109	PRE	AU-VIS	30:35:00	PCO	ATL
110	AF+	AU-VIS	31:36:00	PC	ATL
111	DES	AU-VIS	32:07:00	TACOMB	ATL
112	AV-	AU	32:10:00	PCO	ATL
113	AF+	AU	33:16:00	PC	ATL
114	AF+	AU-VIS	33:19:00	PC	ATL
115	DES	AU-VIS	33:36:00	PAT	ATL
116	PRE	AU	33:38:00	TAPJ	GM
117	AF+	AU	33:48:00	PC	ATL
118	PRE	AU-VIS	34:17:00	S/C	ATL
119	PRE	AU-VIS	35:07:00	PAT	ATL
120	AF+	AU	37:36:00	PC	ATL
121	DES	AU-VIS	37:46:00	PAT	ATL
122	AF+	AU	38:01:00	PC	EQ
123	AV-	AU	38:18:00	PAT	ATL
124	PRE	AU-VIS	38:32:00	TACOMB	ATL
125	AF+	AU-VIS	38:39:00	PC	ATL
126	PRE	AU-VIS	39:10:00	PC	ATL
127	AV-	AU-VIS	40:23:00	PAT	ATL
128	AF+	AU-VIS	41:07:00	PC	ATL
129	AF+	AU-VIS	41:08:00	PC	ATL
130	PRE	AU	43:40:00	PAT	ATL
131	AV-	AU	43:46:00	PAT	ATL
132	PRE	AU	43:59:00	PPC	ATL
133	PRE	AU	44:09:00	PAT	ATL
134	PRE	AU	44:15:00	PAT	ATL
135	PRE	AU-VIS	45:00:00	TACOMB	ATL
136	AV-	AU-VIS	46:08:00	PAT	ATL
137	AV-	AU-VIS	46:54:00	PAT	ATL
138	PRE	AU-VIS	47:17:00	S/C	ATL
139	AF+	AU-VIS	48:49:00	PAT	ATL
140	AF+	AU-VIS	49:13:00	PAT	ATL

141	AV-	AU-VIS	49:22:00	PAT	GM
142	AF+	AU-VIS	49:55:00	PAT	ATL
143	PRE	AU	49:58:00	PAT	ATL
144	AV-	AU	50:15:00	PAT	ATL
145	PRE	AU-VIS	50:20:00	PRI	ATL
146	AF+	AU	51:14:00	PC	GA
147	AF+	AU	51:19:00	PC	ATL
148	AF+	AU	51:50:00	PC	ATL
149	AF+	AU	52:09:00	PC	ATL
150	AF+	AU	52:36:00	PC	ATL
151	AV-	AU-VIS	54:29:00	PAT	ATL
152	AF+	AU	54:33:00	PC	ATL
153	AF+	AU-VIS	54:40:00	PC	ATL
154	AF+	AU-VIS	56:13:00	PC	ATL
155	AV-	AU-VIS	57:24:00	PAT	ATL
156	AV-	AU-VIS	57:28:00	PAT	ATL
157	AF+	AU-VIS	57:52:00	PC	ATL
158	PRE	AU	58:11:00	PAT	ATL
159	AF+	AU	58:14:00	PC	ATL
160	PRE	AU-VIS	58:48:00	PAT	ATL
161	PRE	AU	59:37:00	TACOMB	ATL
162	AF+	AU	62:01:00	PRI	ATL
163	AF+	AU-VIS	63:40:00	PC	ATL
164	AF+	AU-VIS	64:12:00	PC	ATL
165	PRE	AU-VIS	64:49:00	TAPJ	ATL
166	DES	AU	65:21:00	TACOMB	ATL
167	AF+	AU	65:42:00	PC	ATL
168	AF+	AU-VIS	67:04:00	PC	ATL
169	PRE	AU	67:31:00	PRI	ATL
170	PRE	AU	67:38:00	PAT	ATL
171	AF+	AU	67:42:00	PC	ATL
172	AF+	AU-VIS	68:49:00	PC	ATL
173	AF+	AU	68:55:00	PC	ATL
174	AF+	AU	68:58:00	PC	ATL
175	PRE	AU-VIS	69:10:00	PAT	ATL
176	PRE	AU-VIS	69:29:00	PAT	ATL
177	AV-	AU-VIS	69:35:00	PAT	ATL
178	PRE	AU	69:41:00	PAT	ATL
179	DES	AU	69:49:00	PAT	EQ
180	DES	AU-VIS	69:52:00	TAFUNC	ATL
181	AV-	AU-VIS	69:59:00	PCO	ATL
182	AF+	AU-VIS	70:38:00	PC	ATL
183	AF+	AU-VIS	70:58:00	PC	ATL
184	PRE	AU-VIS	71.04	TACOMB	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

185	AV-	AU-VIS	71:19:00	PRI	ATL
186	AF+	AU	71:23:00	PC	ATL
187	PRE	AU-VIS	71:28:00	PC	ATL
188	AF+	AU	71:35:00	PC	ATL
189	AF+	AU	71:51:00	PC	ATL
190	PRE	AU	72:17:00	TACOMB	ATL
191	AV-	AU	72:28:00	S/C	ATL
192	AV-	AU	72:41:00	PAT	ATL
193	DES	AU-VIS	72:50:00	PAT	ATL
194	PRE	AU-VIS	72:59:00	TACOMB	ATL
195	AV-	AU	73:02:00	PAT	ATL
196	AF+	AU-VIS	73:31:00	PC	ATL
197	AV-	AU-VIS	73:40:00	PAT	ATL
198	AV-	AU-VIS	73:42:00	PRI	ATL
199	PRE	AU	73:50:00	PAT	ATL
200	AF+	AU	73:55:00	PC	ATL
201	PRE	AU-VIS	74:00:00	TACOMB	ATL
202	AV-	AU-VIS	74:16:00	TAPJ	ATL
203	AF+	AU	74:56:00	PC	ATL
204	AF+	AU-VIS	75:03:00	PC	ATL
205	AF+	AU-VIS	75:16:00	PC	ATL
206	AF+	AU-VIS	75:18:00	PC	ATL
207	PRE	AU-VIS	75:26:00	TACOMB	ATL
208	AV-	AU-VIS	75:38:00	PAT	ATL
209	AF+	AU-VIS	75:42:00	PC	ATL
210	PRE	AU-VIS	75:57:00	PAT	ATL
211	AF+	AU	76:12:00	PC	ATL
212	AF-	AU	76:15:00	PC	ATL
213	AF+	AU-VIS	76:27:00	PC	ATL
214	AF-	AU	76:47:00	S/C	ATL
215	DES	AU	77:39:00	TACOMB	ATL
216	PRE	AU	78:03:00	PAT	ATL
217	PRE	AU	78:05:00	PC	ATL
218	AF+	AU	78:07:00	PC	ATL
219	PRE	AU-VIS	78:24:00	PAT	ATL
220	AF+	AU	78:40:00	PC	ATL
221	DES	AU-VIS	78:44:00	PAT	ATL
222	AF+	AU-VIS	80:33:00	PC	ATL
223	AF+	AU-VIS	81:33:00	PC	ATL
224	PRE	AU	81:35:00	PAT	ATL
225	AV-	AU-VIS	82:31:00	PAT	ATL
226	AF+	AU-VIS	83:04:00	PC	ATL

Treinador 5 - Jogo 2

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEUDO	DIREÇÃO
1	PRE	AU	01:04	PRI	EQ
2	PRE	AU	01:09	PRI	ATL
3	AF+	AU	01:16	PC	EQ
4	AF+	AU	01:23	PC	EQ
5	AV-	AU-VIS	01:33	PAT	ATL
6	AF+	AU-VIS	01:49	PC	ATL
7	AF+	AU	01:57	PC	EQ
8	PRE	AU	02:03	TAPJ	EQ
9	PRE	AU	02:13	TAPJ	ATL
10	AF+	AU	02:19	PC	ATL
11	PRE	AU	03:01	PAT	ATL
12	AF+	AU-VIS	03:12	PC	ATL
13	PRE	AU	03:21	PRI	ATL
14	AF+	AU-VIS	03:29	PC	ATL
15	AV-	AU-VIS	03:34	PC	ATL
16	AF+	AU	03:44	PC	ATL
17	PRE	AU	03:57	PRI	ATL
18	AF+	AU	04:00	PC	ATL
19	PRE	AU	04:56	PRI	ATL
20	AF+	AU	05:00	PC	ATL
21	AF+	AU	05:07	TAFUNC	ATL
22	AV+	AU	05:11	PC	ATL
23	PRE	AU	05:15	PRI	GD
24	PRE	AU	05:43	TAPJ	GM
25	PRE	AU	05:58	PC	GA
26	AV+	AU-VIS	06:02	PAT	ATL
27	AV+	AU-VIS	06:34	PAT	ATL
28	PRE	AU	06:53	TACOMB	ATL
29	AF+	AU-VIS	07:09	PRI	ATL
30	PRE	AU	07:18	TAPJ	ATL
31	PRE	AU	08:00	PPC	ATL
32	PRE	AU-VIS	08:08	PAT	ATL
33	PRE	AU	08:17	PCO	ATL
34	PRE	AU-VIS	08:33	PRI	ATL
35	AV-	AU	09:03	PPC	ATL
36	PRE	AU-VIS	09:17	PAT	ATL
37	PRE	AU	09:22	PAT	ATL
38	PRE	AU	09:37	PAT	ATL
39	AV-	AU-VIS	10:13	PRE	ATL
40	PRE	AU	10:54	PRI	ATL
41	AV-	AU-VIS	11:12	PAT	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

42	PRE	AU	11:47	PRI	ATL
43	PRE	AU	12:09	PAT	ATL
44	PRE	AU	12:21	PRI	ATL
45	AV-	AU-VIS	12:59	PAT	ATL
46	AV-	AU	13:33	PAT	ATL
47	PRE	AU-VIS	13:49	TAFUNC	ATL
48	PRE	AU	14:41	TAFUNC	ATL
49	AV-	AU	15:08	PRI	ATL
50	AV-	AU-VIS	15:17	PRI	ATL
51	PRE	AU	15:53	PC	ATL
52	PRE	AU	16:01	TAPJ	ATL
53	PRE	AU-VIS	16:02	PAT	ATL
54	PRE	AU-VIS	16:04	PAT	ATL
55	PRE	AU	16:32	PC	EQ
56	PRE	AU	17:01	TAPJ	EQ
57	AV-	AU-VIS	17:19	PAT	ATL
58	AV-	AU	17:55	PRE	EQ
59	AV+	AU	18:01	PC	ATL
60	AF+	AU-VIS	18:21	PC	ATL
61	PRE	AU	18:32	PPC	GM
62	PRE	AU	18:49	PPC	ATL
63	AF+	AU-VIS	18:51	PC	ATL
64	AF+	AU	19:01	PC	ATL
65	PRE	AU-VIS	19:11	PCO	ATL
66	AF+	AU	19:19	PC	ATL
67	AF+	AU-VIS	19:22	PC	ATL
68	PRE	AU	20:07	PC	EQ
69	AV-	AU	21:03	PAT	EQ
70	AF+	AU-VIS	21:06	PC	ATL
71	PRE	AU-VIS	21:12	PAT	ATL
72	AV-	AU	21:21	PRE	ATL
73	AV+	AU	21:27	PC	EQ
74	PRE	AU	21:32	TAFUNC	ATL
75	PRE	AU	21:37	TAPJ	ATL
76	PRE	AU	21:42	PAT	ATL
77	PRE	AU	21:57	PCO	ATL
78	PRE	AU	22:01:00	TAPJ	ATL
79	PRE	AU	22:04:00	TAFUNC	ATL
80	PRE	AU	22:07:00	PRI	ATL
81	PRE	AU	22:11:00	TAFUNC	ATL
82	AF+	AU-VIS	22:14:00	TAFUNC	ATL
83	AF-	AU-VIS	22:19:00	PRI	ATL
84	PRE	AU	22:22:00	PAT	ATL
85	PRE	AU	22:35:00	PAT	ATL

86	AV-	AU-VIS	22:39:00	S/C	ATL
87	AV-	AU-VIS	22:48:00	PAT	ATL
88	AV-	AU-VIS	22:59:00	PAT	ATL
89	PRE	AU	23:03:00	PRI	ATL
90	AF+	AU	23:07:00	PC	ATL
91	PRE	AU	23:11:00	TACOMB	ATL
92	AF+	AU	23:15:00	PC	ATL
93	AF+	AU	23:19:00	PC	EQ
94	PRE	AU	23:22:00	PAT	ATL
95	AF+	AU	23:25:00	PC	ATL
96	PRE	AU	23:33:00	PRI	EQ
97	AF+	AU	23:39:00	PRI	ATL
98	PRE	AU-VIS	23:41:00	PCO	ATL
99	AF+	AU-VIS	23:45:00	PC	ATL
100	DES	AU-VIS	23:46:00	PCO	ATL
101	DES	AU	23:59:00	PAT	ATL
102	AV+	AU	24:03:00	PC	ATL
103	AF-	AU-VIS	24:09:00	PC	ATL
104	DES	AU-VIS	24:12:00	PAT	ATL
105	PRE	AU	24:16:00	TAPJ	ATL
106	PRE	AU-VIS	24:19:00	PRI	ATL
107	PRE	AU-VIS	24:21:00	S/C	ATL
108	DES	AU	24:29:00	PAT	ATL
109	AF+	AU	24:33:00	PC	ATL
110	PRE	AU	24:37:00	PAT	ATL
111	AF+	AU	24:40:00	PC	EQ
112	PRE	AU	24:44:00	TAEG	ATL
113	AF+	AU	24:48:00	PC	ATL
114	AF+	AU-VIS	24:51:00	PC	ATL
115	AV+	AU-VIS	24:53:00	PAT	ATL
116	AV-	AU-VIS	24:59:00	PAT	ATL
117	AV+	AU-VIS	25:13:00	PC	ATL
118	AF+	AU-VIS	25:17:00	PC	ATL
119	PRE	AU	25:21:00	S/C	ATL
120	PRE	AU	25:25:00	PAT	ATL
121	PRE	AU	25:30:00	PC	ATL
122	INT	AU-VIS	25:32:00	TAFUNC	ATL
123	PRE	AU-VIS	25:34:00	S/C	ATL
124	PRE	AU-VIS	25:34:00	TAEG	ATL
125	PRE	AU-VIS	25:39:00	TAPJ	ATL
126	PRE	AU-VIS	25:44:00	PAT	ATL
127	PRE	AU-VIS	25:50:00	S/C	ATL
128	PRE	AU-VIS	25:52:00	PAT	ATL
129	PRE	AU-VIS	25:55:00	PAT	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

130	AV-	AU-VIS	26:04:00	PAT	ATL
131	AV-	AU-VIS	35:09:00	PC	ATL
132	PRE	AU	41:05:00	PAT	ATL
133	AV-	AU-VIS	50:01:00	PRE	ATL
134	PRE	AU-VIS	51:02:00	S/C	ATL
135	AV+	AU	51:55:00	PC	ATL
136	AV+	AU-VIS	52:07:00	PC	ATL
137	AF+	AU-VIS	52:17:00	PC	ATL
138	AF+	AU-VIS	52:49:00	PC	ATL
139	AF+	AU-VIS	53:01:00	PC	ATL
140	PRE	AU-VIS	53:05:00	PAT	ATL
141	AF+	AU-VIS	53:13:00	PC	ATL
142	AF+	AU-VIS	53:17:00	PC	ATL
143	AF+	AU	53:21:00	PRI	ATL
144	PRE	AU-VIS	53:33:00	PAT	ATL
145	AV-	AU-VIS	54:01:00	PAT	ATL
146	AF+	AU-VIS	54:09:00	PC	ATL
147	PRE	AU	54:18:00	TAFUNC	ATL
148	AF+	AU	54:23:00	PC	ATL
149	PRE	AU	54:36:00	PAT	ATL
150	PRE	AU	54:55:00	PCO	ATL
151	PRE	AU	55:06:00	PRI	ATL
152	AF+	AU-VIS	55:12:00	PC	ATL
153	PRE	AU	55:14:00	PPC	EQ
154	AF-	AU	55:17:00	PC	ATL
155	AF-	AU	55:23:00	PAT	ATL
156	PRE	AU	55:31:00	TAFUNC	ATL
157	AF+	AU	55:37:00	PC	ATL
158	PRE	AU	55:41:00	PRI	EQ
159	AF+	AU	55:49:00	PC	EQ
160	AF+	AU	55:52:00	PC	EQ
161	AV-	AU-VIS	55:59:00	PC	ATL
162	PRE	AU-VIS	56:03:00	PC	ATL
163	AV+	AU-VIS	56:07:00	PC	ATL
164	PRE	AU-VIS	56:13:00	PPC	GD
165	AV-	AU	56:17:00	TAPJ	ATL
166	PRE	AU-VIS	56:24:00	PC	ATL
167	PRE	AU-VIS	57:01:00	PAT	ATL
168	PRE	AU	58:13:00	S/C	ATL
169	PRE	AU-VIS	58:45:00	S/C	ATL
170	DES	AU-VIS	59:05:00	PAT	ATL
171	AF+	AU-VIS	60:13:00	PC	ATL
172	AF+	AU-VIS	63:33:00	PC	ATL
173	AV-	AU-VIS	65:57:00	TACOMB	ATL

174	AV-	AU-VIS	66:02:00	PC	ATL
175	AV+	AU-VIS	66:37:00	PC	ATL
176	PRE	AU-VIS	67:09:00	PAT	ATL
177	PRE	AU-VIS	67:47:00	PRI	ATL
178	PRE	AU-VIS	68:43:00	S/C	ATL
179	AV+	AU-VIS	69:00:00	PC	ATL
180	AV-	AU-VIS	69:02:00	TACOMB	ATL
181	AV-	AU-VIS	69:05:00	PAT	ATL
182	AF+	AU-VIS	69:11:00	PC	ATL
183	AF+	AU-VIS	69:47:00	PC	ATL
184	AF+	AU-VIS	70:58:00	PC	ATL
185	AF+	AU-VIS	71:08:00	PC	ATL
186	PRE	AU-VIS	73:33:00	S/C	ATL
187	PRE	AU-VIS	74:18:00	PAT	ATL
188	AF+	AU-VIS	75:08:00	PAT	ATL
189	DES	AU-VIS	75:33:00	S/C	ATL
190	AF+	AU	76:13:00	PC	ATL
191	AV+	AU	76:21:00	S/C	ATL
192	AV+	AU	76:32:00	PC	ATL
193	PRE	AU	76:47:00	PC	ATL
194	AF+	AU	77:01:00	PC	ATL
195	DES	AU	78:33:00	TAPJ	ATL
196	AF+	AU	78:47:00	S/C	ATL
197	PRE	AU-VIS	79:07:00	S/C	ATL
198	AF+	AU-VIS	80:08:00	PC	ATL

Treinador 6 - Jogo 1

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEUDO	DIREÇÃO
1	AV-	AU	00:55	PAT	ATL
2	AV+	AU	01:04	PC	ATL
3	DES	AU	02:10	PC	ATL
4	DES	AU	02:17	PRI	ATL
5	PRE	AU-VIS	02:50	PC	ATL
6	AF-	AU	03:09	PAT	ATL
7	PRE	AU	03:22	PPE	ATL
8	AF-	AU	03:40	PSI	ATL
9	DES	AU-VIS	03:48	PCO	ATL
10	AF+	AU-VIS	04:23	PC	ATL
11	AF+	AU	05:16	PC	ATL
12	AF+	AU	05:21	PC	ATL
13	AF-	AU	05:27	PAT	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

14	AF-	AU	06:03	PAT	ATL
15	AF+	AU	06:40	PC	ATL
16	DES	AU	06:44	PCO	GD
17	DES	AU	07:17	PAT	ATL
18	AV-	AU	07:44	PAT	ATL
19	AV-	AU	08:14	PAT	ATL
20	AV-	AU	08:20	PRI	ATL
21	AV-	AU	08:29	PAT	ATL
22	DES	AU	08:53	PAT	ATL
23	DES	AU	09:54	PAT	ATL
24	AV-	AU	10:12	PAT	ATL
25	AV+	AU	10:13	PC	ATL
26	DES	AU	10:28	PAT	ATL
27	DES	AU	10:53	PAT	ATL
28	AV+	AU	11:03	PC	ATL
29	AV+	AU	12:16	PC	ATL
30	AV-	AU	12:42	PAT	ATL
31	AV-	AU	13:12	PAT	ATL
32	DES	AU	13:31	PC	ATL
33	AV-	AU	13:53	PAT	ATL
34	AV-	AU	15:24	PAT	ATL
35	S/C	AU	15:27	PAT	ATL
36	DES	AU	15:58	PAT	ATL
37	AV-	AU	21:10	PAT	ATL
38	AF+	AU	21:26	PC	ATL
39	AF-	AU	21:56	PAT	ATL
40	AF-	AU	22:18	PAT	ATL
41	AF+	AU	22:16	PC	ATL
42	AF+	AU	22:56	PC	ATL
43	DES	AU	23:50	PAT	ATL
44	AV-	AU	24:24	PAT	ATL
45	S/C	AU	38:01	PAT	ATL
46	AF+	AU	14:18	PC	ATL
47	PRE	AU	46:28	PAT	ATL
48	AF+	AU	46:44	PRI	ATL
49	AF+	AU	10:23:00	PRI	ATL
50	AF+	AU		PRI	ATL
51	AF+	AU	16:30	PAT	ATL

Treinador 6 - Jogo 2

Nº INSTRUÇÃO	OBJETO	FORMA	DURAÇÃO	CONTEUDO	DIREÇÃO
1	AV-	AU-VIS	13:07	PAT	ATL
2	AF+	AU	14:18	S/C	EQ

3	INT	AU-VIS	15:00	PAT	EQ
4	PRE	AU-VIS	15:16	S/C	ATL
5	AF+	AU-VIS	15:19	PC	ATL
6	PRE	AU	15:31	S/C	EQ
7	AF-	AU-VIS	15:32	S/C	ATL
8	AV-	AU-VIS	15:38	PAT	ATL
9	PRE	AU	15:40	TAFUNC	ATL
10	AV-	AU	15:43	PAT	ATL
11	AF+	AU-VIS	15:46	PC	EQ
12	AF+	AU	15:51	PRI	EQ
13	AF+	AU-VIS	15:52	PAT	ATL
14	AV-	AU	15:54	PRI	ATL
15	AF+	AU	15:56	PC	ATL
16	AV-	AU	16:00	PAT	ATL
17	AF+	AU-VIS	16:01	PC	ATL
18	AV-	AU-VIS	16:04	PC	ATL
19	AV-	AU-VIS	16:07	PAT	ATL
20	AF-	AU-VIS	16:13	PAT	ATL
21	INT	AU-VIS	16:29	PAT	ATL
22	AV-	AU-VIS	16:32	PAT	ATL
23	PRE	AU-VIS	16:46	TAFUNC	ATL
24	AF+	AU-VIS	16:49	PRI	ATL
25	PRE	AU	16:51	TAFUNC	ATL
26	AF+	AU-VIS	16:54	PRI	ATL
27	AF+	AU	16:59	PC	EQ
28	AF+	AU-VIS	17:14	PC	ATL
29	AF+	AU	17:18	PC	EQ
30	AF+	AU	17:21	PRI	EQ
31	AF-	AU-VIS	17:24	PAT	ATL
32	AF-	AU-VIS	17:28	PAT	ATL
33	AF-	AU-VIS	17:31	PAT	ATL
34	AF+	AU-VIS	17:48	PC	ATL
35	AV-	AU	17:51	S/C	ATL
36	AF+	AU-VIS	18:28	PRI	ATL
37	AF+	AU	18:37	PC	EQ
38	AV-	AU-VIS	18:45	PAT	ATL
39	AV-	AU	19:03	PAT	ATL
40	AF+	AU-VIS	19:16	PC	ATL
41	AF+	AU	19:28	PC	EQ
42	AF+	AU-VIS	19:45	PC	ATL
43	PRE	AU-VIS	19:51	S/C	ATL
44	AF+	AU	20:10	PRI	ATL
45	AV+	AU	20:20	PC	ATL
46	AV+	AU-VIS	20:41	PC	ATL

**Comportamentos de instrução dos treinadores de futebol
infanto-juvenil em situação de competição**

47	AV-	AU	20:42	PAT	EQ
48	AV-	AU-VIS	20:57	PAT	ATL
49	AV-	AU	21:10	PAT	ATL
50	AV-	AU	21:21	PAT	ATL
51	AF+	AU-VIS	22:16	PC	ATL
52	AF-	AU-VIS	22:18	PAT	ATL
53	AF+	AU	22:37	PC	EQ
54	PRE	AU	22:45	PAT	ATL
55	AV-	AU	22:53	S/C	ATL
56	PRE	AU	22:54	TAFUNC	ATL
57	PRE	AU	23:24	TAFUNC	ATL
58	AF+	AU-VIS	23:33	PC	ATL
59	AF+	AU	23:48	PC	ATL
60	AF+	AU-VIS	70:58:00	PC	ATL
61	AF+	AU-VIS	71:08:00	PC	ATL
62	PRE	AU-VIS	73:33:00	S/C	ATL
63	PRE	AU-VIS	74:18:00	PAT	ATL
64	AF+	AU-VIS	75:08:00	PAT	ATL
65	DES	AU-VIS	75:33:00	S/C	ATL
66	AF+	AU	76:13:00	PC	EQ
67	AV+	AU	76:21:00	S/C	ATL
68	AV+	AU	76:32:00	PC	ATL
69	PRE	AU	76:47:00	PC	EQ
70	AF+	AU	77:01:00	PC	EQ
71	DES	AU	78:33:00	TAPJ	ATL
72	AF+	AU	78:47:00	S/C	ATL
73	PRE	AU-VIS	79:07:00	S/C	ATL
74	AF+	AU-VIS	80:08:00	PC	ATL

9.4. Tratamento Estatístico e Verificação das Hipóteses

9.4.1. Variável Avaliativo-

H0: Ao nível da variável Avaliativo- não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável Avaliativo- há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	vamenos	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	Licenciados	3	45,00	28,355	16,371
	N_Lic	3	71,00	43,509	25,120

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Equal variances assumed	,265	,634	-,867	4	,435	-26,000	29,983	-109,247	57,247
Equal variances not assumed			-,867	3,439	,442	-26,000	29,983	-114,883	62,883

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável Avaliativo- não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.2. Variável Avaliativo+

H0: Ao nível da variável Avaliativo+ não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável Avaliativo+ há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	vamais	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	Licenciados	3	12,67	5,132	2,963
	N_Lic	3	13,67	5,132	2,963

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
resultados Equal variances assumed	,000	1,000	-,239	4	,823	-1,000	4,190	-12,633	10,633
resultados Equal variances not assumed			-,239	4,000	,823	-1,000	4,190	-12,633	10,633

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável Avaliativo+ não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.3. Variável Objetivo

H0: Ao nível da variável OBJETIVO não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável OBJETIVO há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	OBJETIVO	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	Licenciados	3	243,33	58,072	33,528
	N_Lic	3	394,00	273,995	158,191

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Equal variances assumed	2,830	,168	-,932	4	,404	-150,667	161,705	-599,631	298,298
Equal variances not assumed			-,932	2,179	,443	-150,667	161,705	-794,344	493,011

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável OBJETIVO que não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.4. Variável Forma

H0: Ao nível da variável FORMA não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável FORMA há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	FORMA	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	Licenciados	3	242,00	61,000	35,218
	N_Lic	3	418,33	290,541	167,744

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Equal variances assumed	2,487	,190	1,029	4	,362	-176,333	171,401	-652,220	299,553
Equal variances not assumed			1,029	2,176	,404	-176,333	171,401	-859,507	506,840

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável FORMA que não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.5. Variável Confiança

H0: Ao nível da variável Confiança não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável Confiança há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	PC	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	1	3	67,67	44,636	25,770
	2	3	101,00	56,824	32,808

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
resultados Equal variances assumed	,144	,724	-,799	4	,469	-33,333	41,719	-149,163	82,496
resultados Equal variances not assumed			-,799	3,788	,471	-33,333	41,719	-151,771	85,104

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável Confiança não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.6. Variável Atenção

H0: Ao nível da variável Atenção não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável atenção há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	PAT	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	1	3	42,67	44,837	25,887
	2	3	88,33	34,269	19,785

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Equal variances assumed	,372	,575	1,402	4	,234	-45,667	32,582	136,127	44,794
Equal variances not assumed			1,402	3,742	,238	-45,667	32,582	138,640	47,306

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável Atenção que não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.7. Variável Sem Conteúdo

H0: Ao nível da variável Sem Conteúdo não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável Sem Conteúdo há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	SC	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	1	3	2,67	2,517	1,453
	2	3	5,33	4,726	2,728

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Equal variances assumed	1,910	,239	-,863	4	,437	-2,667	3,091	-11,249	5,916
Equal variances not assumed			-,863	3,050	,451	-2,667	3,091	-12,414	7,081

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável Sem Conteúdo não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.8. Variável Concentração

H0: Ao nível da variável Concentração não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável Concentração há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	PCO	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	1	3	12,00	10,000	5,774
	2	3	27,67	18,148	10,477

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
resultados Equal variances assumed	1,023	,369	-1,310	4	,260	-15,667	11,963	-48,881	17,548
resultados Equal variances not assumed			-1,310	3,112	,279	-15,667	11,963	-52,974	21,641

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável Concentração que não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.9. Variável Responsabilidade

H0: Ao nível da variável Responsabilidade não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável Responsabilidade há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Group Statistics

	contPRE	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
resultados	1	3	15,67	13,650	7,881
	2	3	18,00	25,357	14,640

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Equal variances assumed	2,257	,207	-,140	4	,895	-2,333	16,627	-48,496	43,830
Equal variances not assumed			-,140	3,069	,897	-2,333	16,627	-54,577	49,910

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável Responsabilidade não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.10. Variável Esquemas Táticos (TAET)

H0: Ao nível da variável TAET não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável TAET há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ranks

	TAET	N	Mean Rank	Sum of Ranks
resultados	1	3	3,67	11,00
	2	3	3,33	10,00
	Total	6		

Test Statistics^a

	resultados
Mann-Whitney U	4,000
Wilcoxon W	10,000
Z	-,232
Asymp. Sig. (2-tailed)	,817
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	1,000 ^b

a. Grouping Variable: TAET

b. Not corrected for ties.

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável TAET não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.11. Variável Combinações (TACOMB)

H0: Ao nível da variável TACOMB não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável TACOMB há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ranks

	TACOMB	N	Mean Rank	Sum of Ranks
resultados	1	3	2,67	8,00
	2	3	4,33	13,00
	Total	6		

Test Statistics^a

	resultados
Mann-Whitney U	2,000
Wilcoxon W	8,000
Z	-1,159
Asymp. Sig. (2-tailed)	,246
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,400 ^b

a. Grouping Variable: TACOMB

b. Not corrected for ties.

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável TACOMB não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.12. Variável Técnicas Defensivas (TEDEF)

H0: Ao nível da variável TEDEF não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável TEDEF há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ranks

	TEDEF	N	Mean Rank	Sum of Ranks
resultados	1	3	3,67	11,00
	2	3	3,33	10,00
	Total	6		

Test Statistics^a

	resultados
Mann-Whitney U	4,000
Wilcoxon W	10,000
Z	-,258
Asymp. Sig. (2-tailed)	,796
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	1,000 ^b

a. Grouping Variable: TEDEF

b. Not corrected for ties.

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável TEDEF não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

9.4.13. Variável Técnicas Ofensivas (TEOF)

H0: Ao nível da variável TEOF não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ha: Ao nível da variável TEOF há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.

Ranks

	TEOF	N	Mean Rank	Sum of Ranks
resultados	1	3	3,67	11,00
	2	3	3,33	10,00
	Total	6		

Test Statistics^a

	resultados
Mann-Whitney U	4,000
Wilcoxon W	10,000
Z	-,258
Asymp. Sig. (2-tailed)	,796
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	1,000 ^b

a. Grouping Variable: TEOF

b. Not corrected for ties.

Análise: $p > \alpha$

Decisão: Não há condições para se rejeitar H0, logo assume-se ao nível da variável TEOF não há diferenças significativas entre os treinadores licenciados e os treinadores não licenciados.